



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023

“PEQUENOS ARTISTAS, GRANDES ARTES”



Brasília - DF, 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	09
2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	15
3 - FUNÇÃO SOCIAL	52
4 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	55
5 - PRINCÍPIOS	57
6 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	66
7 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	70
8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	77
9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	97
10 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	124
11 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	130
12 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	140
13 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	153
14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	202
15 - REFERÊNCIAS	204

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ato de Criação do Jardim de Infância 314 Sul

Portaria 03/2014

DODF nº 14 de 21/01/2004, p.10.

CNPJ:00.394.676/0001-07

Endereço: SQS 314-Área Especial

E-mail: ji314sul.ppc@edu.se.df.gov.br

Telefone: 3901-2494

EQUIPE GESTORA

Nome	Função	Matrícula
Alessandra Figueredo Porto	Diretora	37.086-X
Adriana de S. Dias Corrêa	Vice-diretora	201.262-6
Roberson Rodrigues de Barros	Chefe de Secretaria	25.389-8
Janaína Pessoa Fonseca	Orientadora Educacional	213.001-7
Eva Daniel dos Santos	Coordenadora Pedagógica	208.583-6

CORPO DOCENTE

Nome	Matrícula	Turma
Andreia Vilas Boas da Silva	7000.653-9	2º B
Iolanda Araújo de Souza	35.148-2	2º A
Juliana Peres Assunção	7013.556-8	1º C
Louyse Victória Rodrigues Ribeiro	7009.507-1	2º D
Luana Azevedo Maciel	7013.110-4	1º A
Maria Gabriela Duarte de Carvalho	7001.468-X	1º B
Patrícia Alves da Silva Costa	7013.054-X	1º D
Rayssa dos Santos Oliveira	7013.053-1	2º C

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS E MONITORES

Nome	Turno ou Matrícula	Função
Katiane Lucas Da Silva	Matutino/Vespertino	E.S.V.
Karoline Dias Ramalho	Matutino/Vespertino	E.S.V.
Maria Paula Alves Siqueira	Matutino	E.S.V.
Marta Vanessa Figueredo Rocha	Matutino	E.S.V.
Carla Soares Barbacena	252841-X	Monitora

PROFESSORAS READAPTADAS

Nome	Função	Projeto	Matrícula
Rosângela Pedrina da Silva	Apoio Pedagógico	Oficina do Jardim	26.990-5
Solange Cerqueira	Apoio Pedagógico	Ciranda do Livro	37.458-x

EQUIPE DE APOIO

Nome	Empresa	Função
Daniele Dias Ramalho	Juiz de Fora	Serviços Gerais
Geralda Oliveira Pinto	Juiz de Fora	Serviços Gerais
Ozian Ribamar	Juiz de Fora	Serviços Gerais
Rivoney Ramos de Oliveira	Juiz de Fora	Serviços Gerais
Genesi Francisca P. Barbosa	SEDF	Porteira
Juracy de Almeida	G&E	Merendeira
Djalma Francisco de Carvalho	SEDF	Vigia
Jovane Durães Ferreira	SEDF	Vigia
Raimundo Paixão Silva	SEDF	Vigia
Valdeci Rodrigues Medeiros	SEDF	Vigia

APRESENTAÇÃO

O Jardim de Infância 314 Sul constitui-se como espaço de conhecimento e aprendizagem, tendo a prerrogativa de uma instituição pública educacional infantil, é consciente de sua importância na evolução da educação e visão da criança como ser humano social, histórico, crítico e cultural em desenvolvimento ao longo de toda a história. Na perspectiva de um atendimento de qualidade social às crianças, o Projeto Político Pedagógico determina diretrizes do fazer pedagógico, gestão de pessoal e recursos. É por meio deste documento que a Unidade Escolar pauta-se para a implementação dos projetos pedagógicos, para a (re)definição de objetivos, ações/estratégias que compõem os planos de ações. Para a elaboração do Projeto Político Pedagógico foi garantida a participação de toda comunidade escolar por meio de reuniões e questionários.

Assim, o Jardim de Infância 314 Sul tem como referência as orientações encaminhadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica e das considerações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Currículo em Movimento da Educação Infantil, Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas para a elaboração do PPP.

Considerando os anseios da comunidade, o espaço visa atuar com autonomia e saberes fundamentados na pedagogia histórico-crítica e em decisões coletivas para que a escola proporcione acolhimento, inclusão e respeito à pluralidade de ideias. O ambiente da coordenação pedagógica é momento de troca, aprendizagem, planejamento, experimentação e medidas a serem debatidas com base em estudos científicos e fatos constituídos pela humanidade. A participação das crianças na construção desse documento é gerida por meio da escuta sensível e da observação direta de seus apontamentos, questionamentos e sugestões nos mais diversos momentos da rotina pedagógica (na rodinha, na hora do lanche, na acolhida diária no pátio, durante as atividades lúdicas e brincadeiras, após aulas passeios e eventos diversos da escola etc).

A apresentação deste documento dar-se-á sem pretensão de esgotar discussões a respeito da educação de crianças pequenas, podendo ser revisto

sempre que a necessidade pelas partes seja pontuada, pois, este é um documento flexível e dinâmico. Para fomentar o trabalho político pedagógico, administrativo e financeiro e, com um intuito de alcançar os objetivos e melhorias qualitativas pedagógicas, o presente projeto visa dar suporte aos primeiros passos da criança em seu desenvolvimento social e na promoção de diversas oportunidades de aprendizagens ofertando-lhe embasamentos para seu desenvolvimento global amplo incluindo atitudes de reflexão, investigação crítica, práticas de letramento e experiências significativas.

Ao construir o Projeto Político-Pedagógico levamos em conta a realidade que envolve a escola e as famílias das crianças, pois, naturalmente, a realidade social delas afeta a sua vida pedagógica, sendo os dados levantados importantes para a orientar todo o organismo escolar ressaltando os indícios com relevância, pautados nos campos de experiência do Currículo em Movimento, transformando-os em objeto de planejamento e potencial de desenvolvimento e aprendizagem.

Por esse motivo, o Jardim de Infância, com base na BNCC para Educação Infantil mediante estratégias e projetos de pesquisas, prioriza, por meio dos reais interesses das crianças, a dinamização de processos emocionais, cognitivos, acesso aos bens socioculturais e que os direitos das crianças de brincar, expressar, pensar, comunicar e integrar-se socialmente sejam garantidos. Os projetos especiais e investigativos citados neste documento enriquecem o conteúdo deste e valorizam os profissionais neles envolvidos, pois a participação ativa da comunidade escolar faz do nosso Jardim um ambiente único, respeitoso em todos os aspectos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.



Partindo desses pressupostos, o que será visto neste Projeto Político-Pedagógico reflete o anseio real de toda a comunidade envolvida, tanto interna quanto externa, e parte dos princípios e pressupostos teóricos elencados no Currículo em Movimento da Educação Infantil respeitando as diversas infâncias e a criança em sua totalidade, a fim de colaborar para o exercício pleno de sua cidadania.

A proposta atual é composta de quatorze (14) itens que abordam desde a história da unidade escolar, a função social, os princípios norteadores, a organização do trabalho pedagógico e aspectos inerentes às dimensões administrativa e financeira. Além de concepções e instrumentos de avaliação do trabalho pedagógico e implementação deste documento, o que favorece a aplicação dos objetivos governamentais e dos recursos financeiros disponibilizados, conforme atividades de estudos reflexivos da comunidade escolar envolvida, com o foco na realização de um trabalho harmonioso, flexível que corresponda aos anseios e expectativas de melhoria na qualidade geral da Instituição.

Ressalta-se que o presente documento está “em construção”, sendo esse flexível e orgânico, não estático e definitivo, projeto dinâmico e inacabado, um ‘documento de identidade’ (SILVA, 1999) da Escola, compreendido como um campo de possibilidades.

Sujeitos participantes

No ano de 2023, o grupo de profissionais lotados efetivamente e temporariamente no Jardim de Infância 314 Sul é composto por pessoas que, em sua maioria, fizeram parte do quadro em anos anteriores e que, por adaptação e/ou admiração, escolheram retornar e fazer parte do nosso time. A rotatividade dos profissionais que compõem a comunidade escolar interna é variada, sendo que nos últimos anos, está mais frequente diante da possibilidade de remanejamento anual. Os profissionais efetivos mudam de unidade escolar com menos frequência, já os profissionais contratados temporariamente nem sempre conseguem retornar por serem desligados do quadro ao final de cada ano. Diante disso, procuramos envolver todos os segmentos na elaboração do PPP 2023, seja na produção efetiva, seja emitindo opiniões, sugestões e críticas em prol da construção de uma escola cada vez mais acolhedora e de um grupo de profissionais capaz de realizar um trabalho cada vez melhor.

Comissão Organizadora para a elaboração do PPP 2023:

Não houve uma eleição ou escolha das pessoas envolvidas nessa comissão. Essa foi se formando de acordo com o início dos trabalhos para este fim, a partir das reuniões por segmentos. Também não temos a intenção de limitar ou fechar funções neste processo, pois acreditamos que deve ser contínuo e estará sempre aberto para novas contribuições e colaborações.

Nome	Função	Colaboração
Alessandra F. Porto	Diretora	Organização, digitação, captura de informações gerais
Adriana S. Dias Corrêa	Vice-Diretora	Organização gráfica: normas da ABNT
Eva Daniel dos Santos	Coordenadora Local	Captura de informações pedagógicas
Maria Gabriela D. de Carvalho	Professora	Elaboração e Revisão Textual
Bruna Alessandra Silva Lima	Famílias	Avaliações e sugestões
Katiane Lucas da Silva	E. S.V.	Captura de informações, sugestões
Rosângela Pedrina	Apoio Pedagógico	Organização estrutural, digitação, elaboração textual
Daniele Dias Ramalho	Servidores	Captura de informações, sugestões
“Equipe Docente”	Professores	Projetos investigativos, fotografias
Janaína Pessoa	Orientadora Educacional	Informações Pedagógicas
Luciana Sakai	Coordenadora Intermediária	Revisão Geral

Instrumentos/procedimentos que promovem a participação da comunidades escolar

Durante a Semana Pedagógica, a Direção junto à Coordenação Pedagógica, reuniu-se com os professores e com todos os integrantes do Jardim para selecionar e definir projetos coletivos, identificar o perfil da comunidade escolar, planejar atividades e/ou momentos para o acolhimento e inserção das crianças, além da organização das salas de referência, a seleção e produção de materiais pedagógicos que serão utilizados ao longo do ano.

Neste mesmo momento, de acordo com as decisões tomadas pelo grupo, vimos a necessidade de priorizar estudos formativos mais focados e centralizados em nossas atuais necessidades, na elaboração de estratégias coletivas diversas para a organização curricular, propostas pedagógicas e projetos de trabalho investigativos que serão abordados de forma ampla com o tema “Pequenos Artistas, Grandes Artes”, visando a prática do protagonismo infantil mais presente e significativo em todas as nossas atividades.



(Mural Central no pátio da escola elaborado com produções das crianças)

1 . HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Descrição histórica

O Jardim de Infância 314 Sul, localizado na SQS 314 - Área Especial, iniciou suas aulas em 12 de março de 1975, mas foi oficialmente inaugurado em 11 de novembro do mesmo ano. Observa-se que a estrutura física da escola, com salas em formato “colméia”, é cercada por prédios residenciais, alguns bem próximos do muro de alvenaria que a cerca. A escola foi construída pelo Banco Central do Brasil numa área residencial cujos apartamentos eram dos funcionários do Banco. Naquela época, as crianças eram moradoras do local e em muito contribuíram com a relação ativa comunidade-escola.

Em seus 47 anos de existência, o Jardim de Infância 314 Sul registra em sua história ricas experiências pedagógicas e o trabalho de onze gestores. A escola atendia, em sua inauguração, cento e vinte crianças sob a direção da professora Míriam Conceição Duarte Bauer do ano de 1975 até o ano de 1977. Nos anos subsequentes, em determinadas gestões, o número de crianças variou muito, chegando a atender mais de duzentas crianças distribuídas em oito turmas.

Segundo os registros das atas do acervo do Jardim de Infância 314 sul, estas foram as notórias gestoras que fizeram e fazem parte da história da unidade escolar:

- 1975 - Míriam Conceição Duarte Bauer,
- 1978 - (registro não encontrado até o momento)
- 1981- Angélica Lourdes de Matos,
- 1983 -Teodora Maria Monteiro de Almeida,
- 1991 - Delise Barbosa C. Cambraia,
- 1994 - Janete Mello Feldhaus,
- 1995 - Regina D´Arc Guedes Lopes,
- 1999 - Anita Ayres da Fonseca,
- 2010 - Elisa P. Vitor,
- 2013 - Ezielma Alves dos Santos Sousa,
- 2020 - Alessandra Figueredo Porto.



Atualmente, a escola atende cento e dez crianças de diversas partes do

Distrito Federal e entorno, com propostas sempre atentas e adequadas à nova clientela e aos novos tempos. A Escola atende o primeiro ciclo da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, que compreende a faixa etária de 4 e 5 anos, a qual é nomeada, no Currículo em Movimento do Distrito Federal e na Base Nacional Comum Curricular como: “Crianças Pequenas”.

É importante ressaltar que a Educação Infantil é obrigatória e gratuita desde 2009 para as crianças a partir de 4 anos de idade, resultando na responsabilidade das famílias de matricularem as crianças na pré-escola, segundo a Lei Federal nº 12.796/2013 e a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 que alteram a LDB 9.394/1996.

A permanência das crianças é de cinco horas na escola, sendo atendidas das 7h30 à 12h30 (turno matutino) e de 13h às 18h (turno vespertino), sob a responsabilidade de um professor contratado pela SEEDF (efetivo ou temporário) e que cumpre 40h de trabalho semanal, em regime de jornada ampliada (15h em coordenação pedagógica e mais 25h em atividades com a turma pela qual é responsável principal).

Neste ano, o Jardim de Infância 314 sul, atende oito turmas divididas entre os turnos matutino e vespertino. A escola possui duas turmas de 1º período e duas turmas de 2º período em cada turno. De acordo com diretrizes, leis vigentes e normas da SEEDF seis turmas são reduzidas devido a presença de (13) treze crianças com necessidades especiais (neurodivergentes, neurotípicas, neurodiversas, entre outros transtornos do desenvolvimento e/ou aprendizagem) que possuem laudos médicos.

Nessas turmas há o suporte de Educadores Sociais Voluntários (ESV). As salas de referência são caracterizadas por cores, sendo estas: Sala Verde (1º Períodos A e C), Sala Azul (1º Períodos B e D), Sala Amarela (2º Períodos A e C) e Sala Vermelha (2º Períodos B e D).

Caracterização física

O Jardim de Infância possui diversos espaços para a interação, atividades pedagógicas e espaços de convivência escolar, sendo estes:

- uma (1) sala adaptada onde se localiza o espaço da direção;
- um (1) espaço para secretaria, para atendimento individual da comunidade escolar, do registro e arquivos escolares;
- uma (1) sala de leitura, adaptada ao lado do portão de entrada da unidade escolar.
- uma (1) sala de coordenação pedagógica para a realização de coletivas, atividades, planejamento, reuniões pedagógicas e administrativas.
- um (1) depósito (na sala de coordenação pedagógica) para organização, por tema, de livros infantis, de auxílio didático e pedagógicos, além de prateleiras com EVA's organizados por cores e uma estante com livros acondicionados em caixas, que foram retirados do espaço da biblioteca;
- uma (1) saleta (na sala de coordenação pedagógica) com armário para organização de materiais dos professores, uma geladeira e uma estante com microondas e equipamentos para preparação de lanches;
- uma (1) sala de recursos pedagógicos com depósito de materiais diversos em anexo;
- quatro (4) salas de referência para o amplo desenvolvimento de atividades pedagógicas, lúdicas e culturais possuindo um (1) banheiro infantil em cada sala;
- dois (2) banheiros para os servidores;
- um (1) laboratório de informática desativado.
- pátio coberto que viabiliza o desenvolvimento de diversas atividades lúdicas para lazer das crianças e enriquecimento do currículo;
- duas (2) mesas, no pátio, para o momento do lanche com o autosservimento;
- uma (1) piscina pequena;
- duas (2) casinhas de bonecas e um parquinho com brinquedos de polietileno que foi ampliado e coberto em 2018, atualmente reestruturado com brinquedos de playground;
- brinquedoteca que possui brinquedos doados pela comunidade escolar e armários para materiais pedagógicos e lúdicos;
- uma (1) sala de recursos pedagógicos com depósito de materiais diversos em anexo;
- uma (1) mini cozinha para o preparo do lanche escolar;

passou por algumas reformas importantes, a maioria financiada com colaboração da comunidade escolar.

Em 2016 a areia do parquinho foi retirada e trocada por piso de grama sintética. Nesse mesmo ano, o parquinho foi coberto por telhas. Em 2017 uma nova reforma no piso, desta vez, para trocar o piso sintético por piso emborrachado. E, agora em 2023, uma nova reforma geral de todo o espaço, com novo piso e estrutura de playground.

A Cozinha Experimental foi construída atrás do espaço da Biblioteca/Sala de Leitura em 2018. Em 2019 foram trocados os revestimentos de fórmica das paredes internas e externas das salas de atividades, mais a parede central do pátio coberto e da cantina.



O acesso ao Jardim foi reformado em 2021, tanto a escadinha de alvenaria quanto a rampa ao lado da mesma, que é íngreme. Há um corrimão de metal entre a escada e a rampa também adquirido pela direção com a colaboração de recursos da comunidade escolar..

O Banheiro dos Professores fica ao lado da Sala dos Professores e foi reformado em 2018. Outro banheiro para adultos fica entre a cantina e a Sala dos professores, próximo à piscina, construído em 2017, assim como a reforma da piscina.

O trabalho pedagógico tem sido acompanhado pelas mídias de comunicação. Em junho de 2016, o Canal E da SEEDF, fez uma cobertura do projeto “Era Uma Vez...” com a contação da história “A Viagem de Cristal” da escritora Rosângela Pedrina, então coordenadora pedagógica da U.E. Em 2019, a Rede Globo fez uma entrevista com as professoras Iolanda Araújo de Souza dos Santos e Rosângela Pedrina para o programa DFTV sobre a utilização do Currículo em Movimento do DF e Pedagogia de Projetos na Educação Infantil. Já em março de 2022, foi a vez do Canal Educa DF fazer uma linda cobertura do lançamento do nosso projeto “Curiosos por Natureza”, como tema anual para o PPP 2022, com a contação da história “Os quatro elementos da Natureza” da professora Rosângela Pedrina, e da adoção das mascotes de cada turma (animais do cerrado produzidos em feltro pela Oficina do Jardim).

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

O diagnóstico da realidade escolar foi realizado por meio de formulários online/impressos ao final de 2022 e início de 2023. Nessa oportunidade, as famílias das crianças colaboraram respondendo ao questionário impresso/online denominado “Triagem 2023.” A participação dos demais integrantes da comunidade escolar (toda a equipe pedagógica, ESV e servidores) foi realizada através de encontros presenciais, reuniões por grupo e/ou coletivas, questionários em formulários online e impressos. Na escola existe envolvimento de todos os segmentos da escola, os pais têm participação significativa na vida escolar das crianças.

As crianças, como protagonistas da educação, participaram de forma lúdica, em pequenas assembléias no pátio da escola e nas salas de referência, além de registros pictóricos, artísticos e orais (transcritos ou gravados pelas professoras, equipe pedagógica ou coordenadora).



Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

Ao final do ano letivo de 2022, a comunidade escolar colaborou com a Avaliação Institucional respondendo aos formulários com questões importantes para compreendermos os aspectos positivos e negativos vivenciados no ano decorrido e para que nos preparássemos para o planejamento e definições importantes a serem tomadas para o ano de 2023.

Observa-se ainda, nas fichas de matrícula das crianças desta Unidade Escolar são, em sua grande maioria, oriundos das Regiões Administrativas próximas a Asa Sul e alguns de Regiões Administrativas e/ou cidades mais distantes, como Ceilândia, Paranoá, Sobradinho e Taguatinga.

A comunidade escolar se faz presente sempre que recebe os chamados de convocação da escola, tomando ciência das necessidades e dificuldades enfrentadas pelo Jardim e, mediante diálogo, chega a um ponto comum na solução dos problemas enfrentados, sejam eles pedagógico-sociais ou econômicos.

Os resultados de tais questionários foram apreciados e refletidos nos momentos de coordenação pedagógica, reflexões essas que pontuaram, ainda mais, a importância da participação da comunidade escolar em nossas atividades, projetos e eventos, bem como nas demais decisões financeiras e administrativas.

Vejam, a seguir, dados compilados em gráficos a partir de resultados importantes dos questionários enviados à Comunidade Escolar no 2º semestre de 2022.

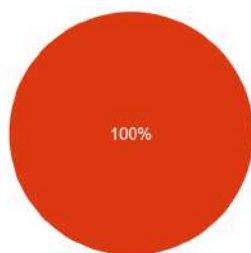
Pesquisa 1 - Respostas das Famílias 2022:

Qual é a turma da criança?



Pelo número de crianças matriculadas em 2022, mesmo com o incentivo da Direção, Orientação Pedagógica, Coordenação e das professoras de cada turma, observamos uma participação tímida nas devolutivas dos questionários. Esse fator, no entanto, não diminui a capacidade avaliativa, visto que pontos muito interessantes puderam ser analisados nas respostas dos participantes.

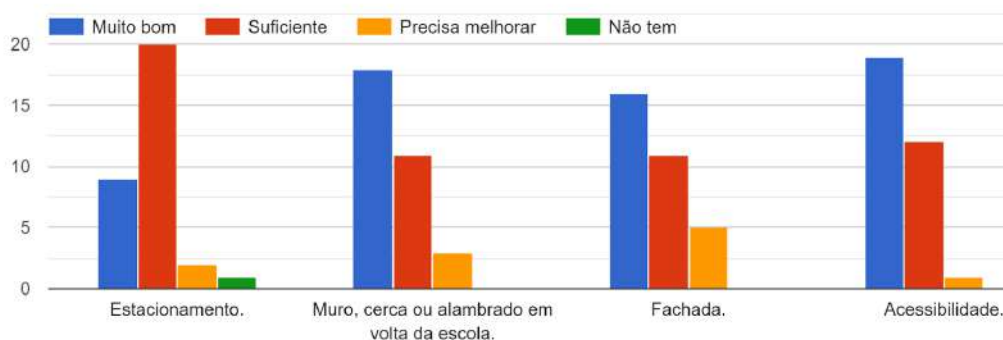
O respondente a este questionário é:
32 respostas



- Pai.
- Mãe.
- Padrasto ou madrasta.
- Avós.

As mães das crianças demonstraram atenção e cuidado em dispensar um tempo para colaborar com a nossa última pesquisa digital do ano.

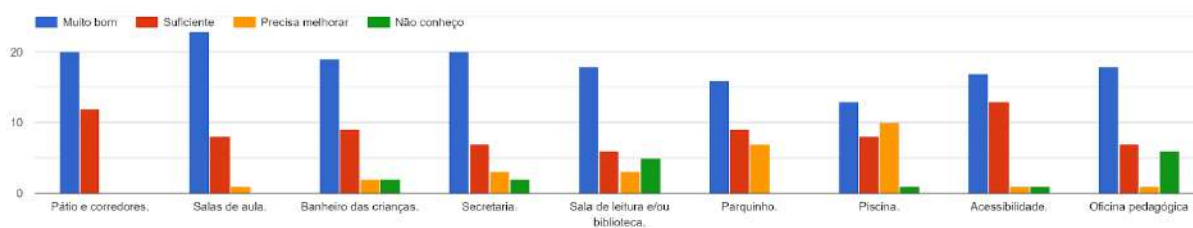
Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



Ao refletirmos coletivamente sobre os dados apontados, percebemos que a questão do muro é referente a um sonho antigo nosso, poder ampliar o terreno para que as crianças tenham mais autonomia para brincar livremente dentro de nossos limites.

Já a pontuação da fachada, refere-se à dificuldade em encontrar o portão de entrada, por termos um piso rebaixado em relação à altura do estacionamento.

Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?



Apesar das famílias quase não terem estado dentro do espaço físico do Jardim em decorrência dos cuidados necessários para conter a Pandemia em curso no planeta, estas observações fazem sentido devido aos espaços pequenos, característica de nossa estrutura física. Este é o caso do espaço da Sala de Leitura, que ocupa um espaço muito pequeno na entrada do Jardim.

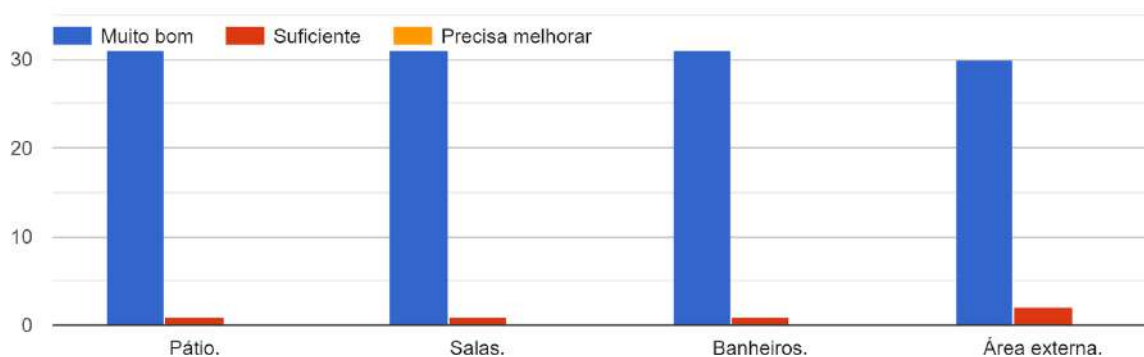
Também devido aos cuidados com higiene e saúde, as crianças não usufruíram como de costume do espaço de nossa piscina, que é mais do que uma atração para as expressões e brincadeiras, um espaço muito rico para socialização, superação de desafios pessoais e muitas explorações pedagógicas. Agora em 2023, já é possível.

Já o parquinho interno foi reformado em 2018, mas os brinquedos precisavam de troca ou de uma restauração profissional, e o piso, apesar de novo ainda, poderia ser mais confortável para o contato da pele das crianças, o que acontece agora com a reforma geral do parquinho, em 2023.

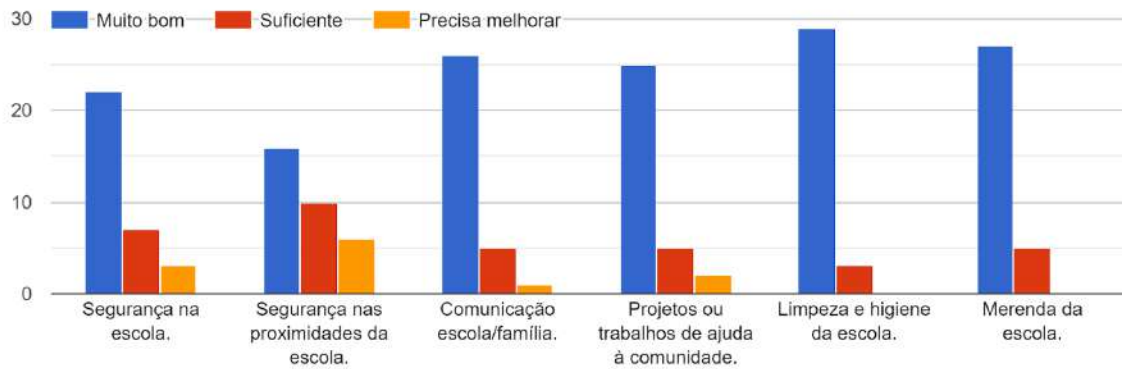
Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?



Avaliação da qualidade da limpeza da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

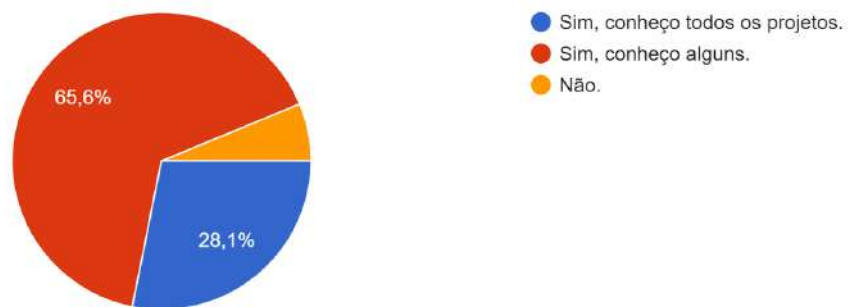


Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?



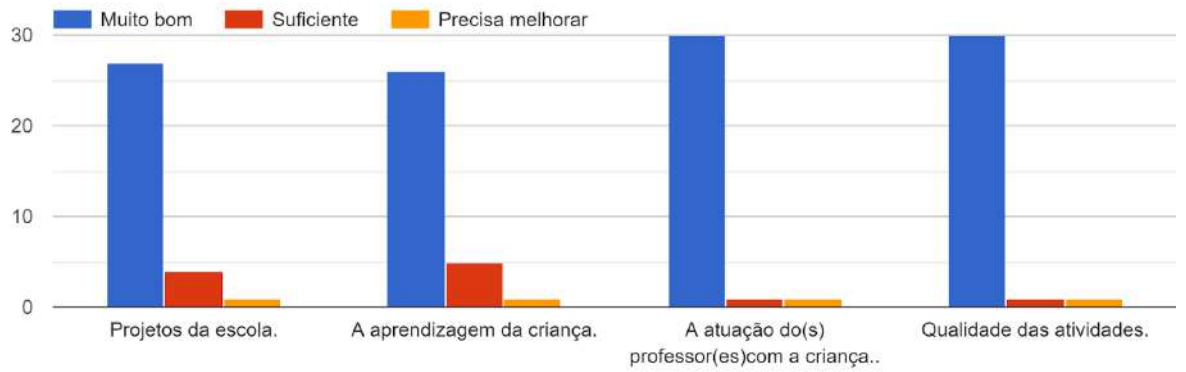
Você conhece os projetos da escola?

32 respostas

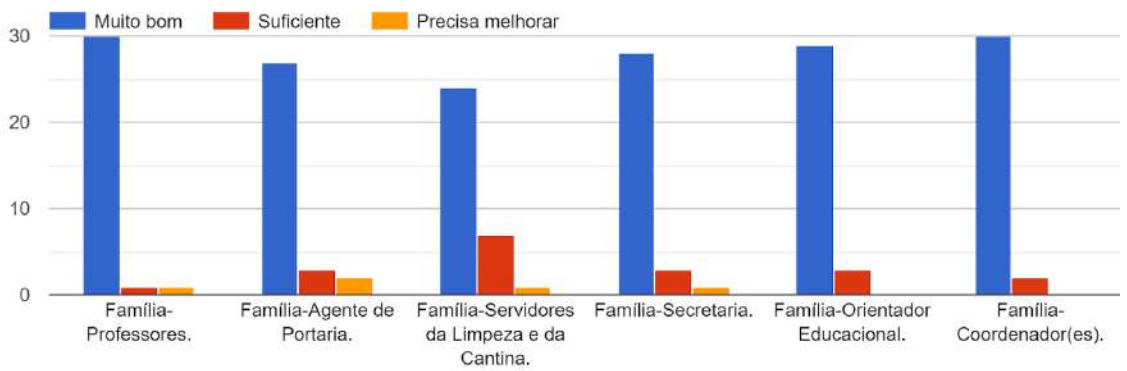


Este gráfico reflete um desejo nosso também. Precisamos que as famílias participem mais das atividades do Jardim, que conheçam nossas propostas e projetos, coletivos das turmas. Por isso, temos a intenção de envolver a comunidade escolar apresentando, também, o resultado de todo esse PPP para 2023 e incentivando-os a interagir com ele para que nos auxilie a aperfeiçoá-lo durante este ano e para o próximo.

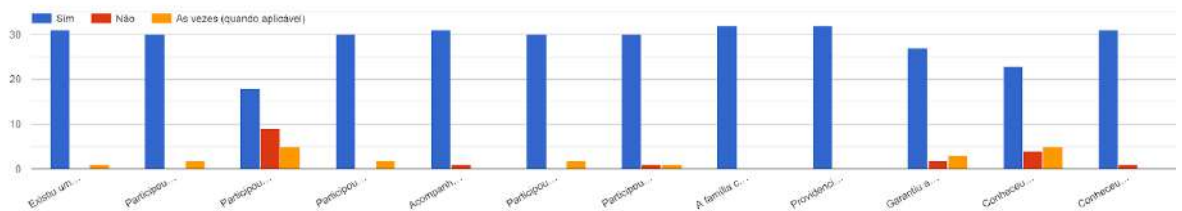
Avaliação das atividades desenvolvidas com a criança. Assinale o conceito que você considera adequado:



Avaliação das relações família/escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

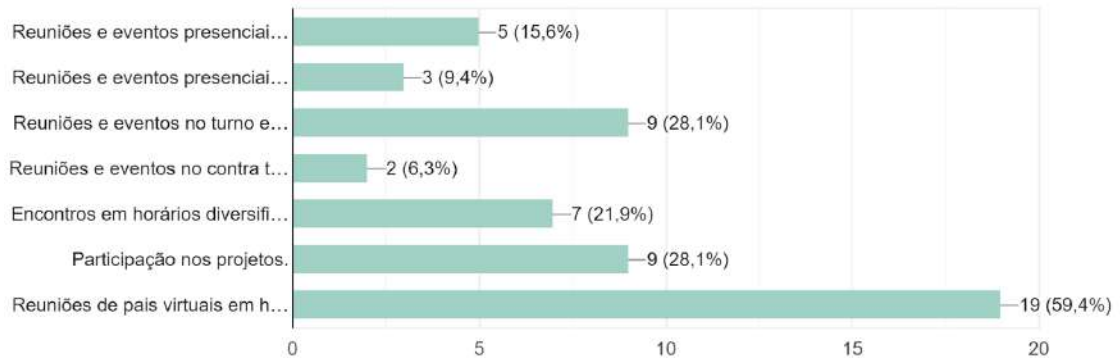


Avaliação da participação da família na escola. Assinale o conceito que você considera adequado.



Na sua opinião, quais fatores podem melhorar a participação da família na escola?

32 respostas



Apresente outras sugestões para melhorar a participação das famílias na

escola: 32 respostas

Reunião aos sábados

Mais atividades com os pais

Senti falta de não poder entrar na escola na hora de buscar meu filho, por exemplo.

Mais eventos na escola

Que os horários de reuniões possam ser conversados junto aos pais, pois vários (não é o meu caso por enquanto) não conseguem comparecer em certos horários, por conta de trabalho.

Projetos em família

Na minha opinião a escola interage muito bem com as famílias

Registre aqui suas sugestões para a melhoria do nosso trabalho. 32 respostas

Nada a melhorar somente a elogiar a todos o cuidado com minha menina 😊

Não tenho sugestão, mas queria elogiar o trabalho da orientadora educacional Janaina. Maravilhoso. Tenho certeza que meu filho está bem assistido com muito atenção.

Alimentar o salário dos professores

O trabalho do jardim é maravilhoso.

Mais projetos.

Conferência se todos os informes chegaram a todos os pais em tempo hábil.

As datas comemorativas na escola e reuniões precisam ser divulgadas com o prazo maior para atender a pontualidade dos pais que trabalham.

Continuar com a dedicação e empenho de vocês. Excelente.

Eu me surpreendi com a qualidade da escola em relação a parte pedagógica, ao carinho e atenção com minha filha. Isso não tem preço! Ela ama a professora, a coordenadora e as diretoras! Ela ama os espaços da escola e a comida! Ela melhorou muito no desenvolvimento nutricional por causa da alimentação na escola. Eu só tenho elogios! O que eu acho que pode melhorar é realmente a questão de estrutura física, principalmente com o parquinho.

Gostaria de saber o que meu filho está aprendendo assim eu posso está ensinando tbm em casa , mandado deveres ou algo do tipo.

Acho excelente todo trabalho do jardim

Parabenizo toda equipe do JI 314 sul. Dedicados, qualificados e criativos.

A equipe está de parabéns!!!

Sugiro fazer boleto para APM, assim os pais controlam os meses pagos, acredito que no início do mês enviar lembretes nos grupos.

Agradecer ao trabalho coletivo da Escola, sempre buscando sanar e resolver as questões.

Elogiar a professora Iolanda pela parceria, cuidado, dedicação, paciência e trabalho de excelência.

Manutenção da qualidade do serviço prestado! A diretora Alessandra e a Professora Juliana sempre cuidadosa e atenciosas com os pais e as crianças! Sempre muito bem dispostas e alegres ao nos recepcionar! É nítido o carinho de todas as professoras, tia da biblioteca e colaboradores, tornando todos uma grande família!

Ótimo trabalho de todos

Continuar o foco. Está ótimo.

Marina acha que poderia mudar o lanche, pra mais lanche do que almoço. Não tenho nada a reclamar

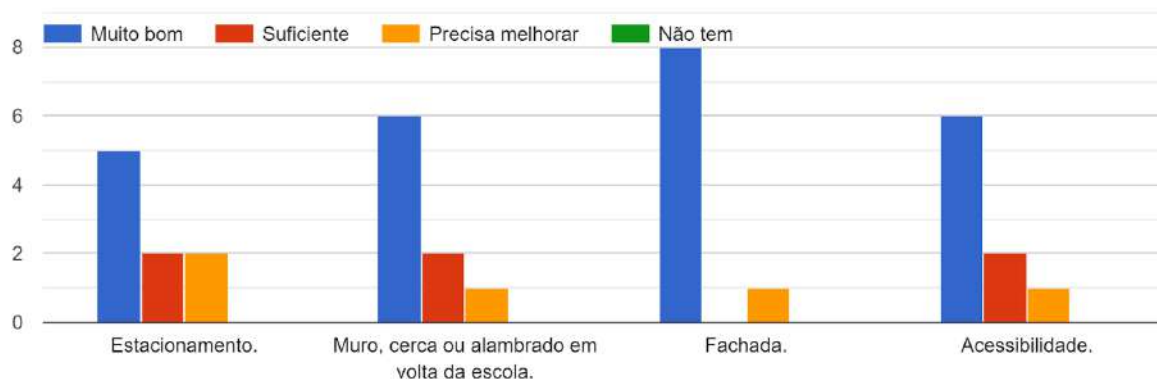
Somente avisos com maior antecedência das atividades escolares e como os pais podem participar.

Pesquisa 2 - Equipe Pedagógica de 2022

Os professores e todos os que fazem parte da Equipe Pedagógica vivenciam o dia a dia do Jardim de Infância 314 Sul e trazem questões com muito peso

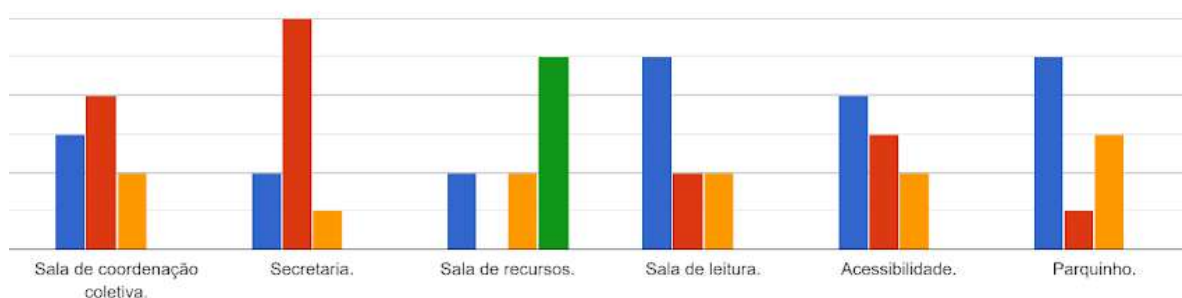
avaliativo, pois enfrentam desafios, articulam soluções, observam as crianças e têm consciência de suas necessidades no ambiente da escola.

Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



Para os profissionais que utilizam carro, o espaço do estacionamento é o primeiro obstáculo ao chegar no trabalho. Nem sempre conseguiram espaço para estacionar nas proximidades da escola.

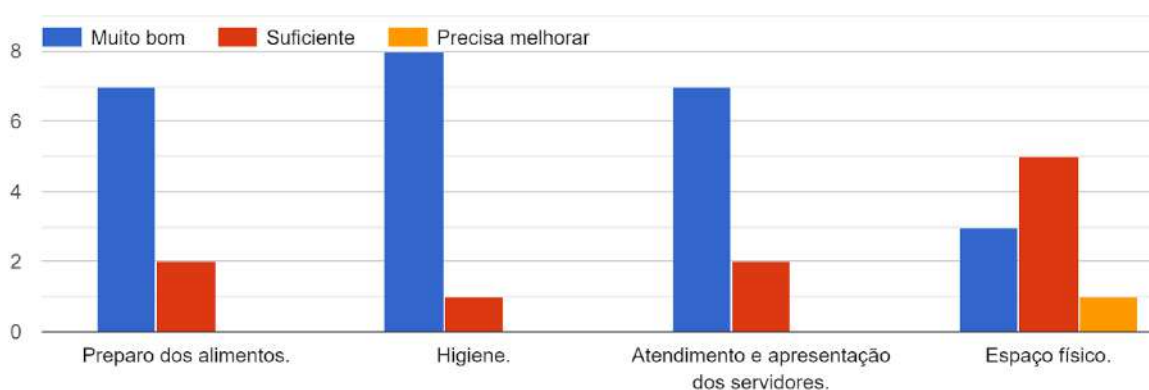
Quanto ao muro do Jardim a observação é importante, apesar de ter o mesmo apontamento quanto ao das famílias, o muro conservado e pintado nos limita a um espaço pequeno para as crianças ávidas por expressar-se fisicamente e pelos professores cheios de planos e ideias para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem dos pequenos. Sim, ainda sonhamos com mais espaço!



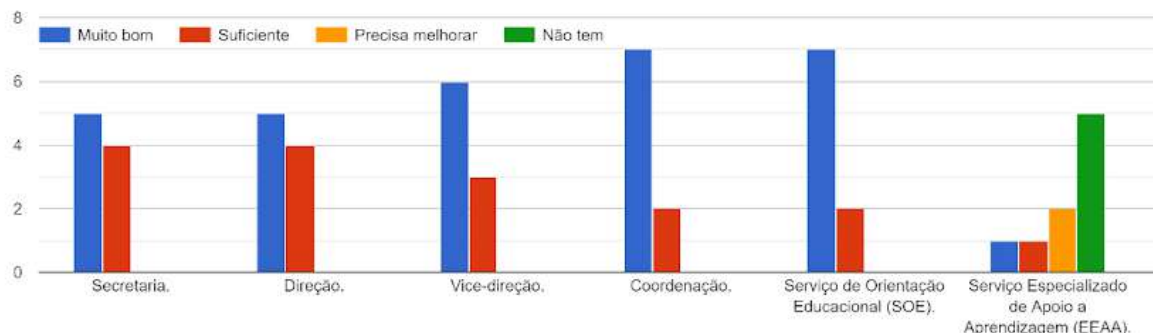
Aqui temos pontos de vista bem antagônicos e em alguns momentos distantes da nossa realidade. Fato esse que gerou reflexões mais aprofundadas na coordenação coletiva avaliativa ao final do mesmo ano. Vale pontuar que temos Sala dos Professores, embora bem pequena ao ponto de estarmos lado a lado às quartas-feiras, nas coordenações com a presença de toda a equipe pedagógica. A Sala de Coordenação Coletiva é a mesma que a Sala dos Professores.

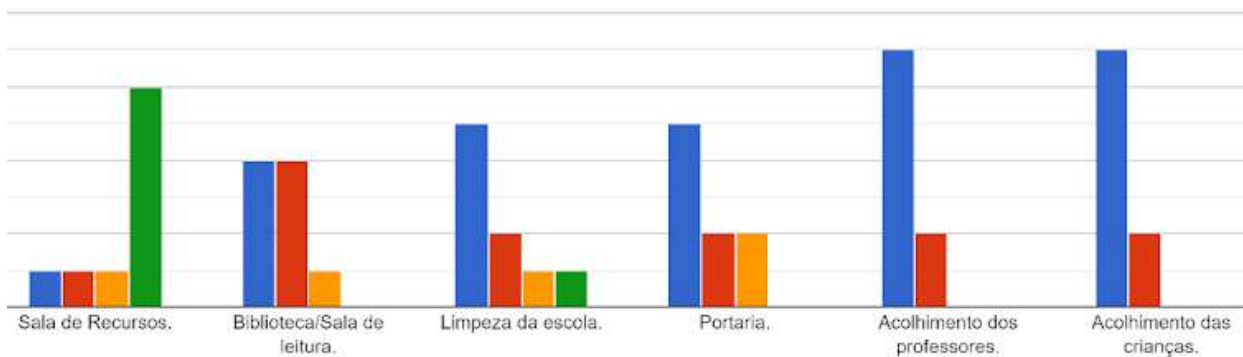
Não temos Sala de Recursos no Jardim de Infância 314 Sul, temos somente a Oficina do Jardim que é um ambiente que acondiciona os recursos materiais e pedagógicos para uso das crianças com suas professoras de cada turma, com Orientadora Educacional e de acordo com outras propostas pedagógicas.

Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?



Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?





Avalie os projetos e os eventos da escola de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos em cada um deles:



Cite um projeto que gostaria de realizar com suas crianças no próximo ano

Colocar as famílias mais dentro da escola

Educação Ambiental

Escovar os dentes após a refeição.

Cuidar para poder usar

Projeto Era uma vez

Na Oficina

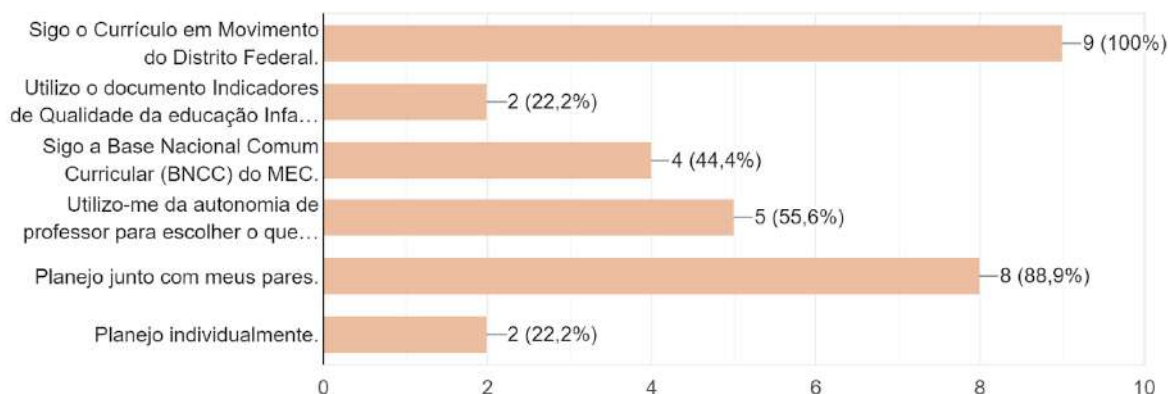
Projetos na linha do Curiosos por natureza, só com tempo menor de duração.

Histórias Infantis

Jogos

Como você faz o seu planejamento para o ano?

9 respostas



Registre aqui suas sugestões para a melhoria do nosso trabalho. 4 respostas

Tenho a agradecer, pela paciência, apoio, carinho, construções mútuas... Cada busca ao "novo" foi por amor à educação infantil.

Criar manuais de funcionamento dos projetos, murais, parque, brinquedoteca, biblioteca, festas, formatura com datas/prazos.

Planejar com maior antecipação e designação de funções cada evento, momento e projeto pedagógico coletivo.

*Integração maior no planejamento pedagógico e troca de experiências assertivas entre os dois períodos, matutino e vespertino.

*Oficinas com temas diversos que propiciem aos professores ampliar e diversificar suas práticas pedagógicas.

Algumas estratégias são elaboradas coletivamente para a minimização de dificuldades encontradas, centradas principalmente na execução de projetos, que utilizem atividades diversificadas, envolvimento familiar e que visem o letramento em linguagem e matemática tendo como base a ludicidade e o centro de interesse dos alunos com o uso de material concreto, jogos e brincadeiras, estímulo à leitura, uso de recursos audiovisuais, oficinas de desenvolvimento de habilidades e dinâmicas de relações interpessoais, entre outras que surgem de acordo com a necessidade apresentada.

Estendemos nossas preocupações pedagógicas ao âmbito da comunidade escolar e da gestão, preocupando em envolver a todos no processo de busca de uma escola melhor para nossas crianças, uma escola promotora da autonomia, da interação da criança com todos os segmentos da comunidade escolar de forma ativa, dinâmica, crítica e criativa.

Primamos por um trabalho de equipe pautado na gestão democrática e nos eixos do Currículo em Movimento, mas entendemos que quanto maior for a valorização dos profissionais de educação, maior lugar de destaque ocupa a criança como sujeito de sua aprendizagem. A família, como parte integrante da comunidade escolar, deve fazer parte de todo o processo de aprendizagem.

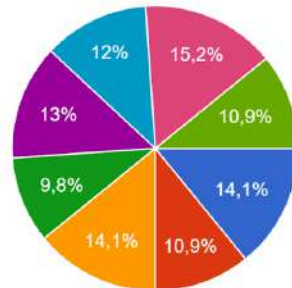


Já no início do ano letivo de 2023, na primeira reunião com as famílias, foi possível apresentar a escola, a equipe profissional, os projetos, tirar dúvidas e coletar algumas sugestões importantes. Os dados da comunidade escolar foram coletados através de pesquisas impressas que foram tabuladas em gráficos digitais ou com formulários digitais com os resultados em destaque:

Pesquisa 3 - Famílias 2023

Turma em 2023:

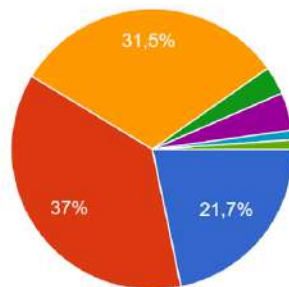
92 respostas



- 1º A - Sala Verde - Matutino - Professora Luana
- 1º B - Sala Azul - Matutino - Professora Gabriela
- 2º A - Sala Amarela - Matutino - Profe...
- 2º B - Sala Vermelha - Matutino - Prof...
- 1º C - Sala Verde - Vespertino - Profe...
- 1º D - Sala Azul - Vespertino - Profess...
- 2º C - Sala Amarela - Vespertino - Pro...
- 2º C - Sala Vermelha - Vespertino - Pr...

Quem escolheu o nome da criança:

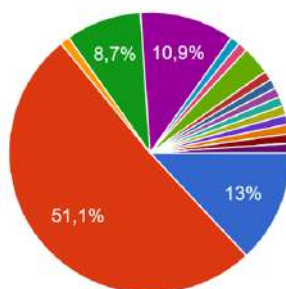
92 respostas



- O pai
- A mãe
- Pai e mãe da criança
- O(s) avó(s)
- O(s) irmão(s)
- Outra pessoa
- Não lembramos
- Sem Resposta

A criança mora com

92 respostas

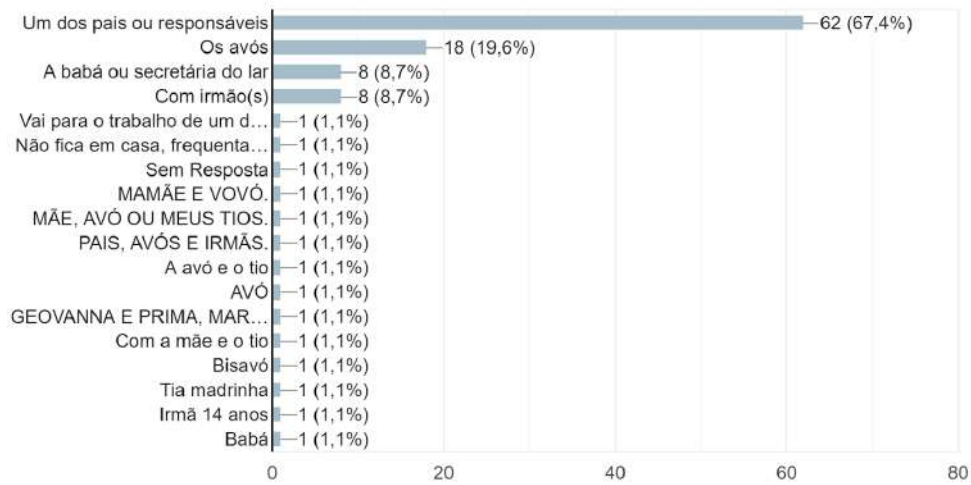


- Somente com os pais
- Com os pais e irmão(s)
- Com o pai
- Com a mãe
- Com os pais e mais familiares
- Com os avós
- Em casas alternadas dos pais
- Sem Resposta

▲ 1/3 ▼

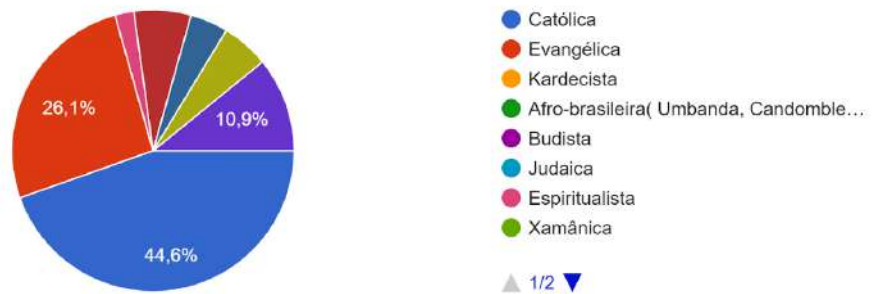
Quem fica com a criança em casa (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



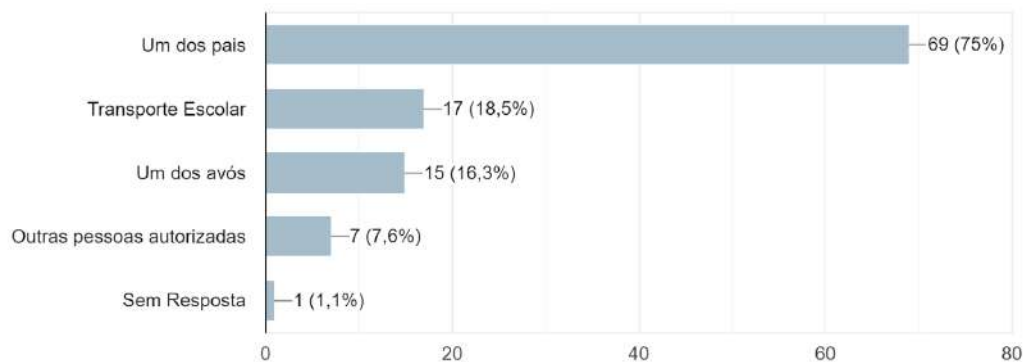
Qual a religião ou filosofia espiritual que a criança está inserida

92 respostas



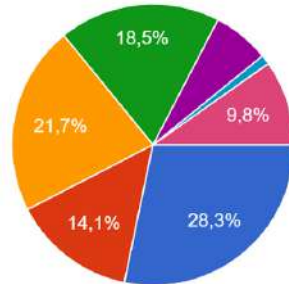
Quem leva/busca a criança no Jardim (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



Experiência educacional prévia da criança

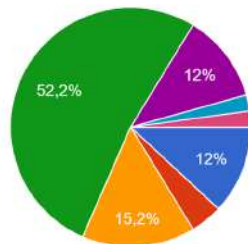
92 respostas



- Primeira vez que frequenta uma escola
- Frequentou creche desde 01 ano
- Frequentou creche a partir dos 02 anos
- Frequentou creche a partir dos 03 anos
- Veio de uma outro Jardim de Infância
- Veio da Estimulação Precoce
- Sem Resposta

Com qual idade a criança começou a andar

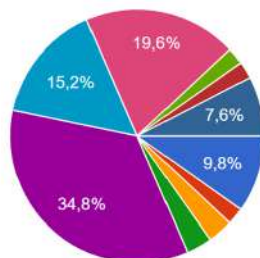
92 respostas



- A partir dos 9 meses
- A partir dos 10 meses
- A partir dos 11 meses
- Entre 1 ano e 1 ano e meio
- Entre 1,6 ano e 02 anos
- Após 2 anos
- Sem Resposta

Com qual idade a criança começou a falar

92 respostas

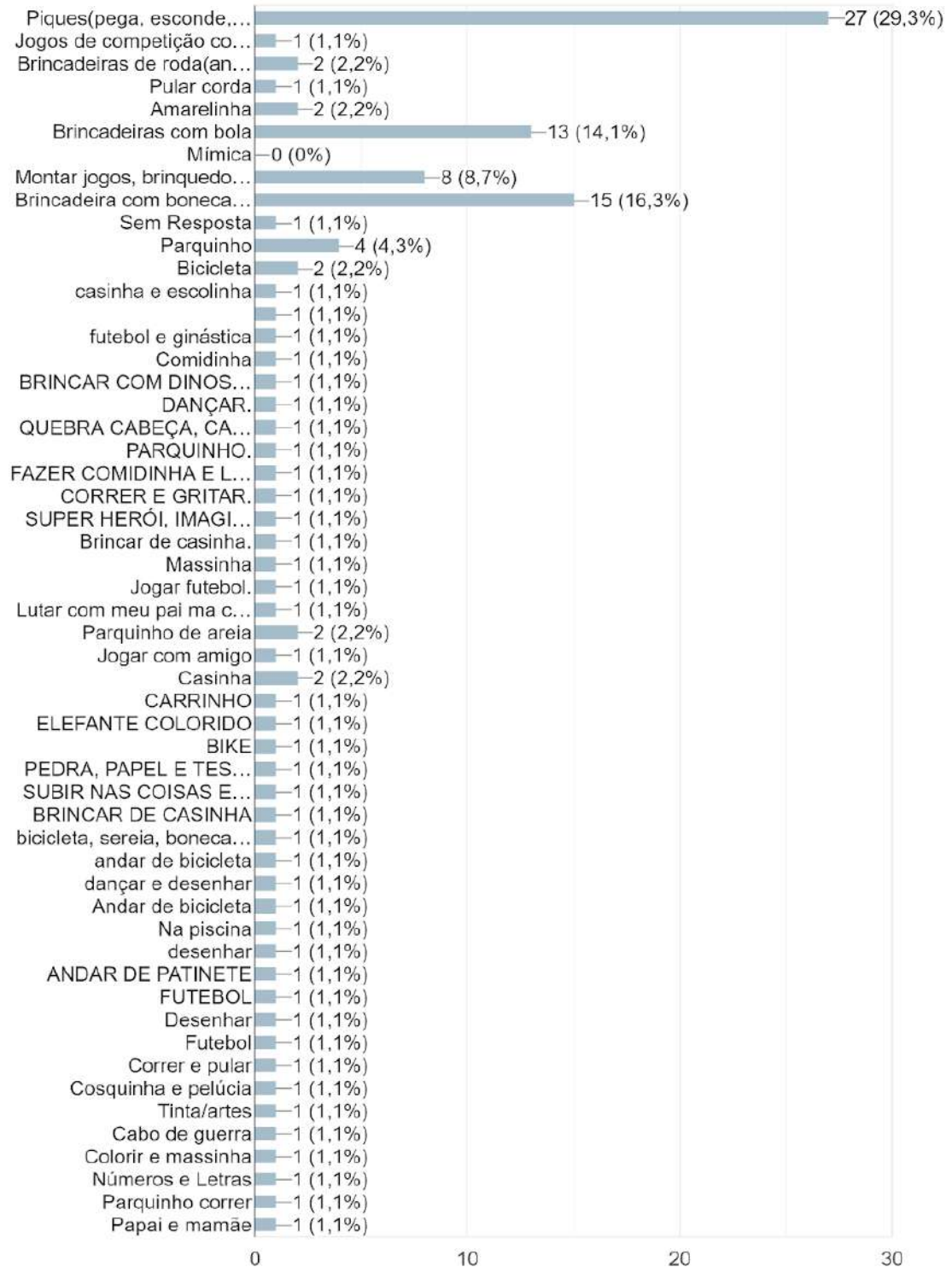


- 8 meses
- 9 meses
- 10 meses
- 11 meses
- Entre 01 ano e 1,6 ano
- Entre 1,6 ano e 02 anos
- Entre 02 e 03 anos
- Após os 03 anos

▲ 1/2 ▼

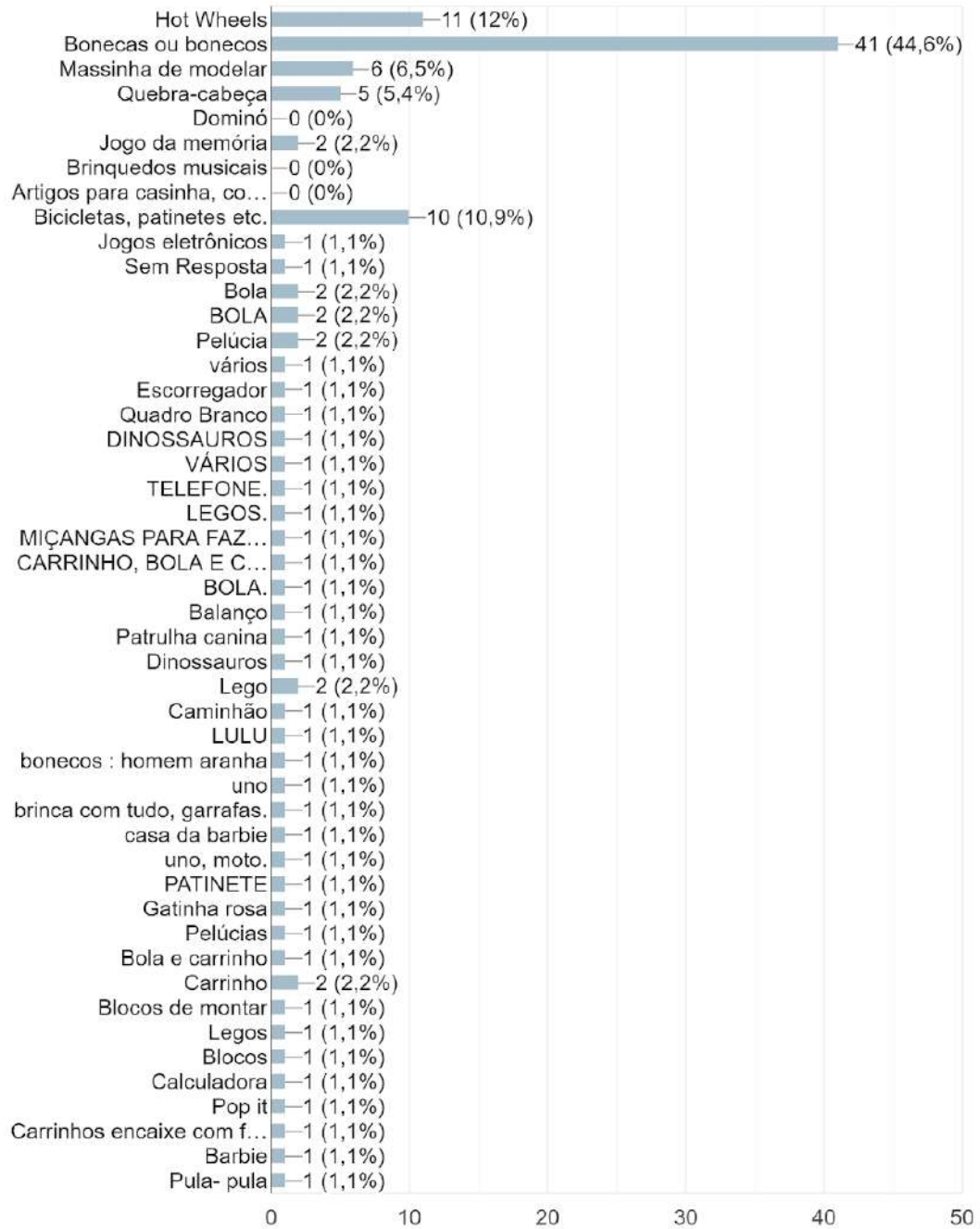
Qual a(s) Brincadeira(s) preferida(s) da criança? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



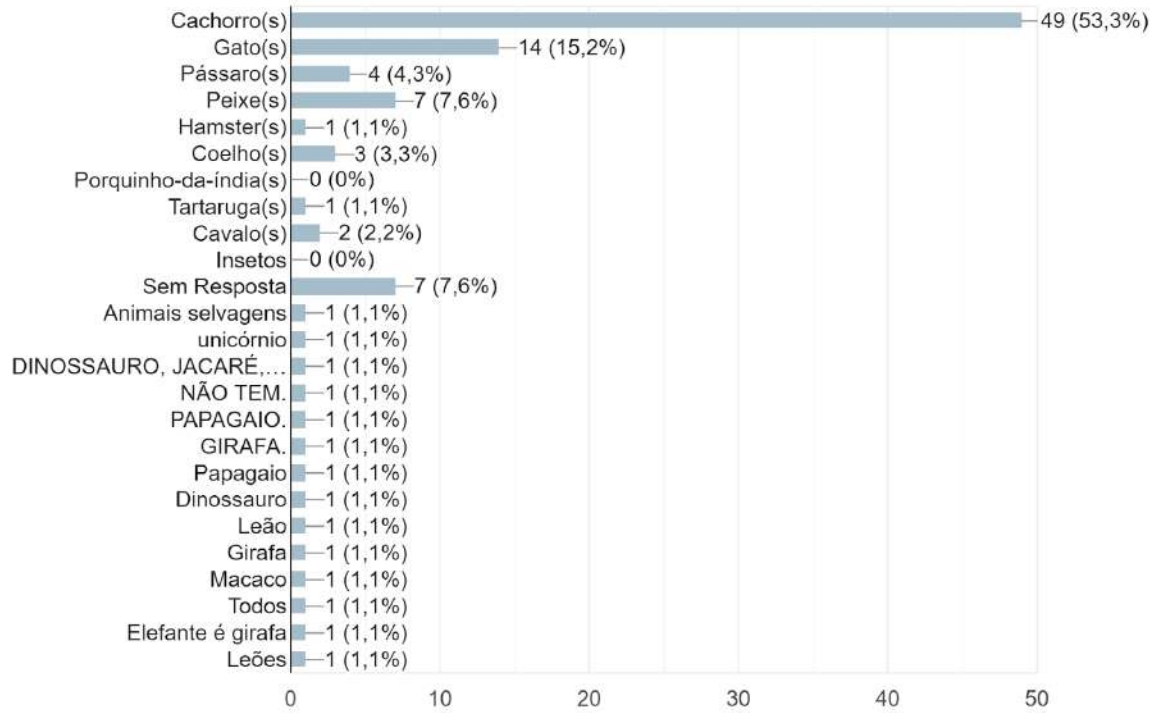
Qual o Brinquedo preferido da criança? (Pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



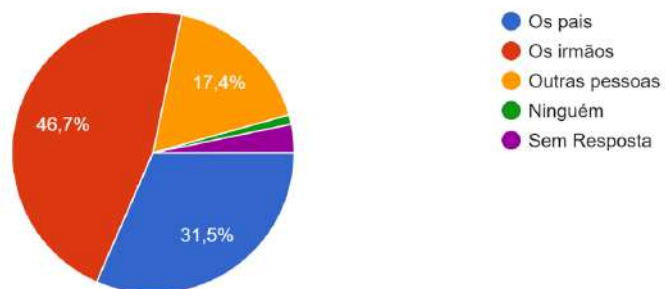
Qual animal preferido da criança? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



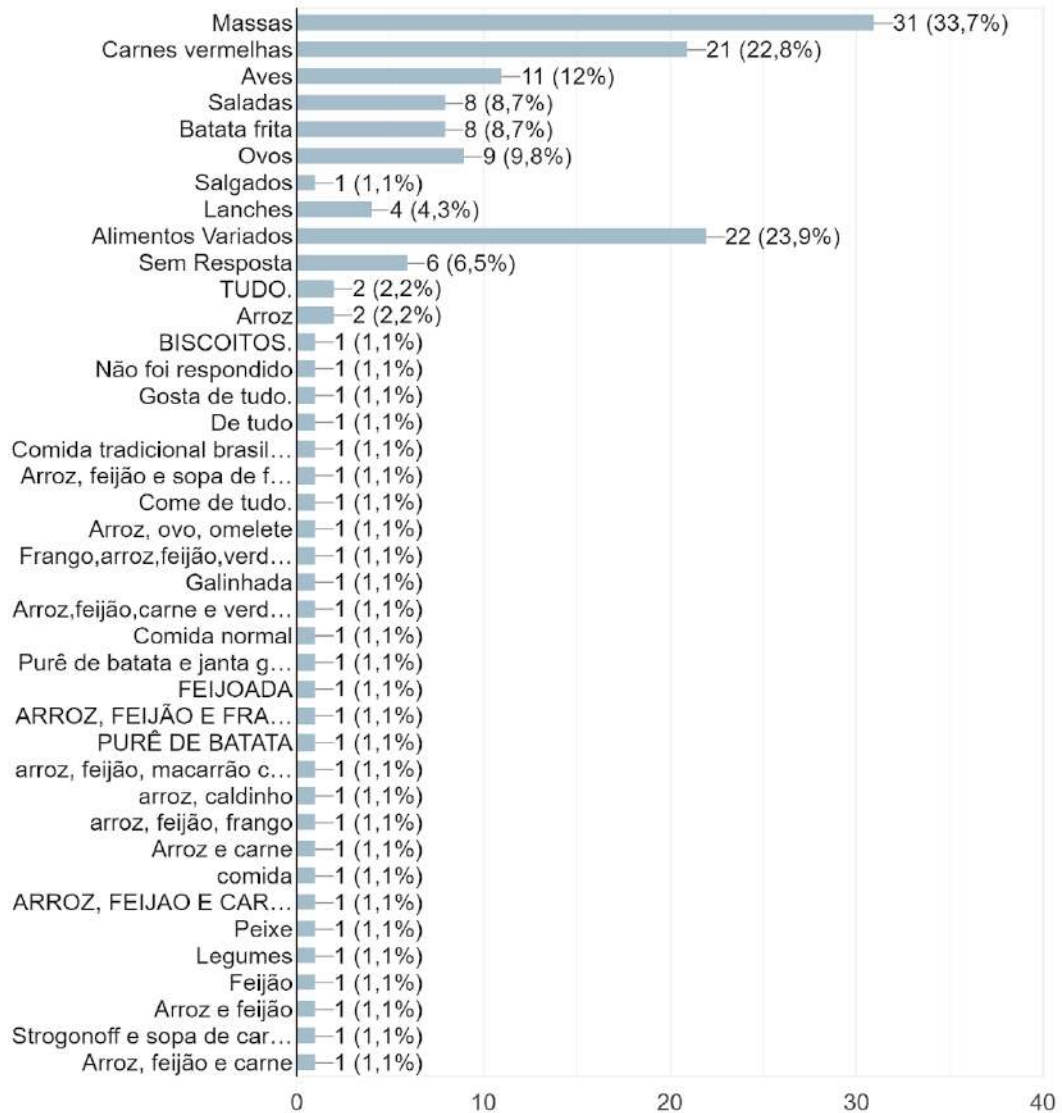
Quem brinca com a criança em casa?

92 respostas



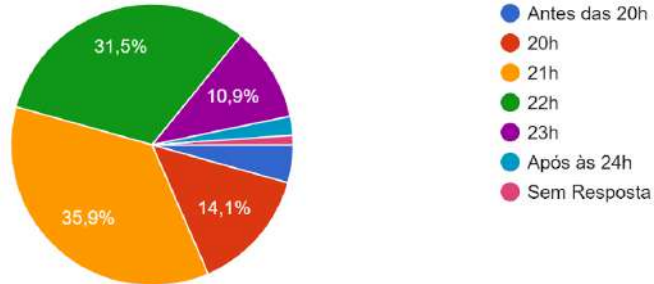
O que a criança gosta de almoçar e jantar? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



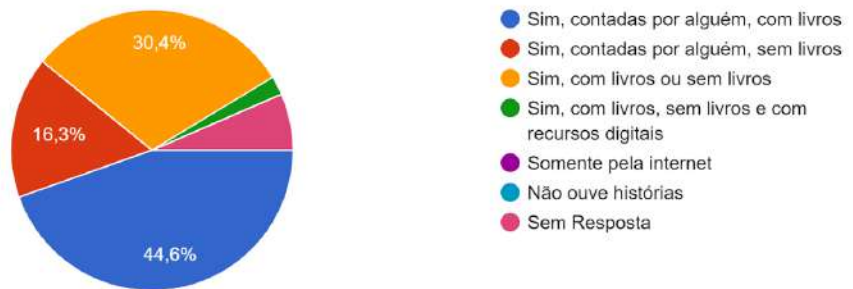
Que horas a criança costuma dormir?

92 respostas



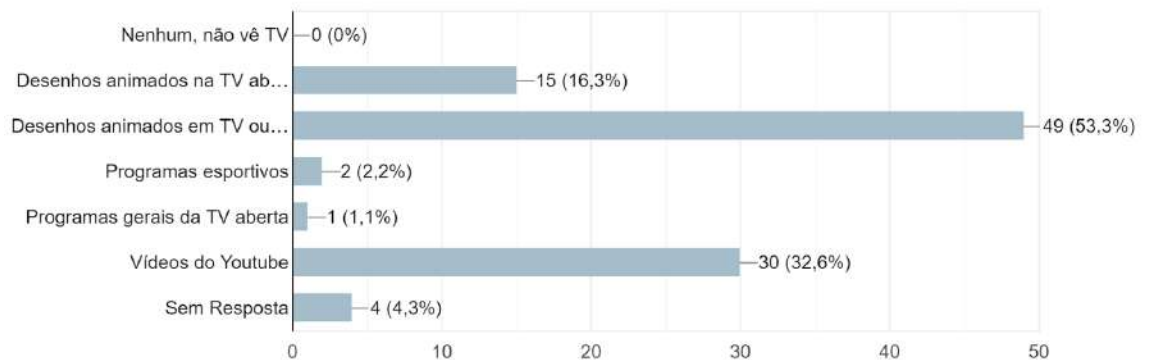
A criança ouve histórias em casa?

92 respostas



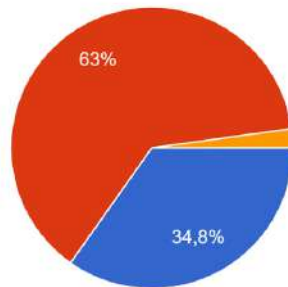
Qual programa a partir das telas que a criança mais gosta? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



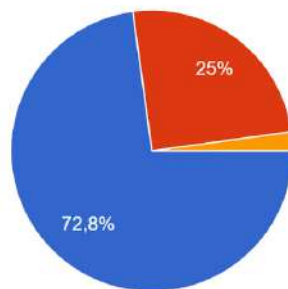
A criança acessa a internet sozinha?

92 respostas



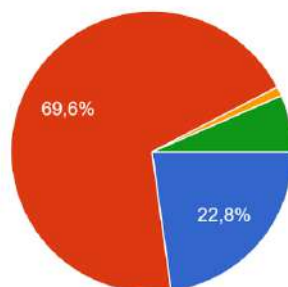
A criança faz uso de celular?

92 respostas



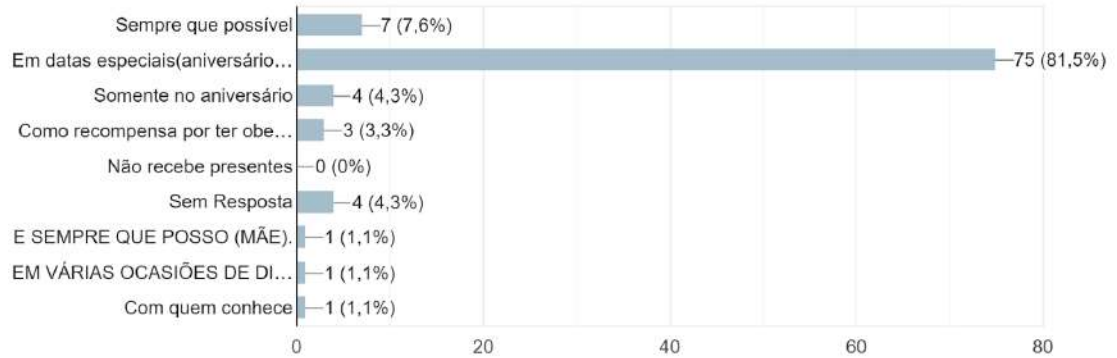
A criança tem algum tipo de alergia?

92 respostas



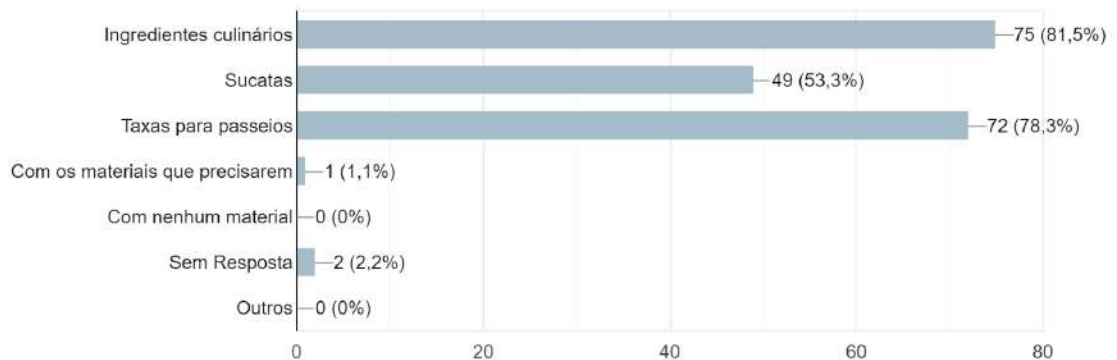
Em que ocasiões a criança ganha ou recebe presentes? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



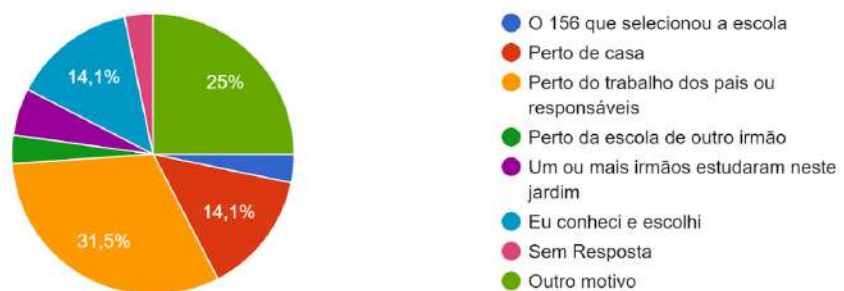
Com quais materiais estariam dispostos a contribuir para o melhor fazer pedagógico? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



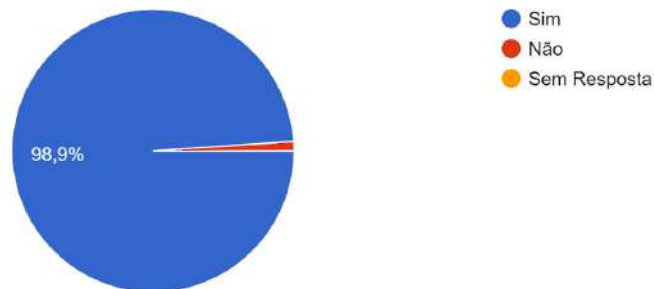
Por que escolheram este Jardim de Infância?

92 respostas



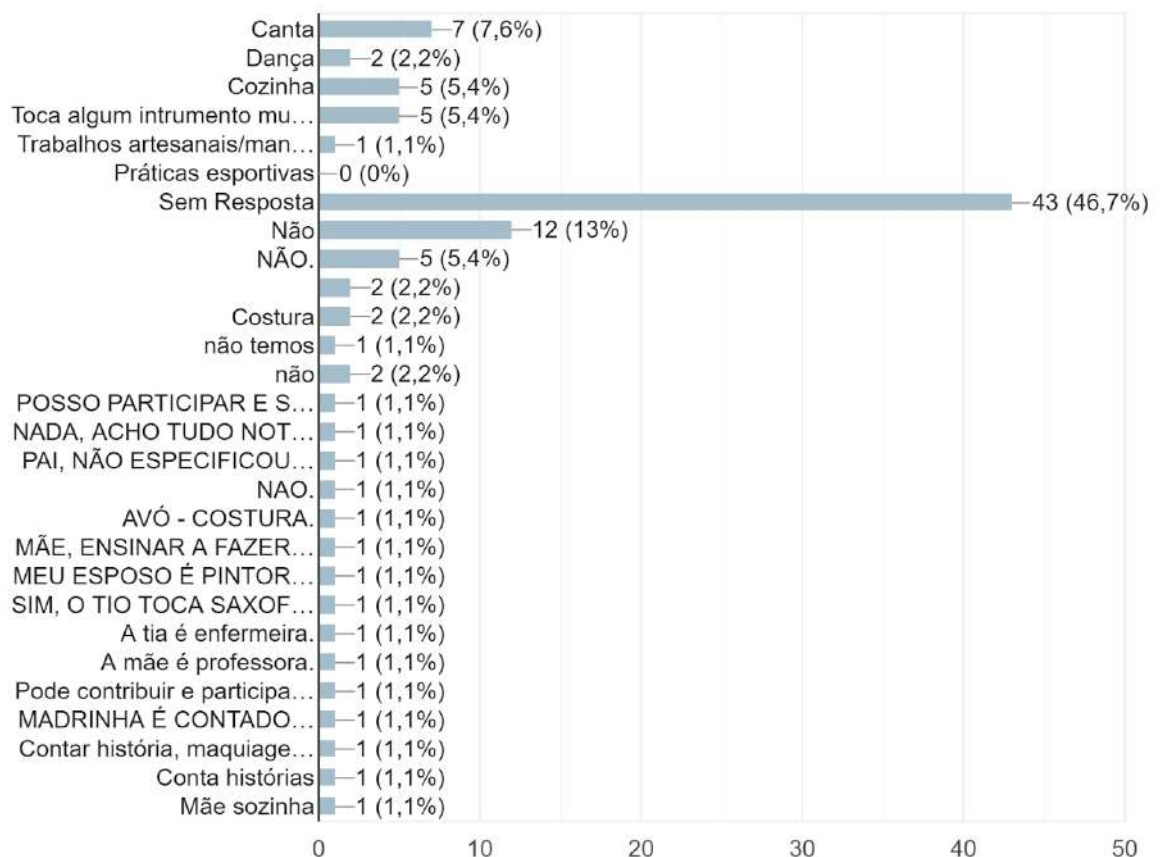
Vocês autorizam que a criança possa ser fotografada e tenha as imagens possivelmente utilizada em clips, projetos, sites da internet e/ou exposições pedagógicas?

92 respostas



Algun membro da família possui alguma habilidade especifica ou algum dos talentos artisticos e poderia ser nosso amigo da escola(participar de ...om as crianças)? (pode marcar mais de uma opção)

92 respostas



Deixe aqui a sua mensagem para o Jardim.

Engajamento e participação nas atividades

Acho que deveria ter mais atividade com a família

Reativar a piscina e ter mais passeios ao ar livre

Melhorias nas dependências da escola; manutenções, decorações, compra de materiais didáticos e jogos, compra de brinquedos da área de recreação.

ESTAMOS A DISPOSIÇÃO. O QUE PRECISAR FAREMOS O POSSÍVEL PARA AJUDAR.

ESTAR MAIS PRESENTE NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS. SUGESTÕES DE AULAS: BALLET, MÚSICA E CAPOEIRA.

NOS COLOCAMOS À DISPOSIÇÃO PRA AJUDAR NO QUE ACHAREM QUE PODEMOS PARTICIPAR COMO COMUNIDADE.

Escola perfeita em tudo que faz.

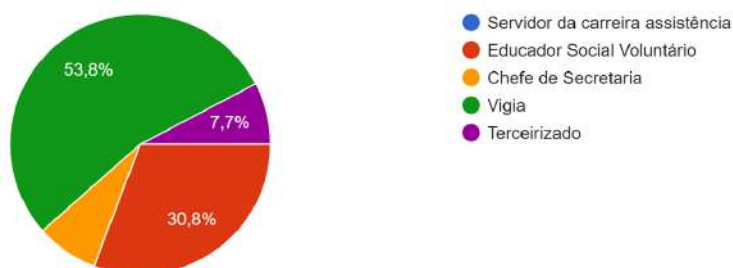
Estaremos aqui sempre disponíveis para ajudar e cooperar com a escola

A criança é muito emotiva e sensível.

Pesquisa entre os Servidores 2023

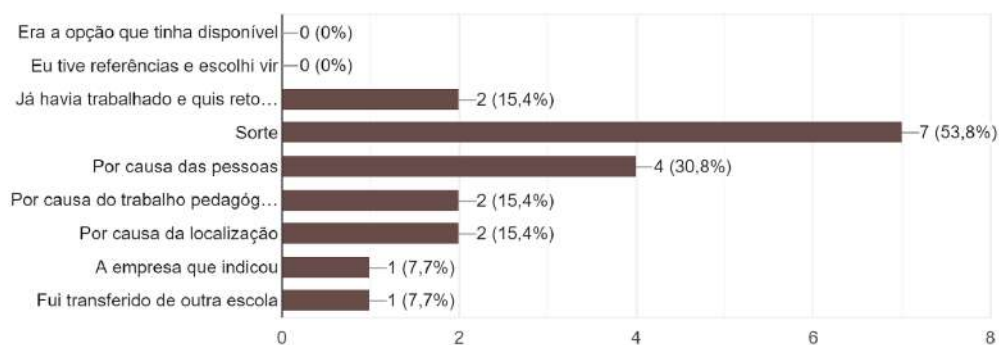
Na escola está atuando como

13 respostas



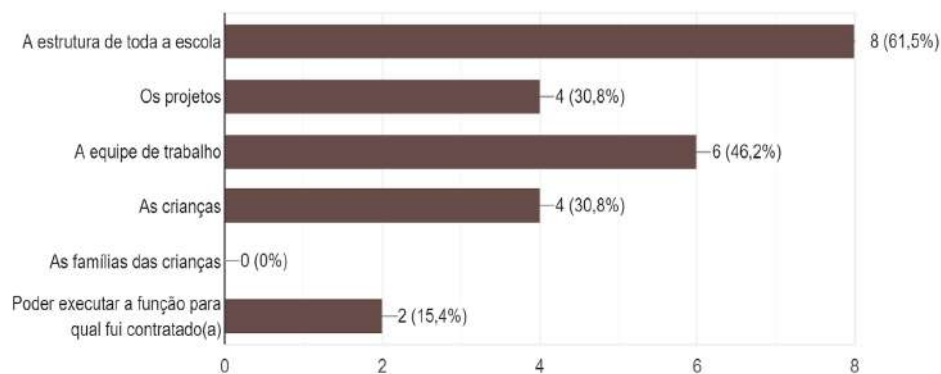
Por que você escolheu trabalhar neste Jardim?

13 respostas



O que você acha interessante neste Jardim?

13 respostas



Como seria o nosso Jardim de Infância ideal para você realizar um bom trabalho, considerando estrutura, gestão, coordenação, equipe de apoio, servidores, professores, crianças, famílias etc. 13 respostas

Para mim já é ideal

No cargo que ocupo atualmente nesta escola, não tenho nada reclamar

Para mim já está ideal

Não tenho nada a acrescentar, pois já está sendo ideal para mim. A escola é muito acolhedora e vejo que está sempre melhorando e se desenvolvendo, em todas as áreas.

Para mim o jardim de infância tá bom é o lugar que eu me sinto bem em paz com a equipe de trabalho as crianças.

A equipe estar, sempre evoluindo e se colocando no lugar do outro de forma a compreender, e ajudar o outro.

To muito bom assim

Para mim já é ideal

Percebo que o Jardim de Infância já possui muitas qualidades como o acolhimento e empatia com todas as crianças e também adultos (família e colegas de trabalho). Ser uma escola que acolhe as diferenças e promove a inclusão é muito importante para, principalmente, as crianças que estão tendo contato com o ambiente escolar pela primeira vez, mas traz também desafios à toda equipe que precisa estar trabalhando junto/unido. Por isso, mesmo não sendo comum para o nível da Ed. infantil, penso que em alguns momentos e com alguns

estudantes um atendimento educacional especializado, de maneira individualizada, poderia trazer benefícios: 1) à criança que por ventura necessitasse desse acompanhamento (não necessariamente uma criança com deficiência, mas principalmente), 2) à professora regente que poderia estar disponível à outras demandas de outros alunos, e 3) à família que poderia acompanhar mais perto e com maior riqueza de detalhes o desenvolvimento do filho. Espero que não tenha ficado confuso, mas me coloco à disposição para o que a escola precisar! :)

Em questão de estrutura, ela realmente é pequena. Um espaço maior, com quadra esportiva para as crianças brincarem mais a vontade, correr, jogar bola, já estaria de bom tamanho. No mais está tudo muito bom. Não tenho o que reclamar.

Pesquisa junto a todos que pertencem à Equipe Pedagógica 2023

O grupo já teve a oportunidade de apreciar as respostas durante uma Coordenação Coletiva, mas sem aprofundar nas reflexões e questões pois acreditamos que são muito importantes para melhorar o nosso fazer pedagógico quanto à prática real do protagonismo infantil e não devem ser ignoradas ou vistas superficialmente. Sendo assim, essas reflexões serão realizadas de forma mais aprofundada ponto a ponto, não para esgotar o assunto, mas com intuito maior de encontrar soluções coerentes, reais e que atendam às nossas necessidades, ou seja, o melhor para as crianças.

Vamos às respostas:

Para começar, defina com uma ou três palavras, quem é você! 12 respostas

Mãe, professora, amorosa

Coragem, fé, amor.

Apaixonada Estudiosa

Mulher livre

Eu sou eu

Gabi, filha, neta...

Pessoa que gosta de ouvir e observar!

Sorriso, esforço e curiosidade

Guerreira, positiva, alegre

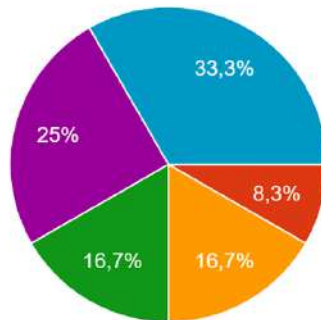
Fortaleza

Responsável e proativa

Eu sou responsável e amiga.

Há quanto tempo você é professora?

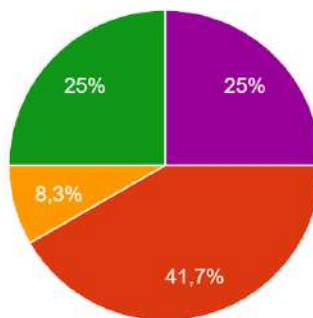
12 respostas



- Menos de 01 ano
- Mais de 01 ano
- Mais de 02 anos
- De 05 à 10 anos
- De 10 à 20 anos
- Mais de 20 anos

Quanto tempo de experiência com a Educação Infantil?

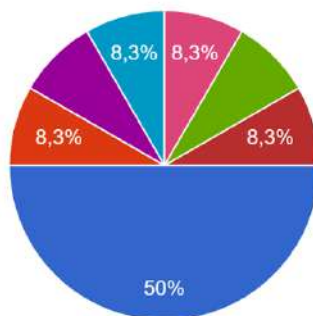
12 respostas



- Primeiro ano
- De 01 à 05 anos
- De 05 à 10 anos
- De 10 à 20 anos
- De 20 à 30 anos

Por que você é professora?

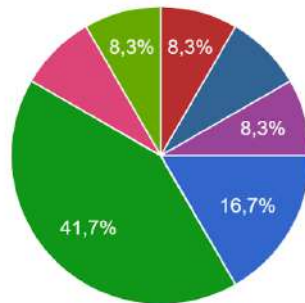
12 respostas



- Sempre quis, escolhi
- Foi minha única opção viável
- Fui obrigada
- Só estou de passagem
- Boa pergunta! Porque gosto de ver o florescer das crianças.
- Me apaixonei pela profissão nos está...
- Fui chamada quando precisava, e me...
- Curso acessível
- Aprendi a amar a profissão

Qual o seu nível de experiência com ANEE

12 respostas

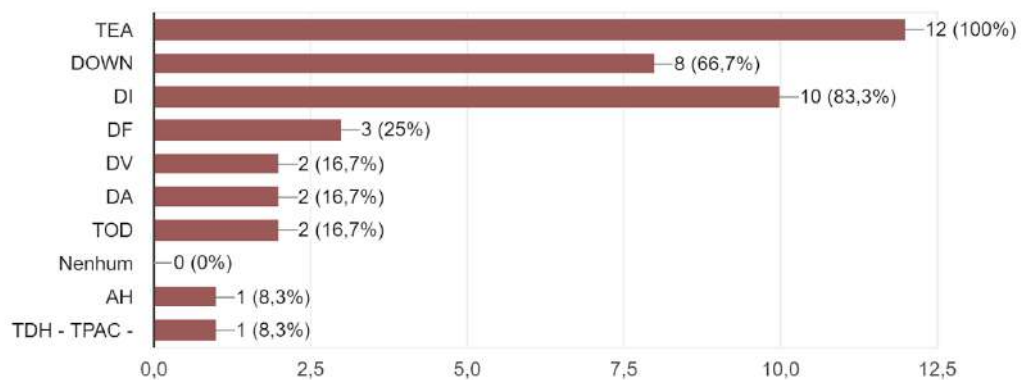


- Conheço bem pouco, tive pouco contato
- Conheço bem pouco, primeiro contato...
- Já fiz cursos, mas não tenho experiên...
- Já fiz cursos e tenho pouca prática
- Já fiz cursos e tenho muitas experiênc...
- Conheço, mas nunca havia trabalhado
- Não fiz curso,
- Estou sempre aprendendo

▲ 1/2 ▼

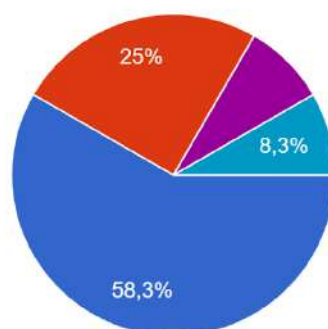
Com quais ANEE você já trabalhou?

12 respostas



De onde você veio antes de estar neste Jardim?

12 respostas



- De outro Jardim de Infância
- De Escola Classe
- Do Fundamental II
- De outra área profissional
- Sede
- De outra escola

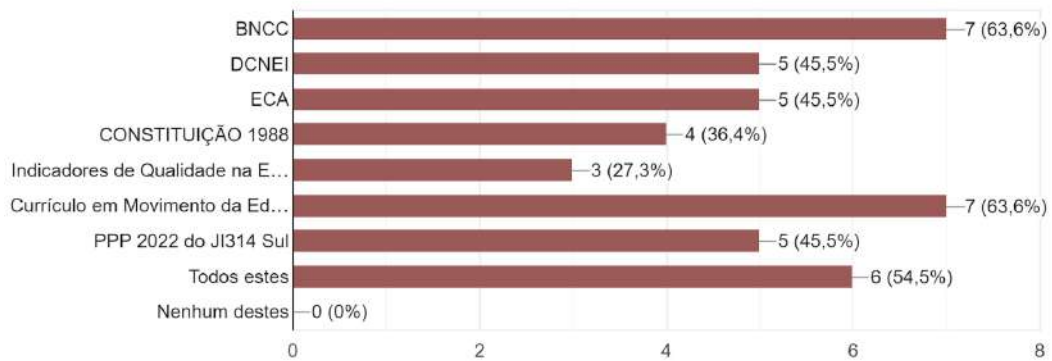
Quanto tempo você gostaria de ainda trabalhar com a Educação Infantil?

12 respostas



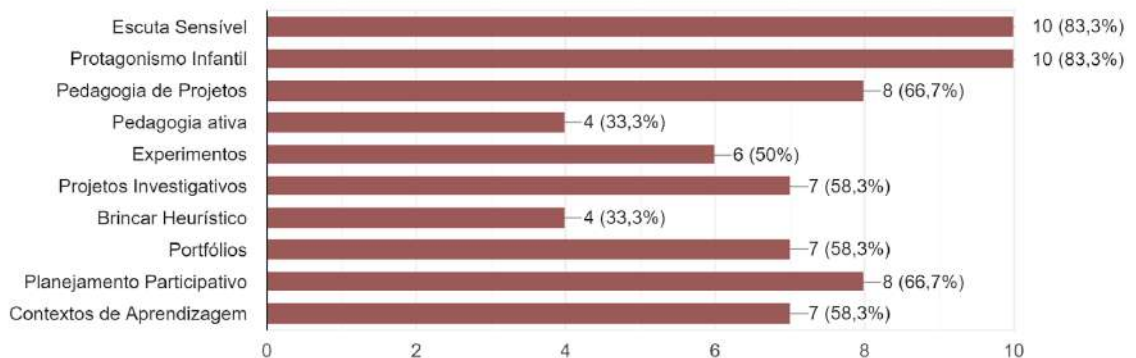
Você conhece a documentação que embasa a prática pedagógica na Educação Infantil? Quais?

11 respostas



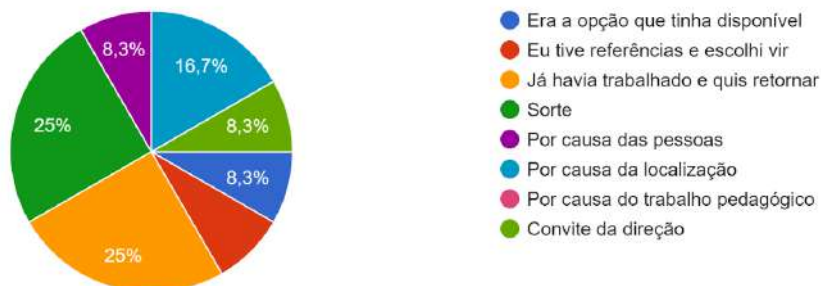
Quais destes termos são conhecidos por você, na prática pedagógica com a Educação Infantil:

12 respostas



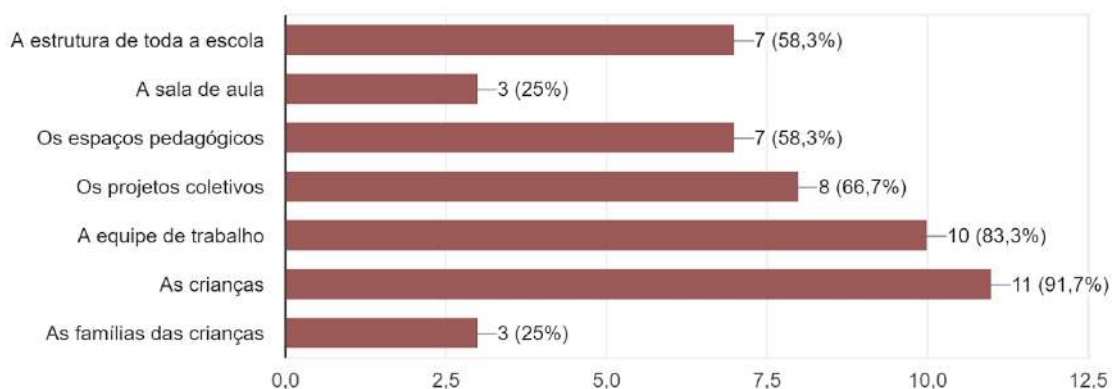
Por que você escolheu trabalhar neste Jardim?

12 respostas



O que você acha interessante neste Jardim?

12 respostas



O que falta neste Jardim para melhorar o fazer pedagógico? 11 respostas

Toda interação partir do interesse das crianças.

Salas maiores

Tempo

Tempo para realizar tudo o que é proposto.

Melhorar o meu fazer, ter ritmo e tempo para ver as coisas acontecendo.

Mais momentos de estudos

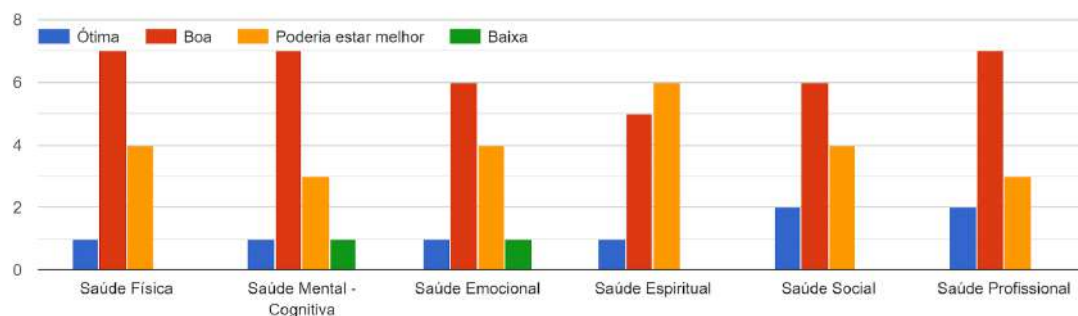
Aprendo com o jardim, e tento repassar o meu conhecimento para ajudar nos projetos propostos

Melhorar a comunicação.

A falta de tempo para trabalhar os projetos com qualidade.

Menos projetos

Como você considera que está a sua saúde atualmente:



Como seria o nosso Jardim de Infância ideal para você realizar um bom trabalho, considerando estrutura, gestão, coordenação, equipe de apoio, servidores, crianças, famílias etc. 12 respostas

Seria a partir todas as ações do interesse das crianças. Conseguir fazer a coordenação com toda a equipe da escola uma vez por mês.

Do jeito que é, está ótimo!

No Jardim ideal todos são cooperativos, colaboradores para que a prática pedagógica seja focada no protagonismo das crianças.

Um Jardim Que tivesse plena participação da comunidade escolar

Acho que realizo um bom trabalho. Só acho que existem muitos projetos e pequenos prazos.

Mais? Aiaiai... Acho que mais união, aprendizados diversos voltados para educação de pequenos, experimentos, convidados... Não sei. 😞

Mais momentos juntos com toda a equipe

Pra mim está bom, se melhorar muito estraga

O apoio das famílias seria essencial para concretização com êxito de todos os projetos pedagógicos, eu como professora estar em aprendizado constante para ter sucesso no desenvolvimento das crianças e das atividades propostas.

Uma boa comunicação.

Ter mais tempo para curtir o processo de aprendizagem.

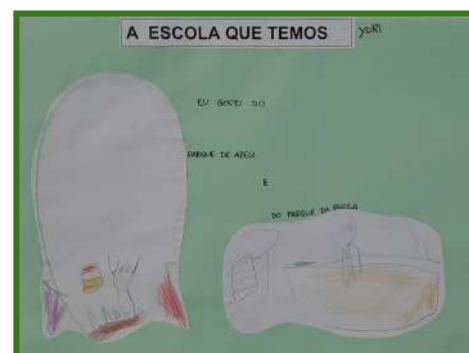
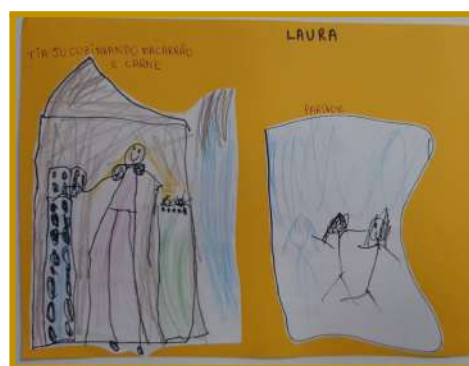
Ter mais tempo para realizar os projetos com qualidade.

A nossa escola, com o padrão de qualidade que possui devido a seus profissionais comprometidos, assíduos, responsáveis, capacitados, graduados na área de educação e competentes, vislumbra o sucesso total de seu corpo discente. Nossos professores buscam se atualizar periodicamente, participando de formações continuadas ofertadas pela SEEDF, instituições credenciadas, pela equipe pedagógica, pela orientação, além de interagirem nas coordenações coletivas semanais em constante movimento de formação pedagógica e avaliação de nossos passos a cada realização.

Pesquisa - Crianças 2023

As crianças, protagonistas de todo o nosso fazer pedagógico, e motivo de existência do Jardim de Infância 314 Sul, participaram do planejamento anual expressando suas visões sobre a escola que temos e sobre como desejam uma escola melhor para o universo infantil com registros pictóricos, artísticos, gravações de vídeos e áudios, com os dados a seguir:

A Escola que temos

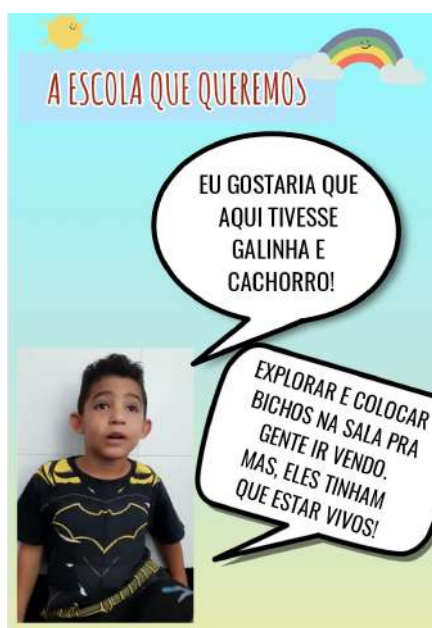


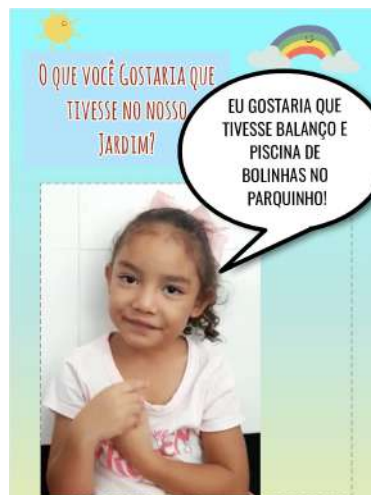
As crianças demonstraram em suas artes e expressando-se oralmente para as professoras o quanto a brincadeira, principalmente nos parques, são importantes para elas. Mas, elas vêm além do que imaginamos normalmente. Por exemplo, lembrar que gostam muito do carinho da “tia Ju”(a cozinheira que entrou o ano de licença médica) fazendo a comida de cada dia para o lanche delas, do desejo que têm em iniciar logo o banho de piscina, da diversão no transporte que utilizam para os nossos passeios, das experiências na Cozinha Experimental, das histórias que ouvem e/ou participam no pátio etc.

A Escola que Queremos

Para captar as opiniões e ideias das crianças sobre como gostariam que fosse o Jardim de Infância 314 Sul, a coordenadora Eva Daniel, que tem contato rotineiro com elas, entrevistou cada uma nos ambientes da escola, próximo à professora e a turma, mas um pouco distante para preservar a individualidade das respostas, convidando uma por uma e fazendo as seguintes perguntas: Você gosta de vir para o Jardim? O que você gostaria que tivesse aqui no Jardim que ainda não tem para ficar mais legal? O que falta aqui no Jardim? Que tipo de atividade você gostaria de fazer em sua sala?

As respostas foram gravadas em vídeo e, depois, algumas foram transcritas para fazer parte do nosso PPP 2023.





Outras respostas:

“Gostaria que tivesse uma fumaça na sala pra gente relaxar e dormir” Guilherme

“ Podia ter um parque de areia”... “Querida soltar pipa por aí” Maria Helena

“Podia ter um escorregador, balanços...eu gosto mais de atividades coletivas, brincadeiras...uma sala colorida da cor do arco-íris e que pode desenhar na parede... e as crianças podiam brincar em todos os brinquedos sem falar com a professora” Lunna Beatriz

“Eu queria a natureza aqui dentro: flor, passarinho, Sol... na sala: jogo de matemática” Noah

“Podia ter um toboágua e um zoológico com cachorro, comida, água... e na sala podia fazer o que quiser e na hora que quiser”

Rafael



“ Podia ter uma girafa de mentira na sala para brincar” Eloísa

“Aqui podia ter bichinhos que vivem na floresta: elefante, urso... e na sala eu queria desenhar sobre tudo com giz de cera, lápis e canetinha” Lara



“Eu amo tudo, brinco muito... podia ter alguns brinquedos de pelúcia, cadeirinhas coloridas como o arco-íris, podia ter brinquedos que a gente poderia brincar e algumas coisas pra gente fazer uma festa, comer brigadeiro...” Maria Clara



“Eu queria que o parquinho ficasse pronto, fazer a sacolinha de livros com desenho e tinta para colorir...podia ter objetos e coisas da natureza.” Liana

Em outras respostas, achamos interessante como as crianças já estão pensando como “pesquisadores” após já terem iniciado em suas turmas investigações sobre algum tema que eles escolheram. Ao serem questionados sobre o que gostariam de fazer na sala de referência, a maioria fez referência a saber mais sobre algum bicho ou alguma coisa: cachorros, girafas, peixinhos, leões, astronautas, moranguinhos, leão etc. Alguns se preocuparam em estender a resposta explicando que não pode não maltratar os animais em “observação”, dar comida, água... E muitos disseram que na sala querem “brincar”.

A partir dos desejos e percepções das crianças observamos que espaços que possuam instalações adequadas e confortáveis, com condições apropriadas para realizar atividades estimulantes e promover um clima escolar agradável favorecem a interação e aprendizagem infantil. Sob esse aspecto, mesmo com as últimas melhorias realizadas em nossa escola, ainda procuramos ouvir e observar, a cada ano, quais as necessidades que ainda precisam ser supridas.

Nosso ideal é respeitar a dignidade e os direitos de cada indivíduo pertencente ao sistema da nossa escola. Assim, a comunidade escolar destaca os nossos seguintes valores:

- Escola acolhedora com as famílias e profissionais;
- Ambiente cuidado, limpo;
- Carinho e atenção dos profissionais para com as crianças;
- Servidores comprometidos, responsáveis, assíduos e capacitados para o trabalho;
- Equipe docente interessada em estudar, aprender, trocar experiências para realizar um trabalho melhor ainda a cada dia.

Diante de todas as respostas, pontuações, desejos e reflexões da comunidade escolar, percebemos alguns pontos em destaque para orientar os ajustes necessários para a construção deste PPP, como os descritos:

Fragilidades	Sugestões para soluções
Ter mais espaço físico para as crianças, explorarem, pesquisarem;	Utilizar os espaços naturais ao redor dos muros da U.E;
Avaliar o modo de realização dos projetos e do tempo disponível para execução dos mesmos para que o foco seja o protagonismo infantil e projetos investigativos	Reduzir a frequência de realização dos projetos coletivos, passando a ser executados quinzenalmente (decisão tomada, coletivamente, em abril de 2023).
Avaliar a quantidade de projetos/atividades em responsabilidade de execução dos docentes	Após o mês de março, em coordenação coletiva, ficou decidido que a equipe pedagógica passará a ser responsável pela organização do mural central com produções das crianças e do projeto “Era Uma Vez” para que as turmas foquem nos projetos investigativos; os projetos da terça-feira, ocorrerão uma vez ao mês, cada um para diminuir o foco nos registros.
Ter ainda mais embasamento e suporte para colocarmos em prática o protagonismo infantil em todas as ações pedagógicas, planejamentos de eventos, escolhas de temas de pesquisa e atividades, escolhas de materiais, jogos, brincadeiras, produções etc;	Momentos de estudos focados nos temas que a equipe docente solicite; Convidar profissionais com sugestões práticas; Interagir com equipes de outras UE para trocas de práticas significativas; Ter o apoio ativo e frequente da equipe pedagógica da UE;
Envolver as famílias em mais atividades, eventos, decisões etc;	Levando-os para atividades dentro das salas e da escola sempre que os mesmos possam. Conhecendo e listando as potencialidades dos familiares para que possam interagir com as crianças sempre que for coerente aos projetos desenvolvidos (formulários). Compartilhar com as famílias a rotina das

	crianças para criar vínculos a fim de potencializar os conhecimentos e acolher expectativas da comunidade escolar;
As famílias saberem o que as crianças estão “aprendendo” para auxiliar no que for preciso	Orientar as famílias a acompanharem o whatsapp da turma e a lista de transmissão da Direção, bem como as redes sociais da U.E.;
Avisar às famílias sobre os eventos da escola com a participação das mesmas com maior antecedência	O envio do cronograma anual foi elaborado e enviado via lista de transmissão e as famílias receberão lembretes virtuais próximo às datas dos eventos.
Ter mais “natureza”, flores, plantas no quintal do Jardim	Propiciar às crianças o plantio e acompanhamento do desenvolvimento de plantas, em vasos produzidos por elas e/ou em pequenas hortas, com a colaboração da comunidade escolar.
Ter bichinhos de verdade no ambiente do Jardim	Articular com a comunidade escolar a possibilidade da visita de um animal doméstico amigável para interação com as crianças; Planejar com a comunidade escolar algum evento e/ou passeio no qual a interação com animal seja possível; Pesquisar com as crianças que tipo de animal seria possível ser hóspede temporário/permanente no Jardim e quais seriam as nossas providências e responsabilidades necessárias para isso(peixe, minhocário, lagarta entre outros).



3. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da nossa escola é orgânica, dinâmica e flexível para reconhecer os conhecimentos historicamente adquiridos pela humanidade por meio do “simbólico” e do “imagético”. Pensar em educação é tornar possíveis as experiências, encantamentos, vivências e investigações inerentes a cada fase da vida. Sendo assim, a Educação



Infantil deve ser fundamentada no que é disposto pelos documentos normativos como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular- 2010) sendo eixos estruturantes: brincadeiras e interações e o Currículo em Movimento da Educação Infantil - SEEDF.

Os projetos propostos em execução no Jardim de Infância visam promover o desenvolvimento integral das crianças. Com isso, pretende-se integrar às salas de referência e aos espaços de convivência as dimensões: intelectuais, físicas, sociais, emocionais e culturais; construindo-se o processo formativo para que as crianças se conectem e se constituam como sujeitos singulares, que por sua vez, necessitam da apropriação de todos esses aspectos para o reconhecimento consciente de sua autonomia e identidade. Os sentimentos e percepções conduzirão as ações das crianças permitindo, com leveza, que suas habilidades e competências sejam realizadas e vivenciadas naturalmente; que suas escolhas sejam pautadas em vivências e conhecimentos diversos.

Sabe-se que a etapa da Educação Infantil é a base para as aprendizagens, é nela que a criança descobre que pertence ao mundo, à escola, à família. A criança começa a desenvolver os fundamentos para a construção subjetiva do seu bem-estar e expectativas sociais. Em seus primeiros anos de vida, a criança busca aprender com o meio e em seus vínculos afetivos constrói todo seu aprendizado. A escola vem para agregar, somar, com a aprendizagem sistematizada e dinâmica. Os combinados e a socialização se estruturam por meio dos projetos instituídos e objetivos claros que dão ritmo à rotina das crianças. As propostas são intencionais e pedagógicas, o educador(a) é colaborador para as aprendizagens, respeitadas as

especificidades de cada criança com o objetivo de que as mesmas vivenciem experiências significativas, primando pelos princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

O educador se torna protetor dos direitos de aprendizagem das crianças, esses garantidos por documentos normativos como: BNCC, LDB 9.394/96, CF/1988, etc. Ele, sem dúvidas, é colaborador das aprendizagens e, junto à escola, garantirá que seus direitos de pleno desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se) permeiam todo o processo significativo de ensino-aprendizagem.

O educador é colaborador dos processos, da organização, dinamizador do ensino-aprendizagem, o provocador da livre expressão e da atitude crítica das crianças. A avaliação se dá pela observação, registros e acompanhamento dos processos de produção das atividades, convivência das crianças com seus pares e no espaço escolar. As observações espontâneas são sistematizadas de acordo com o Currículo em Movimento. As famílias participam ativamente dos processos e propostas da escola, o que corrobora para um ambiente seguro e acolhedor.

[...] a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. (BRASIL, 2006, p.14)

A escola é ponte mediadora entre ciclos e processos culturais, entre indivíduos e grupos sociais, onde diferenças sociais perante a globalização e seus avanços tecnológicos e informações que se atualizam de forma constante moldam a cultura em sua pluralidade, revigoram ou deprimem seu real valor. A diversidade, a inclusão e a pluralidade cultural são trabalhadas no contexto escolar a partir das vivências em arte-educação.



Para tanto, o educador deve buscar facilitar o potencial do livre e autêntico

imaginar, como processo organizador e autorregulador das relações e contextos sociais em que a criança está inserida. As atividades educativas da nossa escola fomentam a experimentação curiosa e autêntica no processo artístico fortalecendo a convivência livre e respeitosa dentro da diversidade social. A função da escola é



integrada ao papel das famílias, dos educadores e da comunidade escolar que possibilitam as experimentações das crianças, as relações com a natureza, mundo animal, vegetal e mineral; enriquecem seu potencial imagético - mundo humano - daí, a preferência de utilizar as cores como arte ao invés da estética. Essas não são conceituadas e sim organizadas, de uma percepção inata, sensorial.

Diante de todas as referências percebe-se o quanto a parceria escola-família é de suma importância para que tenhamos abordagens diversificadas, propostas ricas de aprendizagem e dinamização dos processos educativos. A função social da escola é clara quando o acolhimento das famílias, das crianças, da equipe pedagógica, da equipe gestora e dos servidores acontece; a percepção do bem-estar de todos os envolvidos ressignifica o meio e os contextos.

Contudo, entendemos que as famílias ainda estão construindo um “olhar” de importância diante dos direitos de aprendizagem das crianças, das reuniões de pais/responsáveis e da participação ativa no Projeto Político-Pedagógico da escola, além da importância em manifestar anseios, conhecer as leis, os documentos e o valor da escuta e protagonismo infantil. Assim, compreendemos que cabe à escola e aos órgãos competentes o convite, o incentivo, os informativos e meios de desenvolver a cultura da participação ativa da comunidade escolar e é um dos nossos objetivos estreitar ainda mais estes laços durante este ano letivo.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da Educação Infantil é de constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo.(Currículo em Movimento, 2018, p. 26).

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase à curiosidade e ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das nossas crianças pequenas para que elas possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a Unidade Escolar por meio de estratégias pedagógicas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, reuniões individuais, coletivas, presenciais ou online, entre outros.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência das crianças na Educação Infantil.



5 . PRINCÍPIOS

A Educação Integral tem como princípios: integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica.

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência das crianças com sucesso.

●Integralidade

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de seu Projeto Político-Pedagógico e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92).

● Intersetorialização

Somente pelo trabalho intersectorial – educação, saúde, cultura, esporte, assistência social, sociedade civil organizada e, sobretudo, a família e/ou responsáveis, é possível assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente. Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

● **Transversalidade**

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

● **Diálogo Escola e Comunidade**

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar na escola como um pólo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

● **Territorialidade**

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada



e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas

- **Trabalho em rede**

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. A criança não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse local favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Princípios epistemológicos do currículo integrado:

Princípio da unidade teoria-prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada dos Campos de Experiências, Eixos Transversais e Eixos Integradores, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

Princípio da transversalidade e da contextualização

A transversalidade é caracterizada pela integração dos Campos de Experiências e Eixos Temáticos, possibilitando a compreensão das partes que interligam os conhecimentos e o pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios a conceitos próprios do conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, possibilitando as

relações entre educar, aprender, pesquisar e avaliar.

Princípios orientadores da prática educativa

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os projetos políticos-pedagógicos para a Educação Infantil:

O Currículo em Movimento preconiza que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Todos eles emergem dos **princípios éticos, estéticos e políticos** expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010, p. 16) que devem pautar o Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil.

Princípios:

1. **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
2. **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
3. **Estéticos**, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), quais sejam:

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na Instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões,

questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª



edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que assegurem [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os **cinco campos de experiência**, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Princípios da educação inclusiva

O objetivo da educação especial inclusiva é possibilitar o desenvolvimento integral a todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de aprendizagem. Assim, a sala de referência representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

O atendimento especializado não é restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

Princípio do respeito à dignidade humana

É um valor moral e espiritual inerente à pessoa, ou seja, todo ser humano é dotado desse preceito.

Na Constituição Federal de 1988, a dignidade da pessoa humana consta do art. 1º. inciso III, figurando como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, onde se pode ler:

"A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:
() III - a dignidade da pessoa humana".

A Constituição Federal de 1988 recebeu a direta influência, no período de redemocratização do Brasil, dos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde o 1º, considerando, dentro do Preâmbulo, afirma: "*Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo*".

Princípio da educabilidade de todos os seres humanos independente de comprometimentos que possam apresentar

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação,

visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;

Segundo dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1986, p.34) entende-se por igualdade, “Qualidade daquilo que é igual; uniformidade; identidade de condições entre os membros de uma sociedade, em que não há privilégios de classes”. A história comprova que pessoas muito diferentes da média na aparência física ou no modo de pensar e de agir têm sido vistas como “deslizes” da natureza. É como se a humanidade tivesse um evidente padrão de qualidade. As sociedades preferem ser lembradas e referidas mais por suas identidades do que por suas diferenças. Seres humanos tendem a se agrupar com seus semelhantes em bairros, grupos de adolescentes, de apreciadores de música clássica etc, e sempre que possível, até mesmo inconscientemente, desprezamos ou evitamos o convívio íntimo com quem consideramos diferente. Quando a diferença é uma deficiência, essa tendência se agrava.

O objetivo dessa política é garantir o atendimento educacional às crianças especiais, pois num passado não muito distante as crianças eram segregadas em instituições especializadas, perdendo a chance de conviver e participar da sociedade em geral.



A LDBEN define a Educação Especial como uma modalidade de educação não substitutiva ao ensino comum, a ser oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis e modalidades da educação. Em seu Capítulo V, esta Lei determina em seu Art. 58, primeiro parágrafo, que poderão ser

oferecidos, quando necessário, serviços de apoio especializado, em escola regular para atender as peculiaridades da clientela de educação especial (BRASIL, 1996).

A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos que Apresentem Necessidades Educacionais na Educação Básica, prevê que no atendimento escolar sejam assegurados serviços de educação especial, sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado. O Decreto nº 3.956/2001, que promulga a Convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência, ratifica a Convenção da OEA, a Lei nº 3.218/2003, que dispõe sobre a Universalização da Educação Inclusiva em escolas da rede pública do Distrito Federal; a Resolução no 01/2005, do Conselho de Educação do Distrito Federal, estabelece normas para a Educação do Distrito, Federal e dispõe sobre programa de estimulação precoce, salas de recursos, centros especializados e temporalidade; O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; as Resoluções nº 01 e nº 10/ 2012, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), estabelecem normas para o sistema de ensino do Distrito Federal acerca do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Todos esses normativos merecem destaque dentro do cenário da educação especial.

●Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar- se:

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta- se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento



educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu Art. 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No Art. 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu Art. 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

6 . OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral das crianças pequenas, por meio da apropriação da cultura produzida pela humanidade, em especial as manifestações artísticas, desenvolvendo nas crianças o gosto pela investigação, pela aquisição da aprendizagem coletiva e cooperativa, utilizando as brincadeiras como material e linguagem, com incentivo ao respeito mútuo e ao meio ambiente, valorizando suas potencialidades, com vista a formação de um cidadão pleno.



Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo, ao valorizar o conhecimento prévio de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver e expressar-se em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura artística que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 61).

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018, p.60), as aprendizagens e o desenvolvimento infantil devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os Projetos Político-Pedagógicos para a Educação Infantil.

Objetivos Específicos

- Propiciar a construção e autonomia da criança, promovendo sua interação com o meio social, ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;

- Promover atividades que favoreçam a interação e socialização no meio social, familiar e escolar;

- Valorizar o gosto pela leitura, pela literatura infantil;

- Despertar a criatividade através de atividades ludo-pedagógicas;

- Favorecer o contato com diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e as diversas formas de expressões artísticas (fantoques, máscaras, músicas cantadas, vídeos, cinema, teatro etc);

- Estimular o processo de socialização, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e afetivos;

- Promover a formação continuada dos profissionais da escola por meio de participação em cursos de extensão, oficinas, palestras, debates e nos momentos de coordenação pedagógica coletiva.

- Estimular integração e planejar a participação ativa das crianças com necessidades educativas especiais nas diversas atividades desenvolvidas na escola;

- Incentivar a maior participação ativa dos pais nas atividades pedagógicas das crianças, facilitando a comunicação destes com a escola;

- Incentivar os princípios de respeito à pátria, cidadania, solidariedade humana, cultura e preservação do meio ambiente, associados aos campos de experiência;

- Divulgar projetos da escola e trabalhos desenvolvidos pelas crianças e servidores;

- Promover a exposição regular de trabalhos artísticos e temáticos produzidos pelas crianças;

- Realizar eventos cívicos e culturais que promovam o acesso da família à comunidade escolar;

- Promover atividades cotidianas com música e movimento, respeitando-se as

diferentes capacidades, desejos e necessidades das crianças;

- Trabalhar a autoestima e união de funcionários, famílias e crianças;
- Desenvolver palestras, vídeos voltados aos pais, crianças e funcionários;

●Incentivar e acompanhar o uso do uniforme escolar e a frequência constante das crianças para melhor aproveitamento e maior liberdade de expressão durante as atividades e manifestações artísticas;

●Buscar parceria com diversos segmentos da sociedade para auxiliar a execução de projetos e atividades da escola, bem como para realizar melhorias nos aspectos



físicos da escola, incluindo quaisquer fragilidades nos aspectos relacionados à acessibilidade;

●Promover campanhas educativas, tais como: de higiene bucal, combate ao piolho, combate a doenças, uso correto de máscaras, noções de higiene, maneira correta de lavar as mãos e alimentos, preservação do meio ambiente, educação no trânsito, preservação contra queimadas, economia de água e energia, dentre outros;

●Discutir com o corpo docente e diretivo a melhor forma de desenvolver a atividades significativas e estimulantes para a expressão da criança;

●Organizar grupo de trabalho (juntamente com a comunidade escolar) para realizar a avaliação institucional, definindo novas metas a serem alcançadas e executando atribuições para o bom andamento da Projeto Político Pedagógico da escola;

●Proporcionar atividades ao ar livre por meio de recursos concretos, para o desenvolvimento da psicomotricidade, visando novos desafios e conquistas (parque interno e externo, brinquedos, corda, bola, bambolê, casinha de boneca, piscina etc.);

●Enfatizar a importância da higiene pessoal rotineira para a manutenção da saúde e dificultando a transmissão de germes a outras pessoas;

●Priorizar a prática pedagógica para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento da Educação Infantil. Discutir com o corpo docente e diretivo a melhor forma de desenvolver a aprendizagem significativa da

criança;

- Explorar as datas comemorativas, por meio de projetos temáticos, significativos e vivenciais trabalhados no momento da acolhida ou nas salas de referência;

- Organizar grupo de trabalho (juntamente com a comunidade escolar) para realizar a avaliação institucional, definindo novas metas a serem alcançadas e executando atribuições para o bom andamento da Projeto Político Pedagógico da escola;

- Proporcionar atividades ao ar livre por meio de recursos concretos, para o desenvolvimento da psicomotricidade, visando novos desafios e conquistas (parque interno e externo, brinquedos, corda, bola, bambolê, casinha de boneca, piscina etc.);

- Enfatizar a importância da higiene pessoal rotineira para a manutenção da saúde e dificultando a transmissão de germes a outras pessoas;

- Priorizar a prática pedagógica para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento da Educação Infantil.



“Eleições no Jardim”



7 . FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral, entre outras.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens-

Destaca-se que, em conformidade com os Pressupostos Teóricos da SEEDF, o Currículo em Movimento é integrado e de Educação Integral, sendo assim, neste Projeto Político-Pedagógico a concepção de currículo escolar considera fazeres e saberes constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida, desconsiderando o currículo como prescrição de conteúdo. O Currículo em



Movimento permite flexibilização para que a Unidade Escolar enriqueça o trabalho com conhecimentos **relevantes e de interesse**, considerando as especificidades sociais, locais e regionais, para a formação de cidadãos críticos e criativos, favorecendo o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva. A flexibilidade do currículo será viabilizada por

meio das práticas pedagógicas intencionais, articuladas ao PPP da escola.

Para a efetivação de um currículo integrado são fundamentais a transversalidade e a contextualização, já descritas no tópico Princípios, tornam-se mais adequados dentro de práticas educativas que consideram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e Eixos temáticos definidos no Currículo em Movimento.

Teorias Críticas e Pós-Críticas e a Perspectiva Histórico-Cultural

Sobre a fundamentação teórica do ato educativo, o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) destaca:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Unidade teoria-prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de referência, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a apropriação do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. A educação que articula teoria e prática requer do professor e das crianças a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar

cotidianamente a organização das atividades, vivências ou experiências (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Pedagogia Histórico-Crítica

O termo pedagogia histórico-crítica foi idealizado por Dermeval Saviani em 1978 e refere-se a uma perspectiva pedagógica que surge num contexto de busca por saídas teóricas que superassem os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas. É uma perspectiva pedagógica que diferencia-se da visão crítico-reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista” (SAVIANI, 2013, p. 3).

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito.

É necessário a cada momento levar a criança a pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto, é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, investigativas para estimular a criança a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas. Entender a educação como forma de emancipar sujeitos, nos convida a pensar sobre que Projeto Político-Pedagógico serão executados para alcançar tal objetivo.

Na Educação Infantil, a Perspectiva Histórico-Cultural está voltada para as práticas socioculturais que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiência promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

Gestão Democrática

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico - PPP, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem das crianças.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre



eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como

os Projetos Político-Pedagógicos de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisamos considerar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Psicologia Histórico-Cultural

A Teoria histórico- Cultural de Vygotsky pressupõe que é por meio das relações sociais que as pessoas desenvolvem suas funções psicológicas superiores. Destaca-se aqui a importância do aprendizado através da ação e das interações com o meio sócio-cultural, possibilitando o desenvolvimento das pessoas, ou seja, das crianças também.

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.



Ao pensar nos desafios propostos e nos muitos outros que podem contribuir para uma educação que respeite, efetivamente, o desenvolvimento e aprendizado da criança pequena, parafraseamos o pensamento de Bujes (2001) ao reconhecer que esse espaço deve ser muito mais qualificado e que, ao incluir o acolhimento e a segurança, também precisa ser um

ambiente que desperte a emoção e desenvolva a sensibilidade, contemplando, assim, a curiosidade e a investigação das crianças pequenas.

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada o primeiro ciclo da Educação Básica, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento das nossas crianças que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento, fomentando os Direitos de Aprendizagem e expandindo a exploração de diversos Campos de Experiências durante as atividades lúdico-pedagógicas.

É importante destacar, também, que conforme a Teoria Histórico-Cultural, o professor é o colaborador no processo de aprendizagem, atuando na zona de desenvolvimento iminente, identificando as dificuldades/necessidades para a apropriação do conhecimento e indicando caminhos possíveis à criança para essa apropriação. Destarte, democratizando o saber sistematizado, potencializando a troca de saberes, a colaboração entre os pares. A criança, nesse processo, ressignifica os saberes do senso comum e os científicos, o que a qualifica para agir e operar no mundo.

Assim, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Educação Integral

Sobre a Educação Integral, os Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014) a

define:

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.11).



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.



Promovemos a transversalidade através de atividades, trocas de informações entre escola e criança, entre escola e família, interligando o planejamento pedagógico, o currículo, o perfil das crianças e a realidade da escola.

Os projetos investigativos desenvolvidos por cada turma partem do interesse e participação da criança por determinado assunto ou tema globalizado, que se destaca no mundo ou dentro do seu cotidiano. Os projetos investigativos, definidos com as crianças, possibilitam vivências e/ou experiências que garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), por meio dos Campos de Experiências.

O **protagonismo das crianças** é algo que vem sendo cada vez mais pensado e considerado nas práticas de Educação, se pensarmos pelas artes como cinema, televisão, literatura, entre outras, fala-se que protagonista é aquele personagem que está no foco, que é a figura principal. O protagonismo infantil não é diferente disso. É pensarmos, considerarmos e olharmos para as crianças como **sujeitos e agentes do seu próprio processo de aprendizagem!** Assim, elas passam a participar de forma mais ativa em diferentes contextos de seu dia a dia, inclusive na Escola. Elas manifestam o seu protagonismo quando se expressam pelas palavras e brincadeiras, pelas artes, pela música e pela dança, pelos movimentos e outras possíveis narrativas que venham a encontrar.

Enquanto grupo pedagógico atento ao protagonismo infantil, olhamos com cuidado e atenção para as reflexões propostas no Currículo em Movimento do DF para os eventos e atividades que colocam as datas comemorativas como foco do fazer pedagógico. Levamos em consideração que pelo contexto histórico, as datas comemorativas devem ser lembradas de acordo com o grau de importância dentro dos contextos das vivências pedagógicas da escola e, sempre que possível, datas, temas, comemorações são exploradas a partir do foco de interesse das crianças, em momentos que integram reflexão e ludicidade, nos projetos executados, principalmente, no momento da “Entrada”, pois acreditamos que esta postura torna a compreensão das mesmas mais significativa para elas.

Fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil significa proporcionar várias situações de interação visando que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas, em uma atitude de respeito e confiança. Significa ajudá-las na construção gradativa da sua identidade e autonomia.

Por meio de atividades, de vivências e de experiências, oportuniza-se ambiente acolhedor e afetivo que gera confiança, alegria, bem como atendemos as necessidades das crianças, promovendo a liberdade de expressão e o bem-estar, para que se sintam acolhidas e reconhecidas como singulares e especiais.

Oferecemos para nossas crianças um ambiente rico no qual possam explorar e manipular materiais de diferentes texturas e formas; produzir sons, manusear materiais impressos como livros, rótulos, revistas; participar de momentos de leitura com diversos portadores de textos, dentre outros, possibilitando a apropriação de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

O Jardim de Infância 314 Sul promove situações pedagógicas nas quais as crianças experienciam, progressivamente, as diferentes linguagens: expressão oral e corporal, desenho, expressão artística, matemática dentre outras, para favorecer a comunicação dos seus desejos, emoções, ideias e constantes interações com outras pessoas, facilitando assim, a mediação com a cultura e os conhecimentos. Como vimos anteriormente, esse trabalho é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação no 05, de 17 de dezembro de 2009, bem como na 2ª edição do Currículo

em Movimento – Educação Infantil/ SEEDF, que adota como Eixos Integradores do Currículo os seguintes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Estes eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Ao pensarmos todos esses Eixos, buscamos privilegiar a participação das crianças nas decisões e planejamentos por meio, primordialmente, da Pedagogia de Projetos. A criatividade, independência e autoconfiança continuarão norteando todos os eixos do nosso trabalho e garantindo os Direitos de Aprendizagem, como preconiza os documentos oficiais norteadores deste Projeto Político-Pedagógico.

Durante a Semana Pedagógica de 2023, destinamos um período para análise e debates sobre do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil, para definição de estratégias e de ações pedagógicas e curriculares que orientarão o coletivo da instituição educacional no processo de aprendizagem, ao longo do ano, bem como, pretendemos incentivar e executar o nosso fazer pedagógico mais profundamente pautado no protagonismo infantil, desenvolvendo nas crianças o gosto pela pesquisa, pelas descobertas, investigações, tornando-se não apenas foco do nosso trabalho, mas autoras de grandes artes.

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

Os currículos da Educação Infantil, ensino fundamental e ensino médio, devem ter uma **base nacional comum**, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais.

Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às

crianças da primeira infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos as crianças devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 05).

As atividades pedagógicas com as “Crianças Pequenas” devem se apoiar nos os princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017): Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se e Conhecer-se.

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC para a Educação Infantil. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

Currículo em Movimento do Distrito Federal

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil se alinha, dentre outros documentos, às DCNEI/ 2009, e à BNCC – Educação Infantil, organizando-se em quatro eixos integradores correspondentes às ações de educar e cuidar, brincar e interagir. Esses conceitos se entrelaçam aos eixos transversais que se coadunam aos Campos de Experiências vivenciados pelas crianças nas relações que estabelecem com o meio: à Educação para a



Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade.

O entrelaçamento das políticas públicas constituídas no âmbito da Educação Infantil, desde o reconhecimento do dever do Estado, na Constituição Federal de 1998, com a inserção de creches e pré-escolas como primeira etapa da educação básica gera a possibilidade de uma nova configuração nesses contextos educativos, demandando uma reorganização intencional dos processos voltados ao desenvolvimento da criança, compreendida nessa chave como sujeito de direitos. Institui-se, assim, um compromisso didático-pedagógico ancorado nas especificidades da Educação Infantil que tem como centralidade o desenvolvimento integral da criança (ROCHA, 1999; HADDAD, 2010).

Com esse olhar, o Currículo da Educação Infantil desponta como um dos elementos constitutivos do Projeto Político-Pedagógico.

Buscando um maior entendimento a respeito dos campos de experiências instituídos na BNCC Educação Infantil, vimos que [...]constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências (BRASIL, 2017, p.40). Nesse sentido, em relação aos campos de experiência, presume-se a importância de as instituições de Educação Infantil reconhecerem as situações vivenciadas pelas crianças em diferentes contextos relacionais como constitutivos de suas experiências e saberes. Pois, partindo delas, as crianças possam se apropriar dos “conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010, p. 12). Assim, para Santos (2018),

A proposição de uma Base Nacional Comum para a Educação Infantil, ao apresentar e divulgar uma organização curricular por campos de experiência para creches e pré escolas tem produzido um novo desafio para a área: sensibilizar os/as profissionais sobre a necessidade de produzir modos de se aproximar da experiência das crianças para, a partir delas, elaborar novas experiências educacionais de modo contextualizado e

repletas de significados tanto para as crianças quanto para os adultos – permitindo maior compreensão sobre as especificidades da docência em instituições de cuidado e educação (ibid, p. 5).

Reconhecemos que os campos de experiências constituem uma organização curricular fundada nas experiências das crianças em diferentes situações da vida cotidiana e de saberes constituídos de suas vivências, entrelaçando-os aos conhecimentos integrantes do patrimônio cultural, tendo como eixos estruturantes as interações e brincadeira, conforme apontado nas DCNEI (BRASIL, 2009). Nesse aspecto, tanto as DCNEI, quanto a BNCC se alinham à teoria histórico-cultural, uma vez que as experiências são oriundas das vivências cotidianas das crianças e possibilitam o desenvolvimento de sua integralidade. Nesse sentido o/a professor/a, na constituição do processo educativo, é o “organizador do meio social educativo” (VIGOTSKI, 2003, p. 76). Ainda hoje essa possibilidade é um desafio em relação à formação docente, e à prática pedagógica que sugere uma aproximação com as experiências e saberes das crianças, refletidas na realidade social de cada uma delas.

Em todos os cinco Campos de Experiências, subentende-se a prática pedagógica subsidiada nos:

- **Eixos Transversais:** Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade;
- **Eixos Integradores** – Cuidar e Educar/Brincar e Interagir
- **Direitos de Aprendizagem:** Brincar, Explorar, Participar, Expressar, Conhecer-se e Conviver;
- **Campos de Experiência do Currículo em Movimento** - O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Eixos Integradores

Os eixos integradores da Educação Infantil são: educar e cuidar; brincar e interagir. Também vale destacar que a Educação Infantil apresenta uma organização

curricular diferenciada, pois contempla os campos de experiência e os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.



A equipe docente e pedagógica do Jardim de Infância 314 Sul compreende que a criança aprende e desenvolve-se pautada na afetividade e nas interações que estabelecem umas com as outras, com os adultos, com o meio e seus recursos. Através das pesquisas investigativas, projetos coletivos da U.E. e demais atividades e eventos lúdicos, temos a

intenção de levar a criança a expressar seus desejos, suas habilidades, criar condições de aprendizado, desenvolvimento integral e internalização das práticas sociais e culturais.

Brincar e Interagir deverá fazer parte da rotina das nossas crianças para que elas sejam protagonistas das ações de brincar sob a supervisão e colaboração dos adultos envolvidos no fazer pedagógico. Para isso, será essencial a promoção de experiências significativas, a manipulação de materiais diversos, brincadeiras com brinquedos estruturados e não estruturados.

As trocas de experiências, as relações uns com os outros, a percepção de ser cuidada, o desenvolvimento de atitudes de cuidados consigo e com os outros deverão ser indissociáveis nas práticas pedagógicas, nas interações das crianças com o meio, com a natureza, com as brincadeiras em suas diversas formas. Assim, observar, conhecer as crianças antecede todo o fazer pedagógico e isso se dá, de forma mais clara e natural através do brincar. Brincar é a forma da criança comunicar-se conosco, expressar-se por inteiro e, assim, a ludicidade e as artes em suas diversas manifestações será a forma de fundamentar as nossas atividades no Jardim.

Eixos Transversais

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Assim, incluímos temas atuais e de relevância social em nossas práticas pedagógicas com foco, principalmente, na formação de um sujeito consciente de suas atitudes não apenas para o bem estar individual, mas da sociedade e do planeta no qual vivemos.



Os eixos transversais são parte integrante do direito das crianças à educação e, dessa forma, relacionam-se ao ato de problematizar as práticas educativas na concretização de um Projeto Político-Pedagógico coerente com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos. Para tanto, é importante que as crianças estejam inseridas em um processo educativo, que as instiguem à problematização de questões reais e vivenciadas no contexto de vida dos espaços familiares e institucionais, das interações e da cultura vivenciadas. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: educar e cuidar, brincar e interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27).

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, a SEEDF estabelece que o trabalho pedagógico deve permear três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e assuntos atuais e de relevância social em nossas atividades pedagógicas procurando colocar a criança como protagonistas das escolhas e planejamentos à elas inerentes.



O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e

diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações. Portanto, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico – PPP, que é construído à luz deste currículo, precisa ser pensado de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27-28).

Educação para a Diversidade

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a



diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais amplo que implica escolhas, decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

Cidadania e Direitos Humanos

No Jardim de Infância 314 Sul, promovemos situações para que as crianças se desenvolvam progressivamente nas diferentes linguagens, nosso trabalho é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como no Currículo em Movimento – Educação Infantil/ SEDF, que adota Eixos Integradores do Currículo considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Ao pensarmos todos esses Eixos, buscamos privilegiar a participação das crianças nas decisões e planejamentos através, primordialmente da Pedagogia de Projetos com Projetos Investigativos. Assim, a criatividade, independência e autoconfiança continuarão norteando todos os eixos do nosso trabalho e garantindo os Direitos de Aprendizagem, como preconiza os documentos oficiais norteadores deste Projeto Político Pedagógico.

Sustentabilidade

Construir uma geração de indivíduos preocupados com a preservação da natureza pode impactar em um futuro melhor para o planeta e para os seres que nele habitam.

Sendo assim, trazer para a Educação Infantil os temas pertinentes à consciência ambiental é um fato de extrema importância. Nesse sentido, vamos procurar



caminhos lúdicos que despertem a reflexão dos pequenos quanto a utilização consciente da água, ao consumo e desperdício de alimentos, reaproveitamento de materiais recicláveis nas produções artísticas, nos registros de projetos e ornamentações da sala de referência e ambientes da escola etc

Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

De acordo com a CF/1988, em seu Art.205, “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família...”, o que confere às escolas autonomia, identidade e respeito às diversidades. No que confere às escolas, cabe a essas a participação garantindo às crianças/famílias o acolhimento, a elaboração de projetos pedagógicos, diagnósticos e possíveis intervenções.

A projeção de aprendizagens e objetivos partindo dos interesses reais e questionamentos das crianças fomentam a construção de novos saberes, preconizam o “olhar” a partir de contextos ocultos e/ou reais, ressignificam o conhecimento por meio da arte e observação.

Ainda assim, por meio das hipóteses as crianças constroem o saber e dão significado ao que é de interesse a partir de experiências e vivências contextualizadas ao cotidiano escolar. O que fazer? Como fazer? E a culminância de cada projeto depende do real interesse das crianças e das possibilidades advindas dos sentimentos e emoções delas.

O educador (a) é apenas o colaborador das investigações proporcionadas, priorizando a construção das aprendizagens e experiências vividas para a avaliação e processos de ensino-aprendizagem.

- Plenarinha

A Plenarinha é um projeto pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos

que permitem nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar

.Breve Histórico da Plenarinha:

- A I Plenarinha 2013 - iniciou o movimento de escuta sensível das crianças a respeito dos tempos, espaços e materiais, com o objetivo de incluí-los no Currículo em Movimento da Educação Básica

- Educação Infantil. O produto foi a inserção da manifestação das crianças no Currículo.

- A II Plenarinha 2014 - Tema: Plano Distrital pela Primeira Infância (PDPI). Teve como produto o caderno “Eu cidadão – da Plenarinha à Participação”.

- A III Plenarinha 2015 – Tema: Uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político-Pedagógico. Com a participação das crianças na elaboração do PPP de cada Unidade Escolar que oferta atendimento à Educação Infantil.



- A IV Plenarinha 2016 - Tema: A cidade e o campo que as crianças querem.

- V Plenarinha 2017 - Tema: A Criança e a Natureza: por um crescimento sustentável. Nasceu o livro infantil “Meu Quintal”, ilustrado por crianças das 14 CRE.

- VI Plenarinha 2018 - Tema: “Universo do brincar”. Serão atendidos estudantes da Educação Infantil – creche e pré-escola de Unidades Escolares Públicas e Instituições Parceiras e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como Participar A VI Plenarinha será desenvolvida em todas as UEs de Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental das 14 CREs, por meio de projetos pedagógicos inseridos no PPP com o tema desta edição: “Universo do brincar”.

- VII Plenarinha 2019 – Tema: “ Brincando e Encantando com histórias”, com foco no Universo do Brincar e da Literatura.

- VIII Plenarinha 2020 – Tema: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, ocorreu por meio de uma consulta participativa às crianças. Essa temática contempla o determinado no Currículo em Movimento do Distrito Federal –

Educação Infantil – que considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades das crianças, em relação à capacidade de ampliar o repertório sonoro musical e desenvolver o respeito a cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades;

- IX Plenarilha 2021 - Em 2021, a 9ª edição do Projeto teve a mesma temática de 2020 - Musicalidade das Infâncias: “de cá, de lá, de todo lugar”. A continuidade justifica-se pela pesquisa de opinião realizada no final do ano de 2020 e levou em consideração a especificidade do trabalho realizado naquele ano em virtude da Pandemia do Covid-19;

- X Plenarilha 2022 - Em 2022, na 10ª edição, a temática abordada foi “Criança Arteira: faço Arte, faço parte” e tinha como objetivo principal promover a arte como um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas. No guia cuidadosamente elaborado para orientar o trabalho pedagógico com as crianças trouxe uma reflexão valiosa, entre tantas, para o trabalho que nos propomos agora em 2023 através da fala da professora Leiliane Monte, na página 69::

“Cabe às instituições de Educação Infantil estruturar uma rotina estimulante e agradável que desafie o que cada criança ou grupo de crianças já sabe. A escola deve utilizar a arte para construção da identidade, do sentimento de pertencimento, da ampliação de repertório, bem como para ajudar as crianças a se expressar, comunicar e criar, além de organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e interagir; trabalhar em grupo e apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.”

- Agora em 2023, a Plenarilha traz uma nova formatação e uma proposta que abrange e abraça todo o trabalho e intenções pedagógicas realizadas nas rotinas das infâncias com as crianças, **“Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?”**.

No Jardim de Infância 314 Sul, este tema será abordado na rotina pedagógica tanto em comunhão com os projetos investigativos das turmas quanto imersos nos projetos coletivos, principalmente dentro das propostas do projeto “Era Uma Vez”, através das explorações das histórias apresentadas como nos projetos vivenciados pela orientadora educacional.



- **Alimentação Saudável: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**

O Projeto tem por objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem. Entre as ações do projeto, implementa-se o autosservimento das crianças e ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica promove, cuidadosamente e gradualmente, a troca dos utensílios de plástico por utensílios de vidro e de inox, uma vez que, estes promovem melhor qualidade e segurança alimentar e higiênico-sanitária; realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade. Durante o ano de 2017, o projeto foi implementado e avaliado, em formato de Projeto Piloto, em 10 Unidades Escolares distribuídas em 7 CRE. O Projeto envolve os diversos setores da SEDF, e vem sendo planejado especialmente pela DIINF em parceria com a DIAE. Entre os avanços alcançados está a integração entre os diversos setores da Unidade Escolar, bem como da CRE. A SUBEB fez a distribuição dos utensílios para as UEs exclusivas de Educação Infantil



Em 2023, após os cuidados mais intensos devido a Pandemia que exigia um maior distanciamento, voltamos com o programa no Jardim de Infância 314 Sul, retornando a prática de autosservimento do lanche pelas crianças, visando maior autonomia, independência e liberdade de escolha de preferências alimentares, mesmo que tenhamos atitudes de incentivo à alimentação, prova de novos sabores, o que tem dado muito certo, uma vez que as crianças demonstram-se motivadas a experimentarem e se alimentarem melhor.

- **Transição Escolar**

Qualquer tipo de mudança na rotina das crianças, mesmo que seja do seu interesse, costuma gerar um mix de emoções que pode flutuar entre alegria, ansiedade, negação e apreensão. Apesar de muito inteligentes, os pequeninos ainda não sabem como lidar com suas emoções e não têm a mesma facilidade de se adaptar que os adultos. A transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento cheio de novidades e, por isso, pode ser desafiador para as crianças. São muitas as mudanças: novos amiguinhos, professores, ambientes e rotinas. Tudo isso se transforma num enorme processo de aprendizado e descobertas. Este período de mudanças radicais merece toda atenção dos pais e de suporte por parte da escola ao entregar um ambiente acolhedor, afinal, é um divisor de águas para a criança, que pode se engajar nos estudos ou ver o período escolar como uma fase massacrante de sua vida e não se interessar pelo momento de aprendizagem. Quando a transição da educação infantil para o ensino fundamental é saudável e harmoniosa, seguindo as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), proporciona acolhimento e serve como uma ponte segura entre uma fase escolar e outra, garantindo que a criança não se assuste e consiga se adaptar gradativamente com suas novas rotinas sem prejudicar seu desenvolvimento e aprendizagem.

Na elaboração da BNCC foi levado em consideração a construção de um projeto pedagógico que servisse como referência para todas as instituições de ensino. Isso inclui a organização da transição entre as diferentes fases escolares a fim de garantir uma boa integração das crianças, assim como a continuidade do processo de aprendizagem.

Dentro das diretrizes da BNCC e do Currículo em Movimento está prevista a necessidade de acolhimento da criança em sua entrada no ensino fundamental, da promoção e manutenção de um ambiente receptivo, que seja agradável até que todas as novas abordagens de ensino sejam introduzidas com o passar dos anos letivos.

No cotidiano da criança na Educação Infantil, as mudanças devem ser observadas, planejadas com atitudes de cuidado, integrando as brincadeiras e

dinâmicas nas rotinas. Por isso, é importante que as escolas capacitem os professores para que estejam preparados na hora de apoiar as crianças em suas ansiedades, desafios e características únicas, respeitando o histórico, os aspectos sociais, emocionais e cognitivos de cada uma.

Segundo as orientações do Currículo em Movimento, é importante o acompanhamento da família na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Por isso levamos em consideração ser responsabilidade da escola apresentar às mesmas as suas estratégias, sanar todas as dúvidas e manter uma comunicação frequente para que os responsáveis possam também servir como suporte e estejam integrados com as ações da escola durante e após a transição que proporcionamos. Ao deixarmos as portas abertas para sempre que precisarem e interagimos diretamente com a escola sequencial, nos colocamos atentos às necessidades da comunidade escolar pensando, inclusive, no momento em que as crianças não estarão mais em nosso Jardim.

Em uma das estratégias que tomamos, antes das crianças se despedirem do nosso Jardim, elas vão a escola sequencial da nossa quadra, Escola Classe 314 Sul, onde são recepcionadas pelas crianças que lá estudam que, além de apresentar a escola e prepararem uma mensagem para eles, também organizam um lanche coletivo para confraternizarem-se. Nesse processo tão simples já podemos observar a felicidade das crianças em saberem que serão acolhidas na sua próxima etapa, o que contribui para diminuir a ansiedade não apenas delas, mas nossa e de suas famílias.

- **Cultura de Paz**

Conforme Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz -

SEEDF (2020):

A implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos [...] (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.11-12).

Nesse sentido, o Jardim de Infância procura, em suas reflexões cotidianas e

atividades afetivas, sociais, educativas e pedagógicas ser uma escola comprometida com uma forma de convivência que eduque para a paz, desenvolvendo um planejamento consistente com ações cotidianas voltadas para temas importantes que fortalecem a natureza humana e signifiquem o direito à vida, à dignidade, à felicidade, à esperança, ao respeito, à não-violência, à aceitação da diversidade, à solidariedade, à igualdade, à justiça social e à rejeição a qualquer forma de discriminação.

- Projeto O brincar como dos bebês e das crianças

O Caderno do Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças destaca que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Art.9 definem que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, experiências nas quais as crianças aprendem, se socializam e se desenvolvem. E mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), fundamentada nas DCNEI, veio consolidar o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresentou o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo incluiu no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei n° 13.257 de 8 de março de



2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Sendo assim, esta Unidade Escolar considera o eixo brincar e interagir, transversalizado nas suas práticas pedagógicas.

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 13)



Projetos Específicos da U.E

Projetos planejados com a equipe docente e pedagógica a partir da organização da rotina pedagógica da escola, da necessidade e da

importância/relevância de alguns temas. A proposta é que os projetos ocorram de forma interdisciplinar: O planejamento pedagógico da escola está pautado nos projetos abaixo relacionados:

- Entrada Animada:
 - Hora Cívica
 - Era Uma vez...
 - Cante Comigo
- Projetos de Investigações das Turmas
- Projeto Alimentação Saudável:
 - Autosservimento
 - Dia da Fruta



- Projeto Mini Chefs
- Projeto Dia do Brinquedo e Fantasias
- Projeto Aniversariantes do Mês/ Troca Comigo
- Projeto Passeios Pedagógicos
- Projeto Ciranda do Livro
- Projeto Vem Brincar
- Projeto Oficina do Jardim
- Projeto Grandes Artistas
- Projeto Todos Juntos Somos Fortes
- Projeto Transição
- Projeto Oficina das Emoções e Cultura da Paz



9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico no Jardim de Infância 314 Sul compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais desta Unidade de Ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico.

Participam da organização do trabalho pedagógico a equipe de direção, equipe pedagógica, equipe docente, SOE e professores de apoio pedagógico.

Os responsáveis pelas crianças também são elementos importantes na gestão democrática. Estes devem sempre estar informados sobre tudo o que ocorrer com a criança durante o período em que estiver na instituição, bem como a forma de trabalho e o Projeto Político-Pedagógico que é ali desenvolvido.

A equipe pedagógica é responsável pela coordenação e implementação na Unidade Escolar das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Todos os projetos específicos citados neste documento fazem parte do ano de 2023 e de um plano anual flexível, onde os professores adequam o seu planejamento de acordo com as peculiaridades de sua turma. Ressaltamos que esses projetos são feitos por cada um dos educadores, por se tratar de uma escola que respeita a diversidade e está em constante avaliação de suas práticas.



Visando garantir o pleno cumprimento do currículo para todas as crianças de nossa escola, incluindo aquelas com necessidades especiais, buscamos realizar adequações necessárias, tanto em nossas práticas pedagógicas quanto em nossas

instalações para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento de todos.

Ainda nos cabe refletir e associar nossa Organização do Trabalho Pedagógico com as orientações do Currículo em Movimento, onde infere-se que para possibilitar as aprendizagens, desencadeadoras do desenvolvimento infantil, é preciso uma ação educativa intencional, devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isso, é imprescindível pensar os materiais, os ambientes e o tempo.

- Ambientes e Materiais



Em nosso Jardim de Infância, possuímos um espaço de **Biblioteca/Sala de Leitura**, com mobiliário adaptado para a clientela atendida, que é visitado por nossas crianças semanalmente. Nesse momento o trabalho tem sido realizado pela Professora Solange Cerqueira, readaptada, atualmente desenvolvendo o Projeto Ciranda do Livro.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização desse espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com sua faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida.

Nosso Jardim possui ainda, um espaço de **Brinquedoteca** com mobiliário adaptado para a clientela atendida, que é visitado semanalmente, por nossas crianças de acordo com uma tabela de horários, cada turma tem seu dia para usufruir dos brinquedos e brincadeiras neste espaço. As crianças participam ainda sugerindo novas organizações, trocas de materiais ou contextos, de acordo com os seus interesses.

Para subsidiar o trabalho pedagógico, o Jardim de Infância disponibiliza às crianças e docentes um espaço intitulado Oficina do Jardim, com jogos organizados e malas temáticas (Conhecimento Lógico Matemático, Mercadinho, Psicomotricidade), além materiais coletivos especialmente elaborados dentro de temas e projetos explorados (semanalmente, mensalmente ou anualmente). O Projeto Oficina do Jardim é elaborado e implementado pela Professora Rosângela Pedrina da Silva, readaptada.

A intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de tudo transformar, de simbolizar, de desprender-se do mundo dos adultos e ver possibilidades nos restos, nos destroços, no que é desprezado. Um objeto, um livro, um brinquedo, podem oportunizar diferentes ações, permitir a exploração e propiciar interações entre as crianças e os adultos. Os materiais compõem as situações de aprendizagem quando usados de maneira dinâmica, apropriada à faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. No Jardim de Infância 314 Sul, pode-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das colaborações entre nossos professores, as crianças e o conhecimento a ser aprendido.

Ciclos, séries ou semestres

De acordo com O Currículo em Movimento p.56-57, capítulo 15, os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unidade teoria-prática, transversalidade, contextualização e flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil se movimentar, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- Bebês: 0 a 1ano e 6meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Atendemos a cento e dez crianças pequenas divididas em oito turmas, sendo quatro no turno matutino e quatro no turno vespertino. Em cada turno temos duas turmas de 1º Período e duas turmas de 2º Período.

Organização dos tempos e espaços

A rotina da Educação Infantil abrange desde o momento da recepção das crianças no ambiente da escola e segue alguns pontos importantes como roda de conversa, exploração de calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou



dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Segundo Maria Carmem Silveira Barbosa, uma das autoras das DCNEI, a rotina é “o cotidiano”.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar-se a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível e surpreendente. Maria Carmem Silveira Barbosa tem como conceito que a rotina inflexível e desinteressante pode vir

a ser “uma tecnologia de alienação”, se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. Assim, no Jardim de Infância 314 Sul, procuramos elaborar a rotina pedagógica como uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelhar o Projeto Político-Pedagógico da instituição com o foco na criança, no seu desenvolvimento ativo e integral. Acreditamos estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no qual diz que a rotina deve adequar-se às necessidades infantis e não o inverso.

Ao elaborarmos o planejamento cuidadoso procuramos elaborar uma rotina em que a criança seja a protagonista, para isso, a participação da criança de forma ativa na rotina compõe o elemento principal na organização da rotina pedagógica.

Além da rotina inicial após o acolhimento no pátio, as crianças são levadas para a rodinha na sala de referência para identificação de crianças presentes, exploração de datas no calendário, lembrança de aniversários, eventos, contagem do número de crianças presentes e ausentes, planejamento do dia, exploração diária do tema do projeto investigativo etc.

Durante cada dia as turmas exploram diversos espaços pedagógicos do Jardim de Infância 314 Sul, sendo que em tais espaços são desenvolvidos projetos, atividades, vivências e/ou experiências para o alcance dos objetivos de aprendizagem e



desenvolvimento, ampliação das reflexões sobre os projetos das turmas e/ou coletivos. Para melhor aproveitamento destes espaços, elaboramos uma jornada educativa que pode ser modificada de acordo com o interesse de cada turma. Fazem parte dessa jornada os projetos e/ou espaços: Entrada Animada, Hora Cívica, Era Uma Vez..., Cante Comigo, SOE, Ciranda da Livro, Mini Chefs, parque interno, parque externo, lanche, dentre outros. Destaca-se que os espaços da cozinha experimental, brinquedoteca e piscina são definidos pelo planejamento individual de cada turma.

Às quintas-feiras executamos o projeto Dia da Fruta e às sextas-feiras o projeto Dia do Brinquedo e Fantasias.

Vejamos, a seguir, um exemplo da nossa jornada educativa para as turmas que tem o objetivo de facilitar a organização pedagógica do professor responsável, sendo que o mesmo pode ser adaptado de acordo com a atividade a ser desenvolvida no dia e/ou semana.

As turmas se organizam, ainda, para frequentarem o parque externo da quadra, que fica exatamente ao lado dos muros do Jardim de Infância 314 Sul e contém diversos brinquedos de madeira e ferro para rodar, escalar, escorregar, subir, descer, balançar além de várias alturas de superfície, areia, grama e muito espaço para as crianças jogarem bola e correr livremente. Esta saída da escola é realizada mediante ciência e autorização dos pais e/ou responsáveis.



SALA VERDE - MATUTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7H30 - 8H	ENTRADA ANIMADA Hora Cívica	ENTRADA ANIMADA Era Uma Vez - Cante Comigo	ENTRADA ANIMADA	ENTRADA ANIMADA	ENTRADA ANIMADA * Dia do Brinquedo e Fantasia
8H - 8H45	PARQUE	PARQUE	PARQUE	PARQUE	PARQUE
8H45-9H15	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.
9H15-9H45	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
9H45- 10H	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.
10H - 10H30	SOE	ROTINA/P.I.	ROTINA/P.I.	BIBLIOTECA	ROTINA/P.I.
10H30 -12H15	COZINHA*	BRINQUEDOTECA*	ROTINA/P.I.	PISCINA*	ROTINA/P.I.
12H15- 12H30	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA

*P.I. - Projeto de Investigação da Turma

Relação escola-comunidade

O ano letivo de 2023 foi planejado e organizado com o grupo de professores,

apoio pedagógico, Orientação Educacional, Coordenação e Direção durante a semana pedagógica que ocorreu de 06 a 10 de fevereiro. Realizamos a primeira reunião de Pais dia 13 de fevereiro, presencialmente, na ocasião foi possível que as famílias conhecessem toda a equipe do jardim, os projetos pedagógicos, os projetos estruturais em andamento e as necessidades para o desenvolvimento de um trabalho de excelência com as nossas crianças, oferecendo um espaço mais lúdico e adequado às suas expressões.

O Jardim possui um excelente diálogo com a comunidade, leva em conta o protagonismo das famílias em todos os aspectos, onde todos são constantemente convidados a participar da resolução coletiva de eventuais problemas da escola; possuem voz em assembleias escolares e conselhos de classe participativos e outros.

Na forma presencial, o diálogo com as famílias responsáveis pelas crianças, pode ser mantido por meio por WhatsApp da Direção ou em conversas agendadas quando necessário. Alguns ganhos em forma de comunicação digital aperfeiçoados nos tempos de pandemia foram colocados também à disposição das famílias para facilitar o diálogo, tais como links para reuniões online com a Direção e Equipe Pedagógica e com os professores, além de uma lista de transmissão via WhatsApp, criada pela Direção para facilitar a comunicação com os responsáveis pelas crianças.

A família é convidada a uma maior participação, sempre que necessário. Outra estratégia importante para aproximação dos pais, são as reuniões com a equipe da escola, onde o Projeto Político-Pedagógico vai sendo apresentado e discutido ao longo de todo o ano com reflexões sobre a nossa prática e as necessidades das crianças. Nesse sentido, evitamos tanto as reuniões em que só há cobranças aos pais e reclamações sobre as crianças, quanto reuniões didáticas ou normativas com



pretensões de ensinar aos pais como cuidar de seus filhos. Nos casos em que as orientações ou articulações entre os segmentos sejam necessárias utilizamos o atendimento individualizado, preferencialmente agendado com a Orientação

Educacional.

Para que as famílias se organizem com antecipação, dispomos de forma impressa e virtual, através de nossas redes sociais institucionais, um Calendário de Eventos Anual, com todas as propostas que foram planejadas pela equipe pedagógica, de acordo com as sugestões enviadas através das respostas nos formulários de pesquisa realizados e pelas sugestões de forma direta nas reuniões e comunicações de rotina de toda a comunidade escolar.

É importante ressaltar que, mesmo com o compartilhamento do cronograma anual de eventos do Jardim, as famílias são convidadas e avisadas antecipadamente na semana de cada evento, como forma de lembrete e como forma de incentivo para entregarem-se às nossas atividades e estarem mais próximas das nossas práticas.

CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS DO JI 314 SUL 2023

MES	DATAS	TEMAS/ EVENTO	PARTICIPAÇÃO
MAR	09.03	Encontro online com uma Terapeuta Ocupacional	Família
	13.03	Lançamento da rifa de páscoa	Contribuição da família
	28.03	Passeata da água	Saída com as crianças
	30.03	Aniversariantes do trimestre 1º troca-comigo (desenho)	Evento interno
ABR	06.04	Cantata Pascoal, sorteio das cestas	Família
	07.04	Sexta-feira da Paixão	Feriado
	21.04	Brasília/ Tiradentes	Feriado
JUN	08.06	Corpus christi	feriado
	09.06	Dia letivo móvel	Não haverá aula
	17.06	Festa junina	Família
	29.06	Aniversariantes do trimestre 2º troca-comigo (objeto 3D)	Evento interno
JUL	07.07	Reunião de pais	Família
	12.07	Início do Recesso Escolar	
	31.07	Retorno as aulas	
AGO	12.08	Reposição de aula	Não haverá aula
SET	07.09	Independência do Brasil	Feriado
	08.09	Dia letivo móvel	
	23.09	Festa da família	Família
	28.09	Aniversariantes do trimestre 3º troca-comigo (Livros e gibis)	Evento interno
OUT	12.10	Dia de Nossa Senhora Aparecida	Feriado
	13.10	Dia letivo móvel	Não haverá aula
	21.10	Exposição do Jardim	Família
NOV	02.11	Finados	FERIADO
	08.11	Formatura dos 2º períodos	FAMÍLIA DOS 2º PERÍODOS
	23.11	Aniversariantes do trimestre 3º troca-comigo (Briquetes usados)	Evento interno
DEZ	08.12	Apresentação de Encerramento	Família

Metodologias de ensino adotadas

Respeitando as metodologias pedagógicas e estudos apontados pela Psicologia Histórico-Cultural, a partir das interações sociais e acesso a cultura produzida pela humanidade, a criança se apropria de conceitos/conhecimentos pela ação colaborativa dos adultos e outras crianças em situações do seu contexto social/real/educativo. Esses conhecimentos são reelaborados e ressignificados psicologicamente pela criança, a partir de generalizações, permitindo com que aplique os conceitos **elaborados** por ele, em outros contextos.

Nesse sentido, por meio da pedagogia de projetos, se enfatiza o entendimento de globalização dos aspectos vividos pelas crianças, não como forma alienada de se organizar as atividades, mas como processo mais amplo no qual a criança se envolve ativamente, atualizando e transformando os conhecimentos construídos, elaborando conhecimentos que são de natureza diversa e que são ressignificados mediante múltiplas conexões entre o que já sabe e o que estão lhe proporcionando explorar, investigar, comprovar e expressar, seja oralmente, gestualmente ou artisticamente.

Os projetos coletivos que são desenvolvidos nesta unidade de ensino duram conforme o seu objetivo, o desenrolar de suas etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto pesquisado e/ou planejamento coletivo de atividades a serem desenvolvidas pela comunidade escolar.

Os projetos investigativos das turmas seguem diferentes etapas, que são planejadas e refletidas com as crianças, de modo que elas participem ativamente do processo e tenham clareza de qual será o percurso para chegar-se ao produto final e sintam-se motivados a participar intensamente do trabalho, sendo assim, ao serem rotineiramente observadas pelas professoras responsáveis, os temas em evidência no grupo são apresentados à elas, que discorrem sobre tudo o que sabem sobre o mesmo. A partir desse ponto, as crianças são incentivadas a se



expressarem oralmente elaborando questões sobre o tema que gostariam de

pesquisar, aprender, produzir em cada etapa. De acordo com o tema, desejo e necessidade das crianças a comunidade escolar é convidada a participar do projeto. O interesse é estimulado e mantido aceso com a promoção de contextos instigantes, materiais interessantes, reflexões participativas e produções lúdicas.

Realizamos os registros dos conhecimentos que foram expressos pelas crianças com relatos escritos, filmagens, fotografias, produções artísticas e gráficas das crianças, entre outros.

Diagnóstico Inicial da Turma - Quem são essas crianças?

O diagnóstico inicial de cada turma, a pluralidade das identidades que compõem a sala de referência, a diversidade de saberes a serem compartilhados constitui o ponto mais importante de todo o fazer pedagógico. Assim, quando pensamos nas crianças, como protagonistas no Jardim de Infância 314 Sul, essas atuam como “Pequenas Artistas”, capazes de produzir “Grandes Artes”.

A professora de cada turma aqui tem um papel de fundamental: ver cada criança individualmente e vê-la dentro de todo o grupo por meio de observações e registros diários que falam sobre as crianças, suas interações e não-interações, suas expressões e não-expressões, seus interesses e desinteresses, os conhecimentos já adquiridos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento já alcançados e percepções desenvolvidas etc.

Os professores estão presentes no cotidiano da criança e acompanham de perto o seu desenvolvimento. Além de exercer a função de educador, o professor é aquele que detém o lugar de observação e escuta direta e atenta à maneira que cada aluno age, as interações com seus pares, com os espaços disponíveis e com os educadores durante as brincadeiras, experiências e no decorrer das atividades de rotina.



O professor é um ser histórico-social, "só a vida educa, e quanto mais

amplamente ela irromper na escola mais dinâmico e rico será o processo educativo." (Vigotski, 2010, p. 456)

A partir dos registros das observações da professora, bem como de apontamentos realizados pela comunidade escolar, o Diagnóstico Inicial da Turma é produzido. Aqui certifica-se que cada turma é única, com interesses dinâmicos e necessidades que se tornam evidentes durante as atividades lúdico pedagógicas.

Observar, ou como Malaguzzi (2001) referia-se, **escutar**, é um pressuposto da perspectiva da documentação pedagógica. **A escuta é o pano de fundo da construção de toda a documentação pedagógica**, pois nela está a imagem de criança que cada professora tem. **Observar não significa ver para comprovar ideias a priori postas, ao contrário, o lugar da observação na documentação pedagógica é para querer saber, querer entender, querer conhecer.**

Registrar e observar, quando devidamente bem interpretados, contribuem significativamente para o professor pensar suas estratégias de trabalho para estar com as crianças, para narrar os percursos delas e, também, para pensar sobre sua própria experiência pedagógica.



A partir dos registros de tudo o que pode ser observado nas crianças, em suas diversas relações, interações, é possível:

- Diagnosticar - definir, descrever quem é esse grupo de crianças;
- Identificar o que as crianças querem, pelo que elas se interessam de fato;
- Elaborar os caminhos pedagógicos possíveis com as crianças garantindo o protagonismo infantil: compreender, identificar e utilizar os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem apontados no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação infantil;
- Colaborar com a construção de um Projeto Político-Pedagógico cada vez mais próximo da realidade da comunidade escolar;
- Elaborar e executar Projetos de Investigação que desenvolvam os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que se entrelaçam com os Eixos Transversais inerentes em cada Campo de Experiência e intercampos;

- Produzir RDICs (Relatórios do Desenvolvimento Individual da Criança) personalizados, autorais, com as reais características e descrições do desenvolvimento e aprendizagens individuais para cada uma das crianças da turma.

Projetos de Investigação

O trabalho por projetos de investigação na educação infantil tem o intuito de dar um sentido criativo-participativo à aprendizagens significativas despertando a curiosidade como forma de estimular a participação ativa das crianças desde o início do processo de construção do mesmo, passando pelas pesquisas, interações, produções visuais até a culminância, avaliação e reflexão sobre o que foi pesquisado durante um período de tempo.

Assim, o trabalho com projetos favorece o desenvolvimento das crianças realmente num sentido amplo, respeitoso com suas características, potencialidades, necessidades, desejos, bem como atende aos direitos de conviver com outras crianças e adultos, brincar de diferentes formas, participar ativamente do planejamento de todas as ações na escola, explorar amplamente seu potencial criativo, cognitivo, motor, pensamento lógico, dentre outros e desafiar-se, expressar as suas necessidades e emoções de forma saudável e sendo respeitada por isso e conhecer-se, construir uma imagem positiva de si.

Definido o tema do projeto, os objetivos definidos, ou seja, as questões que as crianças querem responder sobre o tema, devem ser bastante claros, uma vez que o projeto se caracteriza como uma forma de organizar o trabalho pedagógico de maneira dinâmica, com experiências exploratórias significativas, ativas e focadas no desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças.

Cabe à professora referência da turma mediar e colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento com metodologias e estratégias inclusivas, organizações de espaços e materiais provocativos que levem as crianças a aprenderem por meio da pesquisa, observação, discussão,



experimentação e socialização do conhecimento. A ação da criança deve ser sempre estimulada, assim o protagonismo deve acontecer e ser valorizado ao longo de todo o projeto, de forma natural e contínua, e preservando a orientação espontânea da criança.

O projeto da turma, a investigação a ser desenvolvida, explorada pela turma precisa ser planejado com o objetivo de ampliar os saberes das crianças sobre o tema escolhido por elas, oferecer mais oportunidades de aprendizado e estimular a curiosidade pelo conhecimento e, conseqüentemente, alguns benefícios podem surgir, como o desenvolvimento de potencialidades interpessoais, o alinhamento entre teoria e prática e o estímulo à criatividade. Isso é importante para o bom convívio entre os pequenos e, de maneira geral, para a Educação Infantil.

É fundamental que a criação do projeto da turma não parta meramente de um desejo da professora, da coordenação pedagógica, e sim da percepção dos interesses das crianças, de acordo com as necessidades da faixa etária, sua cultura familiar, social e emocional. O trabalho, o planejamento deve resultar de uma cocriação, em que cada parte contribua, à sua maneira, para a construção coletiva. Aqui é importante que as crianças percebam que estão envolvidas, que fazem parte, que é o desejo delas sendo contemplado e pode envolver todos os pertencentes à comunidade escolar.

O professor aqui não é aquele que “ensina”, então deve assumir o papel de o colaborador para preparar os caminhos para descobertas, atuando como um suporte à exploração, considerando as diferentes opiniões, desejos e questionamentos, permeando a socialização e começando a sistematizar conhecimentos percebidos pelo grupo.



Assim, com um olhar voltado para a escuta, interesses, potencialidades e da criança, a Educação Infantil proporciona às crianças o direito de expressar seus desejos, inspirações, necessidades ao conduzir o próprio processo de aprendizagem, mediados pelo professor, enquanto falam, pesquisam, criam e brincam.

Uma prática pedagógica direcionada para o desenvolvimento multilateral da

criança, criando um sujeito independente, autônomo e confiante em sua capacidade de ser um grande líder, independente dos caminhos que escolha na vida. Para isso, todos os Campos de Experiência e Intercampos são propostos diariamente. A criança é incentivada a buscar as informações, refletir criticamente sobre o que vê e participar de rodinhas de conversas para reflexões, depoimentos, valorizando o esforço em equipe.

Outros aspectos que consideramos importantes:

- A criança deve ser protagonista de todo o processo de investigação; ela deve explorar todas as suas potencialidades a partir de linguagens que vão além da codificada, como as pictóricas, expressivas e manipulativas (brinquedos e maquetes). O movimento do corpo deve ser incluído no processo, além de possibilitar o manejo de objetos e ferramentas multimídia.

- As atividades que possibilitam trabalhar as percepções sensoriais devem ser favorecidas, pois a partir dessas percepções as crianças elaboram conceitos e associam linguagem e pensamento, sendo assim, a experimentação empodera os pequenos, que sentem-se estimulados a explorar o mundo por meio das linguagens, das sensações despertadas, provocadas.

- A arte possibilita a experimentação, fundamental para a criança formular hipóteses e estabelecer relações entre objeto e conhecimento.

- O professor como colaborador, deve propor atividades em que as crianças se surpreendam constantemente, o que aumenta o interesse e cria um ambiente propício para novas oportunidades de aprendizado. Professores, educadores, gestores, familiares e comunidade escolar como um todo devem trabalhar juntos pelo desenvolvimento pleno das crianças. A família deve atuar como parceira da escola, independentemente da composição. Ela colabora com o processo por ser o primeiro vínculo de aprendizagem da criança. Isso significa participar de reuniões com professores e pedagogos, contribuir com as políticas escolares, acompanhar os encontros do conselho escolar e ajudar no planejamento do percurso pedagógico.

- A escuta e o diálogo aberto com a turma possibilita o encaixe de aspectos não antevistos no projeto, mas percebidos pelo educador como de grande interesse das crianças. O projeto construído com flexibilidade parte do princípio de que não é possível prever com exatidão as interações dos pequenos diante de uma proposta.

Então, é fundamental que as atividades sejam criadas com variadas formas, recursos, fontes e possibilidades constantes de socialização dos conhecimentos.

- A linguagem gráfica, as produções artísticas são utilizadas para comunicar as informações adquiridas, as investigações e descobertas das crianças durante o projeto. Ao serem questionadas acerca de seus desenhos, por exemplo, as crianças conseguem complementar suas ideias e expressões, e, se o educador as grava adquire condições melhores para analisar a evolução dos pensamentos infantis e planejar os novos desafios.

- A documentação pedagógica deve ser vista como entendimento e valorização do processo de investigação, aprendizagem e desenvolvimento e não apenas como uma prova do resultado.

Acolhimento, inserção e trabalho dos ESV com as crianças ANEE

Conforme descrito em suas funções oficiais, os ESV precisam ser orientados em como auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais. Essa orientação deve ser dada pela equipe de Gestão, Coordenação Pedagógica e, principalmente, pela professora da turma e ter como base orientadora, sobretudo, o Plano de Adequação Curricular individual, bimestral para cada criança.



É nas observações das especificidades de cada criança que o professor irá adequar cada atividade para as suas necessidades e orientar o ESV na forma em que esse precisará auxiliar a criança e desenvolvê-la conforme suas capacidades, interesses e curiosidades.

É importante salientar que todas as crianças precisam fazer parte da turma, com equidade em relação às propostas de atividades individualizadas. Deste modo, nenhuma é excluída, deixada de lado, ignorada. A criança, independente da necessidade especial, faz parte, é realmente incluída, pode ser observada em

relação aos aspectos pedagógicos, desenvolver-se dentro de possibilidades mais reais; não fica estagnada ou retrocede se comparada ao nível de desenvolvimento de quando ingressou na Educação Infantil. Para isso, é importante para nossa prática, observar, registrar, interagir com a criança para que a partir de suas próprias observações ela ressignifique tendo como referência sua perspectiva para que, então, recorra à professora regente durante a execução das propostas.

Adequações Curriculares

A Adequação Curricular é um registro das atividades diversificadas, as quais não se enquadram somente em procedimentos interventivos diferentes para cada criança, mas também com estratégias diferenciadas e comandos adequados, sendo a mesma diagnosticada ou não. A Adequação Curricular é um documento de prática diária no âmbito educacional. Sendo assim, as observações individuais devem ser realizadas rotineiramente para que se tornem cotidianas e sejam ferramentas, instrumentos para a orientação do trabalho pedagógico.

No formulário de Adequação Curricular são descritas ações, procedimentos, metodologias, modificações de pequeno e grande porte realizadas na sala de referência e demais espaços ou projetos no âmbito educacional. Do mesmo modo, o formulário sugere aos familiares complementos de atendimentos, encaminhamentos médicos como oculista, fonoaudiólogo, ortopedistas, psicólogos, entre outros, preferencialmente na rede pública de saúde. Tal documento também auxilia na construção da rotina, e esse é mais um motivo que destaca a inegável importância do trabalho pedagógico em parceria com os familiares.

Assim, há um olhar cuidadoso para as necessidades de aprendizagem de todas as crianças, respeitando suas peculiaridades e seus tempos de desenvolvimento e assegure os direitos das crianças, bem como os direitos de desenvolvimento e aprendizagens curriculares para se construir uma educação de qualidade social.

O objetivo da Adequação Curricular é formalizar o documento, em registros, as estratégias interventivas individualizadas, apresentar aos familiares/responsáveis

pela criança, implementá-lo e arquivar para os próximos educadores e equipes multidisciplinares o que foi feito, as tentativas e os resultados do que precisa ser reforçado. Esse trabalho deve ser feito em colaboração escola e família, ou seja, as crianças são da professora regente, da Sala de Recursos, dos Gestores, de todos educadores da escola, mesmo que o registro seja de responsabilidade do professor da turma.

É de fundamental importância conhecer o processo de desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, suas condições naquele momento, a fim de atender suas necessidades e de aproximar-se dele por meio de uma linguagem que lhe seja acessível.

Atuação da Orientação Educacional

A atuação do/a pedagogo/a orientador/a educacional na Educação Infantil foi ampliada para todas as escolas no âmbito da Secretaria de Educação e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto somente em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação com qualidade social da escola pública também na primeira etapa da Educação Básica.



Nessa primeira etapa, o/a pedagogo/a orientador/a educacional pode atuar em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede. A saber:

- acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar;
- educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- saúde e alimentação saudável;
- auxílio no desenvolvimento das habilidades socioemocionais;

- questões familiares;
- prevenção à violência e ao abuso sexual;
- transição da criança para a etapa seguinte;
- outros temas que julgar pertinentes.

No ano de 2020, recebemos a Orientadora Educacional Janaína Pessoa, que desde então tem sido uma profissional de extrema importância para nosso Jardim. Janaína tem atuado incansavelmente na escuta e busca ativa das crianças e famílias. Durante o ano letivo de 2023, Janaína desenvolverá o Projeto “Oficina das Emoções”, onde atenderá todas as turmas, de acordo com um horário pré estabelecido no cronograma semanal da turma, de forma quinzenal. O encontro quinzenal é desenvolvido através de atividades lúdicas que contemplem os objetivos previstos em seu projeto .

- Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem (EEAA, SAA e Itinerância) e Sala de Recursos

Não contamos mais com colaboração do SEAA, que, antes da chegada do SOE, era uma parceria importante para agilizar diagnósticos e atendimentos às crianças do nosso Jardim. Todo o trabalho agora está concentrado na profissional de Orientação Educacional.

O trabalho da Sala de Recursos ao qual as crianças com necessidades especiais do nosso Jardim tem direito é realizado por profissionais que atuam em outras U.E. Como é um atendimento que necessita de agendamento em horário contrário ao da matrícula principal das crianças e da quantidade de vagas disponíveis em tais escolas, nem sempre é possível que possamos contar com esse atendimento para todas as nossas crianças e a comunidade escolar como um todo precisa ser envolvida nessa busca para que aconteça.

- Atuação dos profissionais de apoio escolar: ESV e Servidores Readaptados

ESV - Educador Social Voluntário e Monitor Escolar

As crianças permanecem por (5) cinco horas na escola, sendo atendidas de 7h30 às 12h30 ou de 13h às 18h, sob a responsabilidade de um professor regente, que cumpre 40h de trabalho semanal, em jornada ampliada. A escola faz jus ao suporte de Educadores Sociais Voluntários(ESV), para atender as necessidades básicas de crianças devidamente diagnosticados com alguma necessidade especial, com fundamento na Lei Distrital no 3.506, de 20 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto No 37.010, de 23 de dezembro de 2015, pela Lei No 3.506, de 20 de dezembro de 2014 e na Lei Federal No 9.608/98, de 18 de fevereiro de 1998, recepcionada pela Lei Distrital no 2.304, de 21 de janeiro de 1999 e amparada pela Portaria no 22, de 02 de fevereiro de 2019.



As funções desempenhadas pelos Educadores Sociais Voluntários estão de acordo com Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023. Dentre elas, destacam-se:

- Art. 6º O ESV que atuar na Educação Infantil deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:
- I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
 - II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
 - III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
 - IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
 - V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.
 - VI - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:
 - a) refeições;

- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
 - c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
 - d) para se vestirem e se calçarem;
 - e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;
- VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
- VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.
- Art. 9º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 2015.
- § 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, sem prejuízo da apuração de responsabilidade dos envolvidos na fiscalização ou supervisão da atuação do ESV, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela CRE.
- § 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis.

As funções dos monitores escolares são similares aos dos Educadores Sociais Voluntários, sendo que, no caso dos monitores, estes são contratados efetivamente e a jornada de trabalho é de seis(06) horas diárias.

Servidores Readaptados - Apoio Pedagógico

Os profissionais que exercem a função de Apoio Pedagógico são de grande importância para a estruturação de todo o trabalho pedagógico.

Esse profissional é responsável por dar suporte e viabilizar a realização de todo o trabalho elaborado pela direção, coordenação pedagógica e professores em turma.

Nesse Jardim, essas são algumas das funções dos apoios pedagógicos que podem ser realizadas pelos profissionais readaptados, respeitando suas limitações de acordo com as orientações do setor de saúde responsável.

- Participar na execução de programas e projetos educacionais;
- Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência pedagógica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino aprendizagem;

- Participar com a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico;
- Auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola;
- Participar do planejamento pedagógico curricular;
- Auxiliar na coleta e organização de informações, dados estatísticos da escola e documentação;
- Comprometer-se com atendimento às reais necessidades escolares;
- Participar dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo;
- Contribuir para o cumprimento do calendário escolar;
- Participar na elaboração, execução e desenvolvimento de projetos especiais;
- Auxiliar na administração e organização da biblioteca escolar;
- Subsidiar, continuamente, a direção da escola em relação a efetivação do currículo escolar e das aprendizagens dos/as estudantes.
- Contribuir com a ação docente, em relação aos processos do ensino e aprendizagem, propondo subsídios pedagógicos, com vistas à melhoria das aprendizagens dos professores/as e estudantes.
- Subsidiar as famílias/responsáveis pelos/as estudantes, em busca de um melhor desempenho escolar.

Atentamos que o professor readaptado, exercendo a função de Apoio Pedagógico, conheça plenamente o seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, uma ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador.

Art. 105. Respeitado o previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, o servidor readaptado e o PcD, com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD sejam compatíveis com a atuação:

I - **em biblioteca escolar** e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;

II - em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;

III - em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à

comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;

IV - **em atividades de apoio à coordenação pedagógica**, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;

V - **em projetos previstos no PPP** da UE/UEE/ENE ou **apresentados pelo próprio servidor** readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, "bullying", entre outros);

§2º A atuação de que trata o caput deve considerar o contexto escolar, a restrição laborativa do servidor readaptado e/ou adequação do PcD, o compartilhamento de intenções e procedimentos com a equipe gestora e demais servidores da UE/UEE/ENE.

Art. 91. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo servidor PcD, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva.

No ano de 2023 contamos com três (03) servidoras readaptadas, sendo que uma delas, a professora Alessandra, atua como Gestora da nossa U.E. As demais são:

A professora Solange, que desenvolve o Projeto Ciranda do Livro na Sala de Leitura Contos e Encantos desde o ano de 2019, onde as crianças ouvem as histórias contadas por ela e realizam o empréstimo de livros para exploração e leitura no seio familiar. Aqui, acreditamos que não basta ter acesso aos livros, gibis etc., as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, roda de leitura, contação de histórias, leitura de livros, mostras literárias e brincadeiras com livros. A criança pode não saber ainda ler e escrever, mas ela se envolve com as histórias, imagens e textos: ela vê, pensa e se expressa.



A professora Rosângela, atua como apoio pedagógico dando suporte à coordenação pedagógica e desenvolve o projeto Oficina do Jardim no qual organiza os materiais de papelaria, jogos e demais materiais pedagógicos, além de produzir outros materiais pedagógicos de acordo com as necessidades da comunidade escolar interna.

. Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

O coordenador pedagógico tem uma função de destaque no nosso Jardim. Isso porque suas atribuições são de articulação, de formação e de transformação. Esse profissional age como mediador entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e corpo docente.

O momento da Coordenação Pedagógica constitui-se espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.



§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito

da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Registre neste tópico como a UE/IEP promove essa valorização. Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019):

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 56).

Assim, nós do Jardim de Infância 314 Sul nos preocupamos em tornar esse momento acolhedor e nutritivo, no sentido de nos capacitar a cada estudo nos pontos que enquanto grupo, mais precisamos.

Durante as formações dentro da U.E., atentamos para a reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas.

No Plano de Ação da Coordenação Pedagógica são planejadas formações regulares para os momentos das Coordenações Coletivas realizadas às quartas-feiras, de acordo com a percepção da Equipe Pedagógica das fragilidades do grupo e com temas sugeridos pelas docentes. Nesse sentido, procura-se, ainda, a valorização e incentivo para que os profissionais busquem formação continuada em instituições credenciadas pela SEEDF divulgando os cursos ofertados pela EAPE e o incentivo para que essas experiências sejam compartilhadas dentro do grupo.

Acreditamos ainda, que para maior fortalecimento do grupo docente, os momentos para interações e trocas de experiências durante as coordenações pedagógicas são incentivados como meio de validar as experiências dos profissionais da UE.

Para os professores recém-chegados ao Jardim, há o oferecimento de maior orientação e suporte pedagógico, seja quanto à prática para a atuação com a Educação Infantil quanto ao uso de estratégias e metodologias de aprendizagem. Esse ponto é importante para estreitar os laços de confiança e trocas entre os pares docentes, bem como para que os profissionais se sintam acolhidos para expor suas fragilidades e solicitar apoio quando necessário à Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional ou Equipe Gestora. À medida em que ganham confiança e conhecimento sobre os projetos e formas de estruturar a prática pedagógica, os docentes recém-chegados se tornam participantes mais ativos do processo educativo e conseguem realizar trocas espontâneas com segurança e naturalidade.

Outra prática afetiva que nos define é a comemoração dos aniversários dos profissionais da educação da UE, seja junto com os Aniversariantes do Trimestre (projeto para comemorar os aniversários das crianças), seja no dia do aniversário de cada um, com envio de mensagens digitais individuais, coletivas e, quando possível, comemorações presenciais.

O espaço acolhedor da Sala dos Professores, organizado, com riqueza de materiais de apoio torna o trabalho docente mais eficiente pois atende às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do PPP, elaboração do planejamento e produção de recursos pedagógicos. Outrossim, a Oficina do Jardim e a Brinquedoteca abriga uma infinidade de materiais e recursos que ampara e subsidia a prática pedagógica com excelência, diante da variedade disponível.



Diante disso, todos participaram da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, com compartilhamento de ideias nos momentos da Coordenação Pedagógica, preenchimentos de formulários, para melhoria do ambiente escolar, da organização do trabalho pedagógico na UE, críticas e dissolução de dúvidas para o trabalho com Pedagogia de Projetos e protagonismo infantil.

- Permanência escolar das crianças

Em nosso Jardim, fazemos uso da Busca Ativa Escolar, que é uma estratégia muito útil para ajudar a garantir os direitos de todas as crianças, em especial o direito à educação. Com o efetivo envolvimento de todas as políticas públicas (educação, saúde, assistência social, entre outras) e com a participação e o engajamento ativos da sociedade, temos obtido excelentes resultados, onde todas as crianças fazem parte.

A Busca Ativa envolve todo o corpo escolar interno, a começar pela professora, SOE, equipe gestora, coordenação pedagógica e apoios pedagógicos. A Busca Ativa é uma forma de aproximar a família do universo escolar e procura soluções viáveis para que a criança faça parte de nossa rotina. A partir de três (03) faltas da criança sem comunicação dos responsáveis com a escola são realizadas ligações, reuniões, comunicações via WhatsApp antes que seja solicitado o auxílio do Conselho Tutelar, que amplia as ações já executadas para visitas às famílias na tentativa de compreender e buscar novas opções de soluções.

O desenvolvimento integral da criança, também é assegurado através da escuta sensível e afetuosa, realizada com as famílias e com as próprias crianças, pela Equipe Pedagógica. Dessa forma, é possível observar e ouvir suas infinitas maneiras de se comunicar, pois abrimos espaço e promovemos o protagonismo da criança, possibilitando que ela tenha voz e crie condições para se expressar espontaneamente no ambiente escolar e, para isso, ela precisa estar presente e participando das atividades pedagógicas.

As atividades são desenvolvidas pautadas em histórias, atividades artísticas, músicas cantadas e/ou ouvidas, ao ar livre, em roda, para também desenvolver a memória e o ritmo, sempre levando em consideração as necessidades dos educandos e realidades da sala de aula.

- Inclusão na U.E

De acordo com nosso Currículo em Movimento, a abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas necessidades específicas, todavia,

convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva deste Currículo engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.



O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações, conforme consta em nosso Currículo em Movimento.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

- Implementação da Cultura de Paz

Conforme Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - SEEDF (2020):

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

O planejamento de atividades, reflexões sobre posturas importantes para garantir o cuidado básico e humanizado para todas as crianças é um ponto importante e presente em nossas coordenações coletivas, reuniões e projetos.

Procuramos, enquanto profissionais, estar atentos às posturas de observação, acolhimento e direcionamento adequado para cada situação em particular em que a “Paz”, o bem estar no ambiente escolar esteja presente em todos os segmentos sociais, documentais e práticos. Visando uma construção mais elaborada e um diálogo sobre as possibilidades dentro da nossa realidade, as temáticas que envolvem a boa convivência escolar, além de ser explorada na rotina pedagógica em geral, como nos espaços da escola, na sala de referência, por meio de práticas pedagógicas fundamentadas principalmente no Campo de Experiência O eu, o outro e o nós, é atenciosamente trabalhada com as crianças no ambiente da Orientação Educacional através dos projetos “Oficina das Emoções” e “Cultura de Paz”. Assim, o trabalho do SOE no Jardim de Infância 314 Sul procura acolher as crianças criando um ambiente seguro, propício ao diálogo, a expressão das emoções e sentimentos. Esse trabalho é estendido, ainda, aos demais segmentos da comunidade escolar, em especial, à equipe docente e aos responsáveis pelas crianças. Essa parceria família-escola torna-se primordial para que as atitudes de respeito tornem-se parte da nossa postura social-cultural.



10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

- Avaliação para as aprendizagens

É importante ressaltar, que considerando a Resolução nº 1/2018 – CEDF, alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 2/2019 – CEDF, que regulamenta que a Educação Infantil deve ser organizada de acordo com as regras comuns, tais como:

- avaliação, mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, aceleração, avanço ou retenção de estudos, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental;

- expedição de documentos que permitam atestar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ratifica que na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a constituição do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento das crianças, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas. Desprendida do objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo as crianças promovidas automaticamente ao término do ano letivo.

A avaliação consiste em um processo de reflexão, observação e investigação consoante da prática pedagógica, objetivando as necessárias intervenções fundamentadas em pressupostos e diretrizes normativas. Durante o processo avaliativo as atenções devem visualizar o desenvolvimento para as aprendizagens. A avaliação deve ser processual, observa-se a dinamização da apropriação de saberes inerentes à faixa etária das crianças. Nesse sentido, o professor deve reconhecer a trajetória da criança, arcabouço emocional, os movimentos individuais, repertório cultural, diversidades e contextos sociais distintos.

Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados visando o desenvolvimento das crianças. As reflexões, análises e inferências oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de

Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), que deve ser compartilhado com as famílias/responsáveis legais, ao final de cada semestre.

Desta forma, seguimos as orientações da SEDF para a Construção do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança discriminada a seguir:

O Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) é a síntese do processo de acompanhamento do percurso da criança, individual e deve ser sistematizado a partir das observações rotineiras do(a) educador(a), das observações ao longo do semestre, dos encantamentos e experimentações proporcionadas para que a aprendizagem seja contextualizada ao ritmo das crianças. Ainda assim, o documento é apresentado às famílias e encaminhado à secretaria escolar por meio do site i-educar para compor o conjunto da documentação que acompanha a criança ao final de cada semestre letivo.

Características do Processo Avaliativo na Educação Infantil:

O(a) educador(a) deve observar a criança em suas ações e manifestações de pensamento, desafiando a criança para estabelecer novas relações, questionar a aprendizagem, reformular ações, para então, apropriar-se de novos conhecimentos adquiridos durante as diversas atividades propostas e/ou executadas, de forma lúdica e diante dessa diariamente construir possibilidades de:

- construir com as crianças uma postura investigativa e curiosa sobre os contextos de vida das delas;
- conhecer cada uma das crianças, sua individualidade e condições com as quais atua para promover experiências desafiadoras;
- olhar e escutar atenta, sensível e responsivamente fazer parte da rotina do(a) educador(a);
- reconhecer a linguagem e o diálogo constante que possui caráter colaborativo e afetuoso;
- respeitar às possibilidades cognitivas, acolher e respeitar as inseguranças, medos e resistências, respeitando a diferença, o cuidado, o acolhimento e o afeto;
- refletir com as crianças o que não deu certo, sem criticá-las, ou fazer por elas as construções e apropriações dos saberes;

- compreender e respeitar suas tentativas e compreender o desenvolvimento característico da faixa etária;
- estudar e refletir com criticidade sobre as práticas desenvolvidas, por meio de espaços de troca e de diálogo entre os educadores e comunidade escolar;
- divulgar as experiências inovadoras que contemplem a criança, suas necessidades, observações e interesses.

Para que o professor tenha embasamento para avaliar o desenvolvimento das crianças e o seu próprio trabalho pedagógico será fundamental o estabelecimento de uma parceria com a família. Para tanto, a família de cada criança deve estar ciente da importância de sua participação.

Todos os registros sistematizados, organizados e refletidos pelo (a) professor (a) formam o conjunto da documentação pedagógica que servirá de base para a avaliação do processo pedagógico e para a elaboração do RDIC. discussões nos Conselhos de Classe e Coordenações Pedagógicas Coletivas, fotografias, desenhos, narrativas pessoais, escuta das crianças e das famílias, gravações de áudios e vídeos, registros pessoais de anotações e observações do(a) professor (a) etc.

Através da observação e da documentação, de fato, o adulto tem a possibilidade de compreender e conhecer os processos das crianças, para depois narrá-los por meio de palavras e imagens. Observar e documentar as experiências de uma criança ou de um grupo representam, assim, instrumentos imprescindíveis para o conhecimento das potencialidades e das competências das crianças e do grupo. (Pagni 2011, p. 39)

O registro diário deve ser visto como documento e como instrumento de contínua reflexão do professor sobre sua prática, pois através dessa reflexão diária o professor avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante documento, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças. Ao registrar e refletir sobre o conteúdo registrado, os professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria e refletem sobre a sua prática.

Os relatórios (de cada criança - RDIC e do grupo), elaborados semestralmente, nascem da observação diária registrada no caderno da professora, blocos de notas e blocões fotografias, áudio gravações, pequenos vídeos que mostrem as crianças e docentes em atividade, arquivo de produções das crianças e mesmo fotografias de seus trabalhos, culminando em uma narrativa que pretende revelar processos de

desenvolvimento e aprendizagem das crianças em grupo, contando também a respeito do trabalho planejado e desenvolvido pela professora e da proposta da escola.

“A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.” (Currículo em Movimento, pág 54)

Por meio da elaboração dos relatórios semestrais (individuais e de grupo), o professor da Educação Infantil atende também ao dispositivo legal que orienta a avaliação das crianças e do trabalho desenvolvido:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
(...) IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; (...). (Brasil 2009, pp. 4-5)

- Conselho de Classe

Em nosso Jardim, realizamos semestralmente o Conselho de Classe com a presença de todos os professores, coordenação, professores readaptados, Orientadora Educacional e membros da Direção. Antes que a SEEDF determinasse a prática desse momento para a Educação Infantil, o Jardim de Infância 314 Sul já registrava em atas bimestrais um conselho com este fim denominado em sua criação por “Todos Juntos Somos Fortes”.

O Conselho de Classe Participativo tem o objetivo de viabilizar uma avaliação propícia, que funciona como um termômetro que permite confirmar o estado em que se encontra a criança e, para isso, alicerçada em objetivos claros, simples, precisos, que conduzam a prática pedagógica docente para a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Cada professor tem a oportunidade de expor situações de ganhos pedagógicos de sua turma, bem como de fazer um levantamento das dificuldades pedagógicas enfrentadas, incluindo apontamentos necessários para a adequação curricular que se fizer necessária. Há debate e troca de ideias pelo grupo e tudo é devidamente registrado. As professoras recebem um formulário elaborado pela coordenação onde realizam o registro, de forma ampla, do desenvolvimento da criança. Nesse momento, também é possível refletir e realizar uma autoavaliação da sua prática como professor.

Acreditamos que esse é um momento muito importante que antecede a escrita dos relatórios (RDIC), um momento rico de avaliação e de autoavaliação em relação ao semestre tanto das crianças quanto da prática docente. Assim, ao descrever oralmente as potencialidades e fragilidades da turma e das crianças, individualmente, o grupo docente juntamente com todos que fazem parte da Equipe Pedagógica, têm a oportunidade de depor experiências vivenciadas com as crianças, opinar sobre aspectos gerais, desde comportamento, expressão, afetividade, aprendizagem e se envolver com a professora responsável na busca de possíveis soluções e acolhimento constante às crianças, daí o nome que valorizamos toma o seu significado: “Todos Juntos Somos Fortes”.

- Avaliação institucional da unidade escolar

Ao compreendermos que a gestão democrática não se dá de forma espontânea, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, este jardim procura oportunizar mecanismos institucionais que não somente viabilizem, mas também incentivem práticas participativas efetivas de pais/responsáveis a partir da escuta sensível desses sujeitos para que se tornem co-responsáveis pelo desenvolvimento aprendizagem das crianças conosco.

Procura-se, ainda, ter clareza do perfil das famílias que compõem a escola e conhecer suas expectativas e anseios em relação ao trabalho pedagógico realizado, por meio de procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente.

A avaliação do trabalho da escola ou Avaliação Institucional é frequente, realizada com envolvimento de todos os segmentos: mães/pais, crianças, gestores, professores e demais profissionais da educação.

Existem diversos momentos propícios para a avaliação que ocorrem em momentos pré-determinados do ano letivo, com nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais, reuniões da assembleia escolar, assim:

- Diagnóstico da realidade escolar: realizada durante a Semana Pedagógica;
- Dias letivos móveis/temáticos: datas conforme Calendário Escolar oficial;
- Encerramento do ano letivo: avaliação envolvendo a comunidade escolar com formulários; avaliação durante a reunião refletindo sobre os passos dados, projetos executados, atividades pedagógicas produzidas durante o ano;

Esses não são momentos estanques de autoavaliação escolar, mas, sim, eventos propiciadores de discussão e reflexão coletiva e que nos trazem importantes pontos para planejamentos diversos na prática pedagógica, administrativa e financeira.

11 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Como um Projeto Político-Pedagógico comprometido com a transformação da sociedade, é essencial que a tomada de decisão sobre o que e como fazer e com que finalidade, aconteça de uma forma democrática, implicando no compromisso de todos os envolvidos no processo educacional. Quando a democracia faz parte das ações da escola, a criança tem a oportunidade de aprender a importância de fazer parte das decisões na sociedade.

Para atender as situações identificadas no diagnóstico da escola, explicitamos a seguir o Plano de Ação do Jardim de Infância 314 Sul, que operacionaliza o trabalho e demonstra como o grupo pretende implementar, acompanhar e avaliar o PPP 2023 sob os vários aspectos:



- Gestão Pedagógica
- Gestão de Resultados Educacionais
- Gestão de Pessoas
- Gestão Financeira
- Gestão Administrativa

. Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar a pauta de discussão dos estudos coletivos.	Coordenações coletivas mais eficientes	Discutir a pauta com a equipe gestora, coordenadora e apoios, com a devida antecedência	Equipe Gestora, Coordenadora, Apoio Pedagógicos	Durante todo ano letivo.
Proporcionar condições para que haja coordenações individuais e coletivas de qualidade.	Criar momentos e espaços prazerosos para se realizar as coordenações individuais e coletivas, contando sempre com a escuta sensível considerando todas as observações feitas ao longo do processo.	Manter a sala dos professores organizada. Manter os livros e materiais de consulta atualizados e a disposição dos professores. Oferecer recursos tecnológicos para possíveis consultas.	Equipe Gestora Coordenação e Apoios Pedagógicos	Durante todo ano letivo.
Desenvolver e executar Projetos Pedagógicos Coletivos que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças	Alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento inseridos no planejamento pedagógico.	Atividades de grupo; Brincadeiras dirigidas; Jogos; Musicalidade; Com o enfoque voltado para a multi e intercampo permeando os eixos transversais do Currículo em movimento. Atendimento sempre que necessário a serviços especializados,	Professores, equipe pedagógica, pais e/ou responsáveis, SOE	Durante todo ano letivo

Realizar as políticas públicas direcionadas às infâncias propostas pela SEEDF, que visam promover o desenvolvimento integral da criança	Desenvolver programas com qualidade pedagógica. Por exemplo: Projeto Transição Projeto Identidade e Diversidade Projeto Autosservimento, entre outros.	Promover momentos de estudo com o corpo docente. Envolver as crianças e famílias nos temas propostos Participar das ações e políticas públicas propostas pela SEEDF .	Professores, Equipe pedagógica. SOE	Durante todo ano letivo.
Viabilizar a avaliação para as aprendizagens e autoavaliação da equipe pedagógica.	Manter em funcionamento o Conselho de Classe Participativo (Projeto Todos Juntos Fortes).	Bimestralmente, promover momentos onde os professores possam se reunir para o Conselho de Classe Participativo, onde se compartilhará avanços e necessidades das crianças, bem como se refletirá na prática pedagógica do professor.	Professores, Equipe pedagógica SOE	Durante todo ano letivo.

Gestão de Resultados Educacionais

A interação de toda a comunidade escolar é muito importante para que os resultados educacionais sejam definidos de acordo com a nossa realidade, de acordo com as nossas necessidades e para que sejam traçadas ações possíveis de serem alcançadas durante o ano letivo com o envolvimento e esforço conjunto de todos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Avaliar os processos e práticas que são aplicadas para a melhoria dos resultados de desempenho da escola.	Melhoria do serviço prestado às crianças.	Por meio de questionários dirigidos às famílias, conversas com as crianças e avaliação constante do trabalho pedagógico. Nas coletivas e, principalmente, no Projeto Todos Juntos Somos Fortes. Nas reuniões de pais e mestres. Reunião da APM	Professores, equipe pedagógica, pais e responsáveis	Durante todo ano letivo.
Acompanhar frequência das crianças	Reduzir o número de faltas das crianças	Entrar em contato com os responsáveis pelas crianças após três faltas consecutivas; Manter contato via Grupos de WhatsApp com cada turma; Enviar comunicados via Lista de transmissão da Direção e Responsáveis.	Secretaria, equipe gestora, SOE, coordenação e professoras	Durante todo ano letivo.
Avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças	Registrar diariamente o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	Análise do Grafismo; Observação e análise dos registros diários das crianças como subsídio para a construção do RDIC	Professoras	Durante todo o ano letivo

- Gestão de Pessoas

Em nosso Jardim de Infância procuramos fomentar a participação de todos os envolvidos nas atividades educativas realizadas, de forma que todos se sintam parte do fazer pedagógico. Nesse processo de parceria procuramos sempre buscar o cumprimento também das obrigações de todos conforme previsto em lei e regimento de cada etapa, bem como garantir os

seus direitos. Ao final do semestre e ano letivo, realizamos uma avaliação e/ou autoavaliação de desempenho dos servidores do nosso Jardim, para que assim possamos apontar as potencialidades e fragilidades a serem repensadas de modo a contribuir para o aprimoramento do trabalho realizado no espaço escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar o envolvimento e compromisso dos pais/ mães/ responsáveis	Estimular e valorizar a fala dos pais	Fortalecer a Associação de Pais e Mestres. Realizar rodas de conversa periodicamente. Será avaliado pela equipe gestora e corpo docente, ao longo do ano, a participação efetiva dos pais ou responsáveis no dia a dia escolar. Criar um espaço para que os pais possam deixar críticas, elogios e sugestões, ficando livres para se identificarem ou não.	Equipe gestora e professores	Durante todo ano letivo.
Aumentar o envolvimento e compromisso dos professores e demais profissionais da escola nas atividades, eventos e práticas pedagógicas do Jardim	Estimular e valorizar a fala dos profissionais	Fortalecer o Conselho de Classe através do projeto “Todos Juntos Somos Fortes” Realizar rodas de conversa periodicamente. A participação e envolvimento profissional será avaliado pela equipe gestora e profissionais da escola, através de observações e relatórios de avaliação. Criar um espaço para que os professores e profissionais da escola possam deixar críticas, elogios e sugestões, ficando livres para se identificarem ou não. Proporcionar momentos de descontração e confraternização	Equipe Gestora	Durante todo ano letivo

- Gestão Financeira

Os recursos financeiros de que este Jardim dispõe são oriundos do Programa de Descentralização Administrativa (PDAF), do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do MEC e das contribuições feitas à APM por famílias e equipe escolar. A administração de tais recursos é feita por meio da realização de Assembleias, com base nos preceitos da Lei 4.751/2012, que dispõe sobre a Gestão Democrática. Com isso buscamos proporcionar uma estrutura cada vez mais apropriada ao desenvolvimento das nossas crianças. Todos os recursos financeiros são aplicados, visando à melhoria da qualidade da aprendizagem e sua aplicação é discutida com a comunidade, professores e diretoria da APM.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Viabilizar os projetos investigativos das turmas	Conseguir atender todas as demandas	Participar das coordenações coletivas e elencar o que necessitam	APM	Durante todo o ano letivo
Complementar o lanche das crianças	Todos os complementos serem ofertados pela SEEDF	Sempre que solicitado adquirir os produtos necessários	APM, PDAF	Durante todo o ano letivo
Revitalizar a pintura nas dependências externas e internas da escola	Revitalização de acordo com a necessidade para o bem estar da comunidade escolar	Utilizar dos recursos disponíveis	PDAF	
Construir um playground	Conseguir no ano de 2023 construir um playground para que as crianças possam ter um espaço de mais qualidade	Buscar os recursos necessários	Comunidade escolar, PDAF, APM	

Adquirir sempre que necessário materiais que visam a manutenção, melhoria e conservação	Aumentar as parcerias para que as necessidades sejam sanadas em tempo hábil com qualidade;	Buscar ativamente as parcerias com nossa comunidade escolar, utilizando de todos os meios de comunicação	APM,PDAF, Comunidade escolar	
Adquirir equipamentos de informática	Melhorar a infraestrutura de conexão com a internet da escola;	Compra de um novo DVR de repetidores de sinal, notebook com uma memória eficiente	APM,PDAF, Comunidade escolar	
Adquirir um novo projetor	Melhorar a conexão e qualidade de imagem ofertado às crianças no pátio;	Compra de um aparelho Projetor Full HD Es nativo 1920x1080p um projetor 1080P nativo, alto brilho de 7200 Lumens,	APM,PDAF, Comunidade escolar	
Adquirir novas câmeras de vigilância	Melhorar a qualidade das imagens das câmeras existentes e aumentar o número	Primeiramente a compra de um novo DVR	APM,PDAF, Comunidade escolar	
Manutenção das máquinas como copiadoras, duplicador e computadores	Oferecer materiais de subsídio aos professores	Contratar uma empresa técnica de manutenção	APM,PDAF, Comunidade Escolar	
Manter a transparência na execução e prestação de contas dos recursos públicos (PDAF, PDDE, APM)	Melhoria dos espaços físicos da Instituição; Melhores condições para a realização dos trabalhos na escola.	Expor a prestação de contas com regularidade através de cartazes fixados na entrada da U.E	Toda a equipe da escola	Durante todo o ano letivo

- Gestão Administrativa

Para melhor organizar o nosso trabalho administrativo, acreditamos que devemos lançar mão de estratégias que garantam um maior compromisso e participação de todos, como formulários, reuniões coletivas semanais e deixando a porta da direção sempre aberta para todos, para assim avaliarmos e acompanharmos o funcionamento e conquistas reais do nosso Jardim.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Envolver a comunidade escolar na gestão dos recursos públicos (PDAF, PDDE, APM)	Reforçar a parceria entre todos os membros da Comunidade Escolar	Realizar reuniões e pesquisas para direcionar os recursos para as maiores e mais urgentes necessidades pontuadas pela comunidade escolar	Toda equipe da Escola.	Durante todo ano letivo.
Manter as instalações físicas em bom estado de conservação	Bom funcionamento e conservação da estrutura física e ambientes da escola.	Fazer reparos sempre que necessários Solicitar através de memorandos, reparos que não podem ser realizados pela escola para a sessão responsável da SEEDF. Verificar continuamente as estruturas funcionais da escola.	Toda comunidade escolar	Durante todo ano letivo.
Manter estoque necessário de material de limpeza.	Conservação do patrimônio escolar	Controlar diariamente a utilização dos recursos e materiais Por meio da otimização e racionalização do uso dos recursos e materiais, bem como uma maior duração dos mesmos antes de repor os estoques	Direção; Servidores; Comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.

Manter estoque necessário de material de expediente.	Funcionamento eficiente da secretaria, direção e atividades pedagógicas.	Controle diário dos materiais Racionalizar o consumo dos recursos e materiais para melhor aproveitá-los.	Direção servidores envolvidos utilização materiais	Durante todo ano letivo.
Manter brinquedos e jogos em condições de uso.	Estimular atividades lúdicas, durante todo o ano, com recursos necessários e em perfeito estado de conservação.	Aquisição de brinquedos novos por meio de campanhas com a comunidade escolar, doações de instituições parceiras Conscientização dos alunos sobre a forma correta de utilizar os materiais e brinquedos. Verificar diariamente antes e após o uso, com os alunos, o estado de conservação dos materiais	Aluno; professores; gestores e; coordenadores.	Durante todo ano letivo.

- Gestão Participativa

Incentivamos a interação da comunidade escolar, com a comunidade ao qual pertencemos, através dos contatos com a prefeita da SQS 314 SUL, Teresa, que repassa para os síndicos dos prédios os nossos comunicados. Procuramos, através de eventos, festas, reuniões, formações, oficinas, etc, interagir e envolver a todos. Devido a essa integração e acolhimento, contamos até mesmo com a participação e colaboração de ex-servidores e famílias de ex-alunos que conhecem o valor do trabalho e cuidado do nosso Jardim.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Revitalizar a Associação de Pais e Mestres	Maior participação da comunidade escolar nas atividades da escola.	Fazer reuniões periódicas com os membros da APM	Toda a equipe da escola e comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.
Revitalizar o Conselho Escolar	Estreitar a comunicação da comunidade escolar com o conselho escolar	Aguardar os termos da SEEDF para que possamos fazer a eleição do conselho.	Toda a equipe da escola e comunidade escolar.	Durante todo ano letivo.
Buscar parcerias que apoiem a escola em suas propostas e atividades	Suprir as necessidades diárias da escola para atender melhor as crianças	Buscar no comércio local e entorno, bem como entre os integrantes da comunidade escolar, instituições e/ou pessoas que visem o bem estar social.	Toda a comunidade escolar	Durante todo ano letivo.
Usar meios efetivos de comunicação com a comunidade escolar.	Manter alimentados os canais de comunicação e redes sociais da escola.	Cartazes Informativos; Utilização diária da agenda; Divulgar as ações educacionais promovidas pela escola; Publicações no Facebook e Instagram Murais de avisos e educacionais.	Equipe gestora, coordenação, professores e comunidade escolar	Durante todo ano

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA U.E.				
Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas e Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático pedagógico da Unidade de Ensino;</p> <p>Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Atender individualmente aos professores das turmas no momento de coordenação individual dentro do espaço da escola; . Oportunizar as trocas de práticas e experiências pedagógicas; . Estudo e produções de materiais e jogos; . Articulação entre professores, equipe gestora e CREPP, assegurando o fluxo de informações e repasse das ações pedagógicas promovidas, bem como possibilitando o andamento das políticas públicas (Plenarinha, Dia Letivo Temático, Semana da Educação para a Vida, etc), e atividades previstas no calendário da SEEDF; . Possibilitar interações com compromisso mútuo e de educação continuada; . Participação em reuniões e eventos com pais e ou responsáveis; . Apoio logístico nos eventos e passeios; . Planejamento e articulação de ações para realização de eventos pedagógicos . Elaboração de roteiros para execução de projetos coletivos sugestões de atividades pedagógicas, dentre 	<p>Professores; Equipe Gestora; Orientadora Educacional; Professoras Readaptadas.</p>	<p>Todas as semanas</p>	<p>Reflexões e trocas pedagógicas durante as Coordenações Coletivas semanais</p>

	outros.			
Execução de atividades e/ou projetos elaborados pela UNIEB	Planejamento de sugestões de atividades e cronogramas para viabilizar a execução de projetos elaborados pelas coordenações intermediárias.	Equipe Gestora e todos envolvidos da Equipe Pedagógica Para as crianças	De acordo com a demanda recebida	Durante as Coordenações Coletivas
Propiciar momentos de ludicidade e interação com a arte em suas várias formas de expressão	Produção de cenários, acessórios e fantasias para a contação de histórias do Projeto Era uma vez... e do Projeto Cante Comigo	Professores das turmas Professores readaptados Para as crianças	Quinzenalmente para cada projeto; Semanalmente para as práticas	Reflexões durante as coordenações coletivas semanais, em assembleias no pátio com as crianças
Elaborar material de suporte para o planejamento individual e coletivo docente.	Elaboração de roteiros para execução de projetos coletivos e sugestões de atividades pedagógicas etc	Equipe Gestora; Professores readaptados; Orientadora Educacional.	Todas as semanas	Durante as coordenações coletivas semanais e coordenações individuais na U.E.
Garantir o direito da criança ao total de dias letivos anual	Substituir professores regentes em caso de ausência, de acordo com a Portaria 29 de 2006 e 561 de 2017	Equipe Gestora Coordenação Pedagógica	Todos os dias letivos	Durante as coordenações coletivas semanais

. Plano de ação do Conselho Escolar

Após o fim do mandato dos últimos membros do Conselho Escolar, ainda não foram realizadas novas eleições para compor este órgão em nosso Jardim, que é de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF. Desta forma, não dispomos de um plano de ação preparado para a futura atuação dos novos membros.

. Planos de Ação dos Servidores Readaptados

1 - Professora Solange Cerqueira: Biblioteca - Projeto Ciranda da Livro				
Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
Incentivar o prazer e o valor da leitura, aproximando as crianças da literatura infantil, fazendo com que construam espontaneamente o hábito de ler. Cuidar, organizar e disponibilizar o acervo da biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> . Atender as crianças na biblioteca com contação de histórias, brincadeiras dirigidas, exploração de músicas, escolha e manuseio dos livros das estantes. . Registrar em formulário próprio os empréstimos de livros. . Verificar a realização da higienização e desinfecção dos espaços físicos da Biblioteca, dos móveis, dos equipamentos e dos livros a serem emprestados; . Realizar o planejamento da história ou outra atividade a ser desenvolvida com as crianças. . Plastificar materiais, recortar e xerocar. 	Crianças; Professoras; Famílias; Servidores; Equipe Gestora. Comunidade; Equipe Gestora; Professores.	Receber na quinta-feira, todas as turmas dos turnos matutino e vespertino em horários agendados no tempo de até 30	Nas Coordenações Coletivas semanais.

<p>para a utilização das crianças e professores. Planejar o encontro com as crianças; Cuidar, organizar e disponibilizar o acervo da biblioteca para a utilização das crianças e professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Participar das Coordenações Coletivas. . Elaborar, atualizar, conferir, catalogar e cuidar da relação e dos títulos que compõem o acervo da biblioteca, de preferência por áreas temáticas, bem como o acervo disponível para os professores. . Reorganizar e dar baixa nos livros levados pelas crianças para empréstimo. . Buscar junto ao comércio local e outro, doações de livros e outros materiais de acordo com a necessidade da escola. . Auxiliar a direção e professores na entrada, saída das crianças e outras atividades. 		<p>minutos. Quintas-feiras.</p>	
---	---	--	-------------------------------------	--

2 - PROFª ROSÂNGELA PEDRINA: APOIO PEDAGÓGICO - OFICINA DO JARDIM

Objetivo Geral: Apoiar a Coordenação Pedagógica em atividades de elaboração, organização de atividades, documentações pedagógicas, projetos previstos no PPP da UE e no projeto apresentado pela própria servidora readaptada;

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma
-----------------------	--------------------	----------------------	------------

<p>Organizar e cuidar da Oficina do Jardim e do acervo de materiais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Receber e catalogar os materiais de papelaria e organizar nos devidos locais de armazenamento(seja no ambiente da Oficina do Jardim, no depósito ou no armário da Brinquedoteca; . Catalogar os jogos com etiquetas e organizá-los nos armários e/ou estantes improvisadas para utilização de acordo com o planejamento docente; . Produzir jogos e materiais de acordo com o planejamento e projetos coletivos, bem como para atender necessidades específicas das investigações das turmas e solicitações para adequar às necessidades das crianças típicas e atípicas; . Colaborar com o planejamento e organização do mural central nas trocas mensais, nas adaptações para execução de projetos e nos eventos festivos . Colaborar no planejamento e produção de acessórios e cenários para a execução do projeto Era Uma Vez, Cante Comigo; . Colaborar como integrante quando se fizer necessário no momento de dramatizações e/ou apresentação das histórias. 	<p>Servidores; Orientadora Educacional; Equipe docente; Crianças; Equipe Pedagógica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
--	--	--	-----------------------------

<p>Atuar em atividades de apoio à coordenação pedagógica na elaboração de material pedagógico;</p> <p>Colaborar com a Coordenação Pedagógica em momentos de estudos pedagógicos e relações institucionais;</p> <p>Colaborar com a Equipe Pedagógica e Gestora no planejamento de eventos, culminâncias e atividades correlatas;</p> <p>Participar no planejamento e execução de atividades para os projetos coletivos da U.E.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Auxiliar e apoiar a Coordenação Pedagógica na elaboração de documentações iniciais que serão utilizadas na prática pedagógica em 2023: Informativo da UE, PPP etc; . Auxiliar a Coordenação e professoras no planejamento e estruturação de murais temáticos com elementos produzidos pelas crianças; . Auxiliar na elaboração de materiais para estudos, formulários de pesquisas, apresentações digitais etc; . Colaborar com o ato de orientação pedagógica aos professores em elaborações e execuções de projetos investigativos, organização de contextos, atividades pedagógicas; . Auxiliar na organização de eventos, planejamento de materiais a serem produzidos, gestão do tempo e espaços; 		
<p>Avaliação das ações: Através das reflexões semanais com a participação de toda a equipe pedagógica e gestora no momento da Coordenação Coletiva e nas interações com as crianças durante a execução dos projetos coletivos em assembleias, rodinhas etc.</p>			

- Plano de Ação da Orientação Educacional - SOE

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Janaína Pessoa Fonseca Matrícula: 213.001-7 Turno: Mat/Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas	
Análise da realidade; Planejamento coletivo; Intervenção e acompanhamento; Ação Pedagógica no coletivo; Ação Pedagógica individualizada;	Ações educativas individuais e coletivas; Assessoria pedagógica às equipes docente e gestora; Integração família-escola; Rede de proteção social e rede interna; Adaptação ao ambiente escolar; Auxílio no desenvolvimento socioemocional; Desenvolvimento de rotinas e limites; Transição da criança para a próxima etapa de ensino; Hábitos alimentares saudáveis; Hábitos de saúde; Prevenção à violência e ao abuso sexual; Questões familiares; Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar	X	X		Organização do espaço de trabalho, rotina, materiais e equipamentos.	Ações Institucionais	Início do ano letivo
				Atualização e/ou elaboração de instrumentos de registro e rotina de arquivamento.	Ações Institucionais	Início do ano letivo
				Contribuição no mapeamento institucional.	Ações Institucionais	Início do ano letivo
				Apresentação sobre o trabalho da O.E para a comunidade escolar.	Ações Institucionais	Início do ano letivo
Acolhimento	X	X		Criar momentos de troca com toda a equipe escolar através da participação em reuniões e/ou eventos.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
				Participação em reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
				Acompanhar o desenvolvimento e a realização das atividades feitas pelas crianças.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Preencher as fichas individuais de atendimento para cada criança, com as especificidades	Ações Institucionais	Durante o ano letivo

				e os encaminhamentos, registrando todos os ocorridos.		
	X	X		Auxiliar a equipe de professores quando necessário na elaboração de atividades diferenciadas para as crianças que necessitem.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo

				Organizar palestras, encontros, rodas de conversa com profissionais externos, para a escola e as famílias.	Ações em Rede, Institucionais e Junto à Família.	Durante o ano letivo
				Contribuição para a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
				Mediação de situações de conflito como estratégia pedagógica de prevenção e enfrentamento à violência.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
Habilidades Socioemocionais	X	X		Realizar ações coletivas no desenvolvimento de projetos temáticos relacionados à promoção do desenvolvimento infantil.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo e encaminhamentos pertinentes.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Contribuições com as coordenações coletivas pedagógicas.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Realização do Projeto “Oficina das Emoções”.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Auxiliar os docentes nas questões comportamentais das crianças sugerindo alguns materiais.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo

	X	X		Acompanhamento individual de crianças em caso de demandas específicas, visando seu desenvolvimento.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Participar do Conselho de Classe colaborando com os professores, nos encaminhamentos e acompanhamentos das crianças que necessitam de apoio.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo

Autonomia	X	X		Acompanhar o movimento das crianças na busca da autonomia durante o ano letivo.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Orientar as famílias e as crianças, através reuniões e/ou atendimentos sobre evasão e infrequência.	Ações junto às famílias e estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Orientação sobre a rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Participação em estudo de caso.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimentos individuais/coletivos das famílias para a identificação das causas que interferem no processo de aprendizagem/autonomia da criança.	Ações junto à Família	Durante o ano letivo
	X	X		Levantamento de dados de crianças que necessitam de atendimento da rede de apoio.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Procedimentos de encaminhamentos e/ou devolutivas e acompanhamento dos casos.	Ações junto às famílias e estudantes	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Verificar a relevância dos temas, a participação dos envolvidos e o retorno das famílias; Conferir a aplicabilidade e efetividade dos documentos no decorrer do processo; Acompanhar a aprendizagem numa perspectiva inclusiva; Acompanhar as ações e fortalecimento das

redes de apoio; Avaliar a pertinência das ações realizadas junto aos envolvidos; Acompanhar as ações e avanços em relação às demandas identificadas; Participar ativamente das coordenações coletivas; Realizar a escuta e intervenções pedagógica acerca das apresentadas; Observar as relações interpessoais e o clima organizacional; Acompanhar às famílias no processo educativo; Acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança a partir das demandas e encaminhamentos.

PLANO DE AÇÃO PARA A PERMANÊNCIA ESCOLAR DAS CRIANÇAS				
Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
Reduzir o índice de evasão escolar	<p>Busca Ativa permanente com acionamento dentro da UE a partir das ausências sem aviso e/ou justificativa das crianças com a colaboração das professora, SOE, Secretário Escolar, Direção e, depois, Conselho Tutelar;</p> <p>Implantação de programa para promoção de Cultura de Paz e de mediação de conflitos escolares;</p> <p>Promover a formação de educadores por meio de incentivo à participação de cursos externos e formações locais.</p>	Equipe Gestora Conselho tutelar, EAPE SOE	Durante o ano letivo	Acompanhar junto com o secretário os motivos que levam os pais a tomarem essa decisão

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA CULTURA DA PAZ

Justificativa

Sabe-se que, desde a primeira infância, as crianças devem aprender sobre os valores e respeito em seu dia a dia, pois, diante do mundo violento, desrespeitoso e desarmônico em que vivemos, é preciso de paz e de encontrar formas de ensinar sobre este assunto. Por meio de um ambiente harmonioso que mostre a importância de convivermos em paz com todos, possibilita-se a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolver conflitos. A maneira em que a Educação Infantil pode contribuir para a construção de uma Cultura de Paz é mostrando em pequenos atos do dia a dia que temos direitos e que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca, pois, com amor, respeito, carinho e bons exemplos, conseguimos um mundo melhor. A vivência da cultura da paz no dia a dia escolar promove uma rotina aberta ao diálogo, escuta, tolerância e generosidade.

Objetivo Geral

Motivar as crianças da Educação Infantil a construir um mundo mais solidário e sustentável, onde é possível encontrar respeito, segurança e dignidade para todos.

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
-Resgatar valores como: união, amizade, amor ao próximo e respeito; -Propiciar um ambiente acolhedor para a criança, possibilitando um pleno	Serão realizadas diversas atividades de conscientização, bem como ações práticas, por meio de projetos desenvolvidos no ambiente escolar, como: <ul style="list-style-type: none"> ● Oficina das emoções; ● Cante comigo; 	Toda a comunidade escolar.	Durante o ano letivo de 2023.	Será realizada através de rodas de conversa com todos os envolvidos e por análise/observação das produções e da convivência das crianças, das suas

<p>desenvolvimento físico, emocional e social;</p> <p>-Promover a interação social e o respeito mútuo;</p> <p>-Adotar atitudes de solidariedade, diálogo, justiça e respeito.</p> <p>-Proporcionar um ambiente que valorize a relação com a cultura da paz;</p> <p>-Estabelecer relações de afeto e carinho entre os pares;</p> <p>-Valorizar e respeitar suas próprias emoções/sentimentos e o dos colegas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ●Era uma vez; ●Ciranda do Livro; ●Projetos específicos de cada turma. <p>As atividades serão desenvolvidas através de músicas, contações de histórias, roda de conversa, brincadeiras, filmes, entre outros.</p>			<p>atitudes e comportamentos relacionados ao respeito, a harmonia entre os pares, aos valores relativos à paz e a não violência, ao amor, amizade, tolerância e generosidade.</p>
---	--	--	--	---

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto “Pequenos Artistas, Grandes Artes”: o tema coletivo do nosso PPP

A necessidade humana de se manifestar artisticamente remonta à pré-história. Desde muito tempo, os seres humanos utilizam o desenho, as pinturas para se comunicar, expressar a sua visão de mundo e transmitir conhecimento.

A expressão infantil, a forma de compreender, interpretar e agir da criança no mundo, acontece através da brincadeira e da linguagem artística, sendo que as artes permitem a ação entre o cognitivo e o afetivo e, quando se fala de crianças pequenas, como as que recebemos no jardim de infância, entre quatro e cinco anos, elas apresentam uma disponibilidade natural para a criação, facilitando essa expressão, pois a linguagem artística e brincadeira se faz presente o tempo todo nas atividades vivenciadas.

Com relação à importância da expressão artística no desenvolvimento infantil, destaca-se que são experiências nas quais a criança consegue liberar suas emoções, criatividade, imaginação e fortalecer a autoconfiança, uma vez que o desenvolvimento da expressão infantil acontece junto com seu desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento de mundo. Esse exercício vai ampliar-se à medida em que a criança constrói conceitos e noções a partir das suas experiências sensoriais e/ou corporais.

Vejamos mais alguns aspectos importantes que destacam a importância da experimentação artística na Educação Infantil:

- **Expressar as emoções:** à medida que as crianças compreendem o funcionamento do mundo à sua volta, tornam-se



capazes de vivenciar e interpretar o que sentem por meio das artes, as expressões e o autocontrole podem ser melhor desenvolvidos por meio do desenho, pintura, dramatização, da música, da dança, por exemplo.

- **Desenvolver a criatividade:** desenvolvendo a confiança em seu processo de criação, as crianças demonstram a sua capacidade e o seu talento inato para captar a realidade de maneira natural.

- **Desenvolver a coordenação motora:** rasgar papéis diversos, cortar papel com tesouras, abrir e fechar botões de roupas, brincar com blocos, usar pinça, pegar objetos com as mãos, comer com colheres ou com as mãos, colorir com giz de cera, lápis de cor, tintas, pegar objetos pequenos na água, usar prendedor de roupas para pinçar tampinhas, alinhar, empilhar objetos, produzir artes tridimensionais e bidimensionais ...etc.

- **Aguçar a percepção dos sentidos:** ao promover atividades lúdicas a sensibilidade da criança é aguçada de forma que ela aprenda a explorar os próprios sentidos.

- **Reconhecer a si e aos outros:** um dos pontos mais benéficos para a aprendizagem é o reconhecimento de si mesmo e dos outros e os trabalhos coletivos, a apreciação artística possibilitam esse aspecto.

- **Ampliar o autoconhecimento:** as atividades artísticas são capazes de fazer com que as crianças explorem o próprio corpo, descobrindo suas habilidades e limitações, melhorando a expressão, aprendendo a controlar a linguagem corporal e a expressar sentimentos e pensamentos que ainda não conseguem verbalizar.

- **Desenvolver o pensamento crítico em relação à realidade:** a reflexão para a observação ou produção artística desenvolve a capacidade de questionar, compreender, criticar e respeitar as diferentes visões de um mesmo ponto.

Deste modo, o tema do Projeto Político-Pedagógico do ano letivo de 2023 do Jardim de Infância 314 Sul, “Pequenos Artistas, Grandes Artes”, busca proporcionar vivências experienciais artísticas significativas em suas diversas formas de expressões, manipulações, investigações com a utilização de técnicas e materiais diversos, incluindo aqui, as descobertas de

habilidades corporais, a exploração dos sentidos humanos, a aquisição, interpretação dos diversos conhecimentos culturais, cognitivos e sociais.

Os cinco campos de experiências, organizados no Currículo em Movimento da Educação Infantil, emergem dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC que trouxe atualizações para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI): O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Segundo o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), essa forma de organização objetiva considera a multidimensionalidade das crianças e a não fragmentação dos conhecimentos.



Assim, temos uma importante questão: como respeitar e escutar as crianças quando elas experienciam a arte na Educação Infantil? Seria a expressão artística apenas um caminho para ocupá-las durante um tempo relógio? E aqui se faz a necessidade de um olhar observador, de uma escuta sensível e principalmente, de respeito pela criança como pessoa, ser humano, e por sua criação. As atividades pedagógicas, as pesquisas precisam fomentar a possibilidade de experimentar linguagens variadas, materiais ricos para que a criança possa se descobrir e expressar com autenticidade integrando o aspecto cognitivo com a imaginação e com a emoção. Assim, é imprescindível não transformar a expressão artística em “disciplina”, mas vivê-la, viver a sua essência através da prática ativa.

As crianças são arte, são artistas em transformação. Como educadores, a nossa missão é facilitar, estimular a sua livre expressão verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, emocional e imaginativa. Devemos a proposta de “livre expressão” a Célestin Freinet (1896-1966) professor francês autor do “método natural”, que semeou ideias e práticas pedagógicas que faziam das crianças autoras, colaboradoras, criadoras. Mas, para incentivarmos a livre expressão das crianças e valorizarmos o que

dela decorre, precisamos aprender a ver, escutar e sentir o que elas criam, em vez de avaliar, classificar, rotular, interferir, limitar ou controlar o fazer artístico.



Para trabalhar a experiência artística e aguçar a imaginação das crianças, os educadores precisam estar nutridos de repertórios artísticos, e não apenas conhecimentos teóricos sobre arte. A escola precisa arejar, respirar a arte em sua essência, sair da sala de referência, ir ao teatro, ver e debater cinema, ler boas obras literárias, visitar exposições de arte, conhecer diversas manifestações artísticas, desenvolver-se com dança, participar de eventos artísticos dentro e fora do ambiente escolar, seja como espectador curioso, seja como artista atuante. Ao favorecer uma rotina estimulante e agradável a criança ou grupo de crianças é desafiada a ir além do que já sabe, a utilizar a arte para construção da identidade, do sentimento de pertencimento, da ampliação de repertório, bem como para ajudá-las a se expressarem, comunicar e criar; além de organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e interagir; trabalhar em grupo e apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

O ambiente escolar da Educação Infantil, como um dos primeiros espaços de educação coletiva, constitui instituição privilegiada para a descoberta, a experimentação e a aprendizagem. Por meio das pesquisas pedagógicas, as crianças desenvolvem importantes relações com diversas linguagens e manifestações que compõem o patrimônio cultural humano, entre os quais a arte e as suas vivências estéticas. Vigotski (2001) compreende a arte como o social em nós, a técnica social do sentimento, concebendo o indivíduo em sua unidade afeto-intelecto. Evidencia-se aqui que a infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, pois é nesse momento que se constrói a base para todos os outros aprendizados. Por isso, o jardim de infância e a família devem estimular o fazer artístico das crianças, colaborando para o desenvolvimento de habilidades que contribuirão para a criatividade, cidadania, autonomia e pensamento crítico.

Pensando nisso, para que as crianças possam se expressar diante do mundo, valorizando e se beneficiando das diversas manifestações artísticas e culturais, o projeto “**Pequenos Artistas, Grandes Artes**” coloca a criança como foco desta ação e, para isso, visa disponibilizar diversos tipos de materiais, espaços e estruturas de criação, repensando a organização da sala de referência, a seleção dos materiais, a escuta sensível do adulto para com a criança na rotina diária, o protagonismo e individualidade infantil acima de conteúdos, o estímulo a investigações de temas e/ou assuntos do interesse delas, para que suas produções não só provoquem a curiosidade, mas sejam retrato, produto, de valiosas reflexões, desenvolvimento e descobertas.

- **Projetos Coletivos do Jardim**


Os projetos coletivos foram planejados com a equipe docente e pedagógica a partir da avaliação do PPP: “Curiosos por Natureza” ao final do ano de 2022 e da organização deste novo PPP: “Pequenos Artistas, Grandes Artes” no início do ano de 2023, durante a Semana Pedagógica, com base na rotina da escola, nas necessidades gerais das crianças de forma integrada aos diversos campos de experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no Currículo em Movimento da Educação Infantil no DF.

Durante as práticas pedagógicas diárias, a prioridade é sempre o projeto de cada turma, no entanto, cada projeto coletivo foi cuidadosamente pensado para complementar as ações pedagógicas, integrar as pautas reflexivas de cada momento de forma lúdica, priorizando, ainda, o protagonismo da criança na execução e fazeres pedagógicos.

PROJETO ENTRADA ANIMADA



Objetivos Específicos

Promover a interação social das crianças e proporcionar um ambiente acolhedor para todas através de vivências lúdicas no momento da acolhida diária na UE

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Contação de histórias, músicas, brincadeiras coletivas, danças coreografadas, apresentações espontâneas, conversas informais e/ ou reflexões orais com a comunidade escolar interna acerca de temas importantes em percurso.</p> <p>Integram esse projeto os seguintes subprojetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cante Comigo, - Era Uma Vez, - Hora Cívica... <p>Exploração de datas comemorativas, reflexões coletivas acerca de temas, eventos;</p> <p>Planejamentos coletivos com a participação das crianças;</p> <p>Explorações de curiosidades gerais.</p> 	<p>Professoras; Coordenação; Crianças; Comunidade Escolar.</p>	<p>Diariamente</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas</p>

HORA CÍVICA

Objetivos Específicos : Levar as crianças para que possam refletir e cantar o Hino Nacional em todas as segundas-feiras na escola;


Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Orientar as crianças quanto a postura e comportamento no momento em que o Hino Nacional é entoado; Demonstrar e executar com as crianças a forma de dobrar e guardar a Bandeira Nacional.</p>	<p>Equipe Pedagógica; Professoras.</p> 	<p>Todas as segunda-feiras.</p> 	<p>Através da participação das crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas.</p>


ERA UMA VEZ

Objetivos Específicos

Despertar a curiosidade infantil, estimular a imaginação, desenvolver a autonomia e o pensamento, proporcionar vivências de diversas emoções através da audição de histórias com técnicas variadas

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Contação de histórias individualmente ou em grupo; Dramatizações em grupo; Planejamentos coletivos para escolhas de títulos literários;</p>	<p>Equipe Pedagógica; Professores; Crianças;</p>	<p>Histórias mensais</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas oferecidas e nos registros artísticos que contemplam a atividade e em relatos durante as conversas com as</p>

<p>Preparar figurinos, cenários, títulos; Preparar sugestões de registros artísticos.</p> 	<p>Servidores.</p>		<p>crianças.</p>
---	--------------------	--	------------------

CANTE COMIGO			
<p>Objetivos Específicos Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo.</p>			
Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Dramatizar músicas a serem ensinadas para as crianças; Planejar gestos contribuindo para uma efetiva consciência corporal, de movimentação; Ensinar a letra da música favorecendo a entonação musical; Planejar atividades de interpretação musical com gestos e registros artísticos.</p>	<p>Equipe Pedagógica; Professores; Crianças; Servidores.</p> 	<p>Mensalmente alternando entre as professoras</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas oferecidas e nos registros artísticos que contemplam a atividade e em relatos durante as conversas com as crianças.</p>

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - AUTOSSERVIMENTO

Objetivos Específicos

Estimular o desenvolvimento da autonomia, a expressão e autocontrole dos desejos, a percepção de quantidades, medidas de forma leve, agradável, prazerosa da criança no ato de servir-se diariamente, no momento do lanche.

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
Organizar balcão apropriado, com utensílios adequados; Distribuir os alimentos nas cubas de forma atrativa para as crianças; Orientar as crianças quanto a forma de servir, quantidades de alimentos; Observar preferências paladares e alergias alimentares; Incentivar a degustação de novos sabores bem como de alimentos saudáveis.	Toda a comunidade escolar	Diariamente	Através da participação das crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas


ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - DIA DAS FRUTAS

Objetivos Específicos

Estimular o consumo de frutas, semanalmente, bem como a socialização e compartilhamento das mesmas em atividades em que incentivem umas às outras pelo exemplo, descobertas de sabores, paladar, gostos e preferências.

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
--------------------	----------------------	------------	---------------------


<p>Solicitar às famílias a colaboração com envio de frutas; Preparar as frutas trazidas por cada turma, descascando, picando etc Preparar o ambiente para degustação coletiva Incentivar o consumo e degustação de novos sabores</p>	<p>Famílias; Merendeira; Comunidade escolar interna.</p>	<p>Toda quinta-feira</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas</p>
--	--	--------------------------	--

<p>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - MINI CHEFS</p>			
<p>Objetivos Específicos Promover o estímulo ao consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica, divertida e educativa através de experiências práticas, significativas e ativas, preferencialmente vinculadas aos projetos de investigação em curso no ambiente da Cozinha Experimental.</p>			
<p>Ações/ Estratégias</p>	<p>Parcerias Envolvidas</p>	<p>Cronograma</p>	<p>Avaliação das ações</p>
<p>Solicitar às famílias a colaboração com envio de ingredientes; Preparar o ambiente para a exploração de produtos, sabores, texturas e manipulação dos ingredientes; Separar utensílios necessários; Incentivar o consumo e degustação dos sabores, texturas, respeitando preferências; Explorar receitas ilustradas para seguir o passo a passo na preparação de alimentos, receitas etc Registrar a experiência de forma lúdica e/ou pictórica.</p>	<p>Famílias; Crianças; Professoras; Equipe Pedagógica.</p> 	<p>De acordo com o cronograma de horário e projeto de cada turma</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas</p>

ANIVERSARIANTES DO TRIMESTRE

Objetivos Específicos


Promover a interação das crianças em atividade festiva para valorizar e comemorar a vida em sua essência, a interação entre os pares, o compartilhamento de aperitivos próprios ao evento e adequado à infância, a expressão de felicitações, a autonomia para escolher e servir-se.

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Solicitar a colaboração das famílias para o envio de produtos alimentícios preparados para a comemoração; Organizar o ambiente com elementos próprios de festas de aniversário: mesa, bolo, mural etc Convidar, um a um os aniversariantes para se posicionarem em destaque dos demais; Comemorar a vida de cada aniversariante enviando-lhe desejos bons e cantando música de congratulações; Presentear cada criança com uma lembrancinha simbólica; Preparar e organizar os alimentos na mesa da festa de forma que as crianças consigam se servir com autonomia; Preparar local adequado para a degustação dos alimentos.</p> <div data-bbox="266 1083 710 1249" style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>De acordo com o cronograma de horário e projeto de cada turma</p>	<p>Nas devolutivas de toda a comunidade escolar nas reuniões e formulários avaliativos</p>

TROCA COMIGO

Objetivos Específicos

Incentivar o desapego material e ações promotoras de sustentabilidade e por meio de atividades divertidas envolvendo troca de objetos produzidos pelas crianças e/ou adquiridos em outros momentos

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Produzir e/ou selecionar com as crianças materiais artísticos, gibis ou brinquedos para serem trocados com outras crianças da mesma turma ou de todo o turno no pátio, ao mesmo tempo;</p> <p>Enviar para as famílias materiais informativos ilustrando os objetivos do projeto às famílias;</p> <p>Valorizar as atitudes de desprendimento e acolher àquelas crianças que escolhem não trocar seus pertences em atitude de respeito ao desenvolvimento das mesmas.</p>	<p>Famílias; Crianças; Professoras.</p> 	<p>Segundo o calendário com datas a cada trimestre nos meses de março, junho, setembro e novembro</p>	<p>Reflexões nas Coordenações Coletivas; Nas ações e opiniões das crianças; Nas devolutivas das famílias;</p>


PASSEIOS PEDAGÓGICOS


Objetivos Específicos

Estimular o potencial educativo, formativo e lúdico das crianças aproximando-as dos vários ambientes culturais, sociais e naturais, oportunizando a vivência das variadas formas em que a arte, a cultura social, a história e a estrutura geográfica se apresentam no contexto social.

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Programar passeios coletivos para que as crianças tenham contato com a natureza: Jardim Botânico; culturais: visitas a monumentos, exposições, teatros etc.</p> <p>Providenciar meio de transporte para os passeios de forma que as crianças possam estar juntas potencializando as trocas de experiências quanto a utilização do veículo, trajetos, tempos etc;</p> <p>Combinar com as famílias a organização necessária para a realização dos passeios: informativos gerais, vestuário adequado, lanche compartilhado etc;</p> <p>Preparação das equipes gestoras, pedagógicas e de apoio: servidores, quanto à organização e funções colaborativas durante o passeio.</p>	<p>Famílias;</p> <p>Crianças;</p> <p>Professoras.</p>	<p>De acordo com o calendário de eventos anual planejado e de acordo com as ofertas surgidas e avaliadas pelas Equipes gestoras, pedagógicas e famílias.</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas, das devolutivas das famílias e das reflexões com os servidores. ESV e da equipe pedagógica e gestora nas coordenações coletivas</p>

VEM BRINCAR - PSICOMOTRICIDADE			
<p>Objetivos Específicos Projeto que tem como principal objetivo pesquisar, organizar e promover atividades para que as crianças possam se desenvolver em sua multidimensionalidade.</p>			
Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Utilizar, de acordo com os projetos investigativos, coletivos, interesses e necessidades da turma o acervo material</p>	<p>Crianças;</p> <p>Professoras;</p>	<p>Semanal;</p> <p>De acordo</p>	<p>Através da participação das</p>

<p>existente na Brinquedoteca, Oficina do Jardim para a vivência de brincadeiras, jogos e atividades psicomotoras; Envolver as crianças no planejamento e vivências de brincadeiras diversas que favoreçam a interação com outras crianças, combinação de regras e atitudes de colaboração.</p>	<p>Equipe Pedagógica; Oficina do Jardim.</p> 	<p>com o horário e projetos de cada turma.</p>	<p>crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas</p>
--	---	--	--

<p style="text-align: center;">PROJETO MALAS DIVERTIDAS</p>			
<p>Objetivos Específicos Disponibilizar malas temáticas organizadas para serem manipuladas, investigadas, exploradas pelas crianças nas diversas situações pedagógicas em que a experiência seja o condutor principal da atividade.</p>			
<p style="text-align: center;">Ações/ Estratégias</p>	<p style="text-align: center;">Parcerias Envolvidas</p>	<p style="text-align: center;">Cronograma</p>	<p style="text-align: center;">Avaliação das ações</p>
<p>Planejar atividades que façam o intercampo das experiências nos projetos investigativos propiciando o desenvolvimento da autonomia, identidade, capacidades e habilidades motoras; Organizar os materiais em espaços que permitam a exploração autônoma dos mesmos pelas crianças, bem como a interação em grupos; Organizar as malas temáticas com materiais pertinentes aos seus temas: - Do-ré-mi: instrumentos musicais reais, simbólicos e produzidos; - Matemática: jogos e materiais para estimulação do pensamento lógico;</p>	<p>Crianças; Professoras; Oficina do Jardim.</p> 	<p>Semanal De acordo com o horário e projetos de cada turma</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas e das reflexões com nas coordenações coletivas</p>

- **Mercadinho:** embalagens de produtos, rótulos, “dinheirinhos”, preços, máquinas registradoras produzidas;
 - **Psicomotricidade:** jogos, materiais lúdicos, brinquedos, bolas de meia, dados de movimento etc



PROJETO GRANDES ARTISTAS

Objetivos Específicos

Desenvolver o gosto pela arte e o conhecimento do percurso criativo de grandes personalidades históricas ou contemporâneas do universo das artes visuais;

Explorar, através da arte, a sensibilidade, a criatividade e estimulando a formação cultura-social.

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Escolher, com as crianças, o artista que será estudado pela turma;</p> <p>Pesquisar/apresentar, com/para as crianças e suas famílias, sobre a vida e obra do artista:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, com as crianças, as principais ou mais interessantes obras do artista; Preparar as crianças para acolher e identificar o artista e sua obra. - Produção com as crianças de obras similares, releituras de obras do artista escolhido; 	<p>Crianças; Professoras; Equipe Pedagógica; Oficina do Jardim; Comunidade escolar.</p>	<p>De acordo com o horário e projetos de cada turma.</p>	<p>Através da participação das crianças nas propostas, das devolutivas da comunidade escolar e das reflexões com nas coordenações coletivas</p>

- Explorar os materiais que podem ou foram utilizados pelo artista;
- Observar a obra a ser reproduzida, individual e/ou coletivamente e planejar como será realizada a prática;
- Verificar a possibilidade de interação das crianças com o artista por meio de algum veículo de comunicação;
- Planejar, com as crianças todas as ações para expor as obras produzidas em um evento com a presença de toda comunidade escolar



CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO: “TODOS JUNTOS SOMOS FORTES”.

Objetivos Específicos

Avaliar, coletivamente, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como as estratégias, metodologias, adequações e percursos utilizados durante o período.

Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Cronograma	Avaliação das ações
<p>A professora responsável pela turma faz uma breve explanação de sua visão sobre o desenvolvimento global de cada criança no período em questão;</p> <p>Cada participante colabora com mais informações que foram observadas no período;</p> <p>O grupo busca soluções conjuntas para possíveis questões que necessitam de</p>	<p>Equipes: Gestora, Pedagógica, SOE e Apoios.</p>	<p>Semestral</p>	<p>Através da reflexões com a equipe pedagógica e gestora nas coordenações coletivas</p>

<p>atenção específica ou planejamento de ações colaborativas; O grupo acolhe as necessidades da turma e de cada criança em atitudes de colaboração para o seu desenvolvimento integral e de acordo com as funções pertinentes a cada membro da equipe.</p>			
---	--	--	--

- Projetos de Investigação Específicos de cada Turma

Projetos elaborados de acordo com o interesse investigativo das crianças de cada turma. Após o período de acolhimento e inserção das crianças no Jardim de Infância 314 Sul neste ano letivo corrente, as professoras observaram suas turmas e capturaram os focos de interesse, bem como refletiram com elas sobre acontecimentos significativos. A partir daí, foi iniciado cada projeto, de acordo com as hipóteses e questões que as crianças gostariam de descobrir. Os projetos duram de acordo com o interesse das crianças e, no decorrer do ano, vários temas serão desenvolvidos.

Os projetos apresentados a seguir são os primeiros temas de interesse de cada turma, e estão, em sua maioria, em andamento de investigações ou em processo de finalização para o momento de compartilhamento presencial e/ou virtual com a comunidade escolar, seja dentro do ambiente da escola ou, ainda, com a interação e divulgação com as famílias do Jardim.

Turno Matutino

1º A- SALA VERDE - PROFESSORA LUANA	
TEMA DO PROJETO DA TURMA:	CACHORRINHOS
DATA INICIAL:	ABRIL/2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema	<p>O tema do projeto surgiu da espontaneidade das crianças que desde o início do período letivo se organizam em brincadeiras que simulam as relações familiares com algumas crianças interpretando animais de estimação como: cachorrinhos e gatinhos. Junto às brincadeiras, na sexta-feira, o dia em que as crianças podem levar para a escola algum brinquedo, é comum observar cachorrinhos de pelúcia.</p> <p>Antes mesmo da concretização do projeto “Cachorrinhos” ao dialogar com as crianças vários aspectos chamaram a atenção como a oportunidade de socializar e demonstrar afeto que o animal de estimação proporciona. Aqueles que têm contato frequente destacam o momento de brincadeira e lazer, os que não têm demonstram interesse em ter e buscam contato com os animaizinhos da vizinhança e parentes próximos.</p> <p>Este projeto tem, portanto, como prerrogativa começar a responder à pergunta: “Como contribuir com a imaginação infantil instigando a criatividade, investigação e curiosidade?” indagada no Currículo em Movimento (2018) e que buscará através de expressão das diversas linguagens (música, a dança, o teatro e as brincadeiras) e organizar através deste tema gerador atividades artísticas como a dobradura/colagem e a criação de uma encenação teatral, mas também conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente, para desenvolver as relações professora-alunos, alunos-comunidade e alunos-alunos.</p> <p>O protagonismo das crianças será fundamental para o momento de investigação com entrevistas e o</p>

	trabalho conjunto de sistematização das informações e planejamento das atividades seguintes. Este projeto, por fim, busca a partir do desenvolvimento da imaginação desenvolver nas crianças, de maneira integrada as dimensões: intelectuais, físicas, sociais, emocionais e culturais.
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema	
<ul style="list-style-type: none"> - Os cachorrinhos gostam de brincar; - Os cachorrinhos mordem, latem, enxergam, brincam e dormem; - Os cachorrinhos são fortes; - Os cachorrinhos correm e se escondem; - Os cachorrinhos comem ração, bebem água, tomam banho e fazem coco; - Os cachorrinhos dão muito trabalho; - Os cachorrinhos dormem juntos. 	
OBJETIVO GERAL : O que as crianças querem saber sobre o tema	
<ul style="list-style-type: none"> - Quem cuida dos cachorrinhos?; - Como chama o médico dos cachorrinhos?; - Por que ele corre para pegar a bola?; - Por que ele gosta de brincar com a bolinha?; - Cachorrinhos conseguem subir no telhado?; - Se o cachorrinho cair ele pode se machucar?; - Por que eles comem osso?; - Por que eles correm rápido e somem?; - Cachorro é pet?. 	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
“O EU, O OUTRO E O NÓS”	<p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p><i>Currículo em Movimento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

			<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. - Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
“CORPO, GESTOS MOVIMENTOS”	E		<p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p><i>Currículo em Movimento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. - Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades. - Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. - Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. - Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
“TRAÇOS, SONS, CORES FORMAS”	E		<p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p><i>Currículo em Movimento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. - Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. - Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. - Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. - Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta - Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de

	dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	
“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p><i>Currículo em Movimento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. - Narrar fatos em sequência temporal e causal. - Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória. 	
“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	<p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p><i>Currículo em Movimento:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. - Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades. - Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins). 	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Conversas em rodinha; • Entrevista com Médico Veterinário 	<ul style="list-style-type: none"> • Material informativo impresso; • Livros infantis; • Fantasias • Pelúcias de Cachorrinho 	<ul style="list-style-type: none"> • Crianças; • Comunidade interna e externa; • Pais e/ou responsáveis; • Médico Veterinário;

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita, desenho, traçado, pintura; • Dobraduras, Recortes e Colagens; • Atividades coletivas; • Atividades individuais; • Confecção de mural; • Teatro/Dramatização; • Explorar os interesses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolina; • Lápis de cor; • Giz de cera; • Canetinhas; • Papel A4; • Papel crepom colorido; • Glitter; • Cola; • Tintas de diversas cores; • Papel pardo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Animal de Estimação.
CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas		
EM ANDAMENTO		
AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes		
DURAÇÃO DO PROJETO	O tema foi desenvolvido de abril/2024 à/.....	
PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência		
<ul style="list-style-type: none"> - Família; - Jogos colaborativos/competitivos; 		

1º B - SALA AZUL - PROFESSORA MARIA GABRIELA

TEMA DO PROJETO DA TURMA	A ESCOLA É FEITA DE QUÊ?
DATA INICIAL:	MARÇO/2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema	O interesse central, real, surgiu com a construção do novo “parquinho” interno, o que despertou nas crianças a observação das partes para se chegar no todo; levantar hipóteses, construir histórias, investigar e compreender a aprendizagem de diferentes formas. As crianças expressaram interesses sobre a estrutura, os espaços, quem trabalha nos ambientes e de quem é o Jardim de Infância. Para a investigação, as crianças fizeram entrevistas (registradas em vídeo, desenhos, imagens impressas) com os educadores, com a direção, com os tios (as) da limpeza para agregar valor à pergunta: “A escola é feita de quê?”.
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:	
A ESCOLA É FEITA DE: TIJOLOS; TINTA; PROFESSORAS; PAREDES; ALFABETO; BRINCADEIRAS; MESAS; BRINQUEDOS; CRIANÇAS; LIVROS; MOCHILAS; DESENHOS; LUZ; TETO; PAPAI; MAMÃE, DIRETORAS; BANHEIROS; ABACAXI; PARQUINHO DE AREIA; TIA KATI; TIA GABI; COMBINADOS; ANIVERSÁRIOS.	
OBJETIVO GERAL: O que as crianças querem saber sobre o tema	
- As outras crianças no mundo têm escolas? Pergunta respondida por meio de pesquisas <i>in loco</i> , documento sobre a planta baixa da escola, levantamento com o uso da pesquisa de imagens na internet (direcionadas e mediadas pela educadora), investigações com os familiares, pelo imagético, pelas artes (pesquisando o que tem na oficina do jardim), uso de mapas e globo terrestre (alimentando o lúdico). - Toda escola tem parede branca, de tijolos? Como é um tijolo? Pergunta respondida por meio de pesquisas <i>in loco</i> , levantamento com o uso da pesquisa de imagens na internet (direcionadas e mediadas pela educadora), investigações com os familiares, pelo imagético, pelas artes (pesquisando o que tem na oficina do jardim) e uso de mapas e globo. - Por que adulto não brinca no parque?	

Vivências investigativas visitando o parque externo (de areia) e observando os cuidadores (adultos) que frequentam o lugar. Registros pictóricos: arte-educação, desenhos.

- O que tem no jardim da escola?

Questionamento respondido por meio da observação do jardim da escola. O que temos: borboletas, passarinhos, terra, areia, plantas, mato, frutas, besouros, minhocas. Registro: as crianças plantaram sementes, tocaram nas plantas, pegaram folhinhas que caíram no chão.

- A diretora dorme na escola? É a casa dela?

Pergunta feita para a diretora Alessandra e respondida por meio de entrevista (vídeo) realizada na sala de referência pelas crianças.

- A sala azul é o quarto da professora? Em construção...

- Por que o parque está mudando? Em construção...

- Quando eu for para outra escola a professora e os amigos irão comigo? Em construção...

- Tem gente que não vai para a escola? Em construção...



CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Traços, Sons, Cores e Formas</p> <p>Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação</p> <p>Espaços, Tempos, Quantidade, Relações e Transformações</p> <p>Corpo, Gestos e Movimentos</p> <p>O Eu, o Outro e o Nós</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os materiais que fazem parte da construção e estrutura da escola (tijolos, telha, ferro, etc); - Explorar e manipular materiais de diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística; - Desenhar observando modelo real de pessoas e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação; - Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis, colegas de sala e professoras) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos; - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências investigativas e experimentos, por meio da linguagem oral, desenho, pinturas e outras formas de expressão; - Selecionar imagens para exploração e construção do saber na sala de referência; - Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações; - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (tijolo, cimento, ferro, azulejo); - Observar e descrever ações e mudanças sobre os materiais de construção e recursos humanos presentes na escola;



- Observar e explorar os espaços de convivência, os jardins ao redor da escola e documentar possibilidades de mudança nos lugares;
- Realizar ações relacionadas à sustentabilidade, práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Investigar objetos, suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico;
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio de narrativas construídas pelas crianças e dramatizações;
- Comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados por ferramentas diversas (convitados, internet, pais/responsáveis);
- Identificar no convívio social os diferentes conhecimentos acerca do tema;
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.

Investigação: as crianças foram ao jardim da escola e observaram tudo o que compõem um jardim.

Visitação: amigo do Jardim, construtor, veio à escola apresentar os objetos que formam a estrutura. Trouxe tijolo e trena para construir o conhecimento junto aos pequenos.

Entrevista: a diretora Alessandra foi questionada na sala de referência pelas crianças e por meio do imagético elas construíram o saber.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Conversas em rodinha; ● Entrevistas; ● Confeção em 3D do Jardim de Infância 314 sul; ● Escrita, desenho, traçado, pintura; ● Recortes e colagens; ● Pesquisas; ● Vídeos; ● Trabalhos coletivos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos impressas; ● Livros infantis; ● Vídeos interativos; ● Cartolina; ● Giz de cera; ● Canetinhas; ● Papel A4; ● EVA; ● Glitter; ● Cola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores(as); Equipe gestora; Famílias; Equipe de apoio; Crianças.

<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades individuais; ● Confecção de mural; ● Organizar situações; ● Explorar os interesses; ● Reconhecer hipóteses e novas descobertas; ● Possibilitar usos diferentes para os saberes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Lápis de cor; ● Tintas de diversas cores; ● Materiais não estruturados; ● Mapas; ● Maquetes; ● Materiais da natureza; ● Tinta; ● Caixa de medicamentos; ● Papel pardo. 	
<p>CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas</p>		
<p>As crianças constroem através das investigações, das vivências, das interações e pelas entrevistas, vários conhecimentos específicos e amplos que contribuem para responder seus questionamentos. Elas se divertem com as entrevistas e explorações dos ambientes; trocam saberes entre elas; encenam “aulas”, experiências dentro e fora da escola; constroem a escola com materiais não estruturados (caixas de medicamentos, papelão); trabalham com tinta; desenvolvem a identidade e diversidade com a percepção do “fazer parte” no Jardim.</p>		
<p>AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes</p>		
<p>A avaliação será feita mediante possíveis respostas, questionamentos e vivências feitas pelas crianças, além da observação da professora. (em andamento).</p>		
<p>DURAÇÃO DO PROJETO</p>	<p>(em andamento)</p>	
<p>PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ● DO QUE O BRINQUEDO É FEITO? ● POR QUE TEM PLANTA DE COMER E PLANTA SÓ DE CHEIRAR? ● POR QUE TEM SOMBRA? 		
<p>REGISTROS FOTOGRÁFICOS:</p>		



2º A - SALA AMARELA - PROFESSORA IOLANDA

TEMA DO PROJETO DA TURMA:	LAGARTAS E BORBOLETAS
DATA INICIAL:	07/03/2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema	Durante as recreações no parque da escola, as crianças, por dois dias seguidos, encontraram lagartas de “fogo”, uma viva e outra morta. A primeira reação foi de saírem correndo, mas logo retornaram cheias de curiosidades fazendo várias perguntas sobre as lagartas e verbalizando falas que julgam já saberem sobre as lagartas.
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:	
- As lagartas são de fogo, elas queimam; Quando as lagartas morrem sai de dentro delas um líquido verde; As lagartas depois viram borboletas.	
OBJETIVO GERAL : O que as crianças querem saber sobre o tema	
- Conhecer mais sobre a vida da lagarta para confirmar ou refutar o que já julgam conhecer; - Conhecer o fenômeno da metamorfose das borboletas; - Sequenciar o ciclo de vida da borboleta	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- O eu, o outro e o nós - Corpo, gestos e movimentos	- As crianças encorajaram os amigos que temiam aproximar da lagarta ou mesmo da borboleta; - Observação do desenvolvimento do casulo até seu rompimento; - Soltar a linda borboleta na natureza (coletivo). - Cantamos e dramatizamos a música: “Nhoc, nhoc, nhoc... come muito a lagarta;

<ul style="list-style-type: none"> - Traços, sons, cores e formas - Escuta, fala, pensamento e imaginação. - Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rastejamos imitando as lagartas; - Batemos asas como as borboletas. - Desenhamos casulos observamos seu desenvolvimento dentro de um vidro; - Desenhamos borboletas, observamos uma borboleta viva encontrada no parque da escola e uma borboleta morta trazida de casa pela estudante Liana. - Fizemos rodas de conversas incentivadas pelas falas das crianças, observação do casulo e da borboleta ou fala da professora diante de um fato pertencente ao assunto. - Leituras de história: Formigas e Lagartas de Gina Phillips e Stuart Martin. - Confeccionamos o habitat da lagarta e exercitamos os cuidados diários (colocar folhas) até o rompimento do casulo e o surgimento da borboleta. 	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> -Levantamento das curiosidades e hipóteses das crianças; -Leitura do livro: Formigas e Lagartas; -Música: Nhoc, nhoc, nhoc... come muito a lagarta; -Desenhamos casulos e borboletas; -Acompanhamos o desenvolvimento do casulo até seu rompimento e o surgimento da borboleta; -Fizemos rodas de conversas sobre o tema; -Vídeo: A lagarta e a borboleta - História Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> -Livro de história infantil; -Lápis de cor, giz de cera, canetinhas e folhas brancas; -Vidro, folha verde, telinha e galho seco; - Televisão. <div data-bbox="813 975 1229 1294" data-label="Image"> </div>	<ul style="list-style-type: none"> - Professora; - Educadora social; - Professora Rosangela; - Professora Solange; - Professora Gabriela; - Coordenadora; - Crianças.
CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas		

- Em observação a uma borboleta, concluíram que as borboletas tem barriga, olhos, possuem seis patas, três de cada lado e dois pares de asas e possuem muitos olhos.
- Em observação ao desenvolvimento do casulo descobrimos que durante o processo o casulo muda de cor dependendo da espécie. Observamos também que a lagarta solta a cabeça no início do processo.
- Com a leitura do livro: Formigas e lagartas descobrimos que as lagartas necessitam de um lugar seguro e tranquilo para fazer seu casulo.
- Com a professora Gabriela descobrimos que o casulo precisa de tranquilidade para depois de alguns dias sair uma linda borboleta.

AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes

A avaliação será feita pela professora e as crianças.

DURAÇÃO DO PROJETO


O tema foi desenvolvido de 07..../...03. à/..... Em andamento.

PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência




Mercadinho



2º B - MATUTINO - SALA VERMELHA - PROFESSORA ANDREIA

TEMA DO PROJETO DA TURMA:	JOANINHA
DATA INICIAL:	07/03/2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema:	- As crianças demonstraram um interesse principal por insetos, sendo falado mais da joaninha, por ela ser tão pequena e “bonita”, com suas bolinhas de pretas
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:	
<ul style="list-style-type: none">- Que as joaninhas possuem bolinhas pretas;- Que as joaninhas são pequenas.	
OBJETIVO GERAL: O que as crianças querem saber sobre o tema	
<ul style="list-style-type: none">- Como, onde as joaninhas fazem as casas?- Como as joaninhas conseguem voar?- Como as joaninhas comem?- Por que possuem várias cores de joaninhas?- Porque elas posam na mão “para fazer xixi”?- Como as joaninhas escutam?- Por que as joaninhas possuem bolinhas pretas?- Existe joaninha rara?- Como elas se reproduzem, “elas têm pais”?	
	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Eu, O outro, O nós	<ul style="list-style-type: none">• Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais. 	
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. 	
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. • Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos. • Confeccionar brinquedos com materiais alternativos. 	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa. 	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. 	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES

<p>Leitura do livro "a joaninha diferente"; Vídeo da história da joaninha diferente; Confecção de uma joaninha com "rolos de papel higiênico"; Desenho da natureza.</p>	<p>-"Rolos de papel higiênico" -Tintas -Cola -Lápis de cor -Giz de cer -Folhas secas -Olhos feitos de embalagem de comprimidos" -Papel criativo, Folha A4</p>	<p>Professora, Educadora, Coordenadora, Crianças.</p>
<p>CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas</p>		
<p>Aprenderam que as joaninhas moram na floresta, folhas, nas árvores; existem vários tipos de lugares que as joaninhas podem morar.</p>		
<p>AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes</p>		
<p>A avaliação será feita pelas crianças e docente ao final do projeto.</p>		
<p>DURAÇÃO DO PROJETO</p>	<p>O tema foi desenvolvido de 07/03 à/..... em andamento</p>	
<p>PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência</p>		
		

Turno Vespertino

1º C - SALA VERDE - PROFESSORA JULIANA	
TEMA DO PROJETO DA TURMA:	“O Sol”
DATA INICIAL:	14/03/2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema	Em um dia de chuva, logo após perguntar “como está o tempo hoje”? surgiu na rodinha a seguinte pergunta “O Sol é brilhante?”, daí foram surgindo outros questionamentos sobre o Sol.
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:	
<ul style="list-style-type: none">- O Sol é brilhante;- O Sol fica no meio das nuvens;- O Sol fica atrás das nuvens;- O Sol fica chovendo;- O Sol dorme quando o céu fica escuro;- O Sol ilumina a cidade;- O sol é bom para as pessoas;- O Sol desaparece quando é noite;- O Sol é quente.	
OBJETIVO GERAL: O que as crianças querem saber sobre o tema	
<ul style="list-style-type: none">- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos	

naturais e artificiais.

- Por que o Sol queima as pessoas?
- Por que o Sol fica escondido entre as nuvens?
- Por que não tem Sol na chuva?
- Por que o Sol acorda?
- O Sol chove?
- Por que chove?

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades; relações e transformações.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIA 14/03
História Dia e Noite

RECURSOS

- Livros de história;
- Televisão;

PARTICIPAÇÕES

Crianças, família

Vídeo: De Onde Vem o Dia e a Noite?

https://www.youtube.com/watch?v=Nux_3PVdo9U

- Conversa em roda sobre o que fazemos durante o dia e a noite
- Registro dia e noite (sol: círculo e barbante / lua: papel laminado picado
- Brincadeira: morto/vivo (adaptação dia e noite).
 - Por que o Sol acorda?

DIA 15/03

Vídeo: O grande Astro – Show da Luna

<https://www.youtube.com/watch?v=nJV4JFWbVg8>

- Registrar o sol com massinha de modelar.

DIA 21/03

Vídeo: Veja o recado da Mônica sobre os cuidados com a proteção solar

<https://www.youtube.com/watch?v=kOHuuXFdZCA>

- Por que o Sol queima a gente?
- Registrar com desenho das crianças;
- Orientações sobre o cuidado com o sol.

EM ANDAMENTO

DIA 22/03

- Som;
- Globo terrestre;
- Bolas de isopor;
- Lanterna;
- Folha A4;
- Tinta guache;
- Giz de cera;
- Massinha de modelar;



Vídeo: Sol vai, noite vem! 🌞🌙 | O Show da Luna! Episódio Completo 24 | Primeira Temporada | Kids | Infantil
https://www.youtube.com/watch?v=nnbCMqn_vvy8

- Experiência rotação e translação (globo terrestre)
- As crianças em dupla irão representar o Sol e a Terra (colete de tnt)
- Registrar com fotos.
- Atividade: registrar o sol e a terra (poema bola bailarina)

DIA 24/03

O ciclo da água

História: A viagem de Cristal.

- Registrar o ciclo da água em pratinho descartável.

- O sol chove?
- Por que chove?
- Por que não tem Sol na chuva?
- Por que o Sol fica escondido entre as nuvens?

DIA 27/03

- Algum passeio? (Planetário, Agência espacial...)
- Atividade: fazer juntamente com a família o Sol e a Terra.

CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas	
AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes	
DURAÇÃO DO PROJETO	O tema foi desenvolvido de 14/3 à/.....
PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência	

1º D - SALA AZUL - PROFESSORA PATRÍCIA	
TEMA DO PROJETO DA TURMA:	Soltando Pipa
DATA INICIAL:	08 de março 2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema	A partir de conversas na rodinha, uma criança compartilhou que soltou pipa com o irmão nas férias e isso levantou a curiosidade das crianças. Percebi nesse momento que alguns já tiveram contato e outros ficaram muito curiosos ao verem os colegas falando de aventuras e experiências vividas, com isso, criaram muitas expectativas de conhecer melhor e também brincar, surgindo assim, várias dúvidas.
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:	


- Que a pipa voa;
- Que tem um jeito de soltar pipa;
- Que precisa de vento para a pipa voar.


OBJETIVO GERAL: O que as crianças querem saber sobre o tema

- Como fazer uma pipa?
- Como fazer a pipa voar?
- Para que serve a rabiola?
- Como fazer uma pipa colorida?
- Tem pipa diferente?
- O que é a corda da pipa?
- A pipa rasga?
- A pipa tem vários tamanhos?

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Corpo, gestos e movimentos. ➤ Traços, sons, cores e formas. ➤ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. 	<p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecendo a origem das primeiras pipas. ➤ Conhecendo os diferentes tipos de pipas. ➤ Contação de história “A pipa que queria ser um avião”. ➤ Vídeos interativos; “O reino das crianças, pipas no ar”. ➤ Músicas; “Turma do tikunta, a pipa”. ➤ Confecção de pipa ratinha e pipa para o mural. ➤ Brincadeiras; Soltar pipa ratinha 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Livros de história; <input type="checkbox"/> Vídeo explicativo; <input type="checkbox"/> Músicas; <input type="checkbox"/> Folha A4; <input type="checkbox"/> Cola; <input type="checkbox"/> Palito de picolé; <input type="checkbox"/> Sacola; <input type="checkbox"/> Papel crepom; <input type="checkbox"/> Linha; <input type="checkbox"/> Glitter; 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Crianças; <input type="checkbox"/> Comunidade escolar; <div style="text-align: center;">  </div>

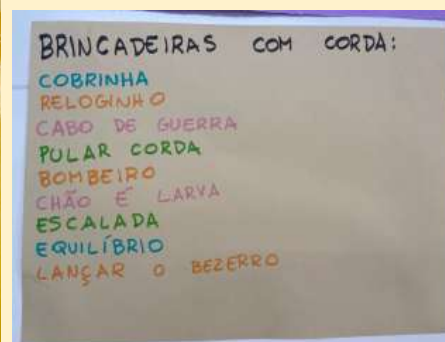
ao ar livre.	<input type="checkbox"/> EVA; <input type="checkbox"/> Lantejola;	
CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas		
<p>Foi proporcionado às crianças a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através de atividades lúdicas interativas e de vivência. Estimulando e desenvolvendo a <i>capacidade</i> de concentração, coordenação motora fina e grossa, criatividade, trabalho em equipe e pensamento estratégico. Além de aprender a reconhecer a direção e a força do vento, formas geométricas e as cores.</p>		
AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes		
		
DURAÇÃO DO PROJETO	O tema foi desenvolvido de 08/03 à 31/03	
PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência		
Cantiga de roda Chocolate		

2º C - SALA AMARELA - PROFESSORA RAYSSA

TEMA DO PROJETO DA TURMA:		CORDA
DATA INICIAL:		09/03/2023
JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema		O tema surgiu no parque da escola, onde foi observado que as crianças adoravam pegar as cordas da caixa para brincar de diversas formas com a corda, por exemplo: pula corda, cabo de guerra, pega larva, cobrinha, entre outros. As crianças demonstram se divertir bastante brincando com o objeto e misturando com a imaginação.
INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:		
<ul style="list-style-type: none">- Usada para brincadeiras.- Prender coisas.- Feita de material duro para não arrebentar.- Usada na construção.		
OBJETIVO GERAL: O que as crianças querem saber sobre o tema		
<ul style="list-style-type: none">- Por que tem corda pequena e grande?- Por que tem cordas de várias cores?- Qual a utilidade da corda?- Como as cordas são feitas?- Quais as brincadeiras que utiliza a corda?- Quais são os materiais da corda?		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	

<ul style="list-style-type: none"> - Corpo, gestos e movimentos. - O eu, o outro e o nós. - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a esperar sua vez com o uso da corda nas brincadeiras coletivas. - Observar e aprender coisas novas com os colegas. - Demonstrar controle na coordenação motora ao executar as brincadeiras de pular, correr, saltar... - Expressar-se quanto aos sentimentos e opiniões na elaboração e participação do projeto. - Estimular o pensamento criativo das crianças na execução de brincadeiras já conhecidas e novas.
--	--

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do tema na rodinha com as crianças. - Conhecendo diferentes tipos de corda. - Produção de uma corda de barbante de forma coletiva, explorando a coordenação motora, participação, escuta, de forma lúdica. (registro foto) - Dia da água: roda de conversa sobre a importância da corda na retirada da água de um poço. (registro: desenho) - Brincadeira pula corda (individual e coletivo) na sala de aula e depois registro em desenho. - Música: pular corda, de Patati Patatá. 	<ul style="list-style-type: none"> - Músicas. - Folha A4. - Cola. - Barbante. - Fotos. - Eva. - Lantejola. - Tinta. - Fita durex. - Livro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças. - Comunidade.
CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas		
Em andamento...		
AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes (Avaliação será feita com base na participação e registros em desenhos/fotos.		



DURAÇÃO DO PROJETO - Em andamento

PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS:

2º D - SALA VERMELHA - PROFESSORA LOUYSE VICTÓRIA

TEMA DO PROJETO DA TURMA: COMO É FEITO O PUM ?

DATA INICIAL: 13 de março de 2023

JUSTIFICATIVA: Quais foram as observações acerca do interesse da turma pelo tema

A partir de um acontecimento na sala de referência em que alguém soltou um pum, a professora perguntou quem foi disse que era normal, assim eles começaram a questionar de onde vinha o pum e alguns já até tinham respostas de onde vinha e o que era. Assim começaram as dúvidas e curiosidades.


INTERESSE INICIAL: O que as crianças dizem saber sobre o tema:

- ◆ O pum é um gás;
- ◆ A comida passa pelo gás e faz o cocô;
- ◆ O pum faz barulho;
- ◆ O pum explode.

OBJETIVO GERAL : O que as crianças querem saber sobre o tema

- ◆ De onde vem o cocô ?
- ◆ Como que o cocô vem para o bumbum ?
- ◆ Como que o xixi e o cocô se separam ?

◆ Porque o pum fede ?		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ O eu,o outro,o nós; ◆ Corpo,gestos e movimentos; ◆ Traços,sons,cores e formas; ◆ Espaços,tempo, quantidades,relações e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que bons hábitos alimentares,de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. - Diferenciar alimentos doces e salgados,amargos e azedos,alimentando-se de modo independente,usando talheres,copos e guardanapos. - Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. - Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras,jogos e ginásticas (fazer caretas diversas;assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.) 	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS		
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RECURSOS	PARTICIPAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Questionamentos instigantes; ◆ Experiência na cozinha experimental sobre a digestão; ◆ Construção do tubo digestivo,com os túneis disponíveis na escola; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vídeo do Sid Cientista- digestão, estômago; ◆ Vídeo do canal Incrível- Uma jornada dentro do corpo humano; ◆ Cocoricó - música: A história do cocô; ◆ História da toupeira que queria descobrir quem fez cocô no cocuruto dela; ◆ Meu primeiro livro do corpo humano; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Crianças; ◆ Comunidade escolar.

<ul style="list-style-type: none"> ◆ Experiência na cozinha experimental sobre os vários tipos e cores de cocô, sendo feitos de brigadeiro e papel machê; ◆ Fazendo barulhos de pum com balões; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quer conhecer o corpo humano? ◆ Meu cão chamado Pum; ◆ Turma da Mônica - Meninas não soltam pum; ◆ Na cozinha experimental: saco para comida congelada; biscoito de sal e limão; <ul style="list-style-type: none"> - Leite condensado e chocolate em pó; - Papel machê feito em sala de referência - Tinta; - Quadro branco; - Moldes; - EVA; - Cola; - Tesoura; - Canetinha, Lápis; - Papel celofane; - Túneis; - Balões; - Papel higiênico. 	
<p>CONCLUSÃO: O que as crianças aprenderam com as práticas desenvolvidas</p>		
<p>Em andamento</p>		
<p>AVALIAÇÃO FINAL: pelas crianças, docente e participantes</p>		
<p></p>		
<p>DURAÇÃO DO PROJETO</p>	<p>Em andamento</p>	

PERSPECTIVAS DE NOVOS TEMAS: quais temas as crianças já demonstram interesse em pesquisar na sequência



14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

- Acompanhamento:

A implementação do Projeto Político-Pedagógico será acompanhada durante as coordenações coletivas, reuniões de pais/responsáveis, conselhos de classe, momentos de escuta atenta e sensível às opiniões das crianças em relação aos projetos da escola. Durante este acompanhamento já serão feitas observações e ajustes necessários ao que já foi definido e/ou planejado.

- Avaliação coletiva:

O Jardim de Infância 314 Sul, tem como objetivo fundamental, aprimorar, comparar e favorecer elementos que possam servir de subsídios para manutenção ou correção de ações que conduzam a qualidade do nosso trabalho, de forma que seja analisado o desempenho global da nossa instituição, e do processo de funcionamento e seus resultados.

Para isso, planejamos envolver toda a comunidade escolar com subsídios para a compreensão do que é o PPP e do acompanhamento de suas propostas ao longo do ano de 2023.

A avaliação e acompanhamento do PPP de cada ano articula todo o processo de estratégias que tomaremos na sequência, de modo a fornecer subsídios para a tomada de decisões e correção de desvios que possam ocorrer durante o decorrer do desenvolvimento do projeto, um processo que permite a intervenção da prática e a retroalimentação das atividades da instituição. Desta forma, adotaremos estratégias definidas de forma democrática ao longo do ano letivo através de discussões com a equipe pedagógica e escuta das crianças e dos responsáveis, registrando sempre que pertinente em ata.

- **Periodicidade:** todo o ano de 2023

- **Procedimentos/Instrumentos**

Utilizaremos questionários ou pesquisas (com observações do projeto executado pela comunidade escolar) abrangendo mais que a produção e a qualidade do trabalho das pessoas, mas da própria instituição, do funcionamento, das relações internas e externas e de todos os padrões de qualidade que desejamos alcançar.

A divulgação e reflexões sobre o PPP 2023 se dará, ainda, por meio das redes sociais, reuniões online e presenciais, procurando envolver a comunidade escolar quanto ao conhecimento da mesma e das formas de participar e auxiliar em seu aperfeiçoamento ainda em curso.

As Caixas e Canais de Comunicação para Sugestões, Críticas, dentre outros, serão instrumentos importantes para avaliação contínua da implementação do PPP na U.E.

- Registros

O registro se dará por meio das documentações oficiais, atas de encontros e reuniões, gráficos de formulários virtuais, fotografias de encontros, digitalização de sugestões escritas, transcrições de sugestões orais etc.

15 - REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília, 2019

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **O Brincar como direito dos bebês e das crianças**. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento**. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2021.

OPEE. **Disponível no site:** <https://www.opee.com.br/projeto-de-vida-na-educacao-infantil-2/>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP:Papirus, 2018.

ANEXOS

ANEXO 01 - PROJETO CIRANDA DO LIVRO

GDF/ SEEDF/ CRE-PP

JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL

<http://jardim314sul.blogspot.com.br>

3901-2494

PROJETO CIRANDA DO LIVRO

Professora Solange Cerqueira

BRASÍLIA - 2023

Brasília – 2023

IDENTIFICAÇÃO

CRE: Plano Piloto/Cruzeiro

Título do Projeto: Ciranda do Livro

Unidade Escolar proponente: Jardim de Infância 314 Sul

Tema do Projeto: Pequenos artistas, grandes artes – Ciranda do Livro

Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: Direção, coordenadora, professores e Comunidade Escolar

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Educação Infantil

Número de Estudantes atendidos: 101 crianças.

Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Biblioteca Contos e Encantos do JI 314 Sul.

Período de Execução: Março a novembro de 2023.

Responsável pela Execução do Projeto: Professora Solange Cerqueira

1- APRESENTAÇÃO

Uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantil. Sua função é exatamente fazer com que as crianças tenham uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua desenvolvendo o seu pensamento organizado.

A criança na educação infantil, explora o sentido em tudo que faz. Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico. A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções.

Diariamente, as crianças devem ter a oportunidade de ouvir e ter contato com os livros e as histórias escolhidas que, ao serem lidas ou contadas, propiciarão a formação do conceito individual, e depois coletivo, dos temas abordados e ainda servirem de base para discussões e questionamentos, ativando a criatividade e seu leque de opções para elaboração dos trabalhos e construções posteriores.

2 - TÍTULO DO PROJETO

Ciranda do livro – Pequenos artistas, grandes artes.

3 – PROBLEMATIZAÇÃO

Biblioteca é lugar de arte?



4- ESCOLHA DO TEMA GERADOR

A escolha do Tema gerador se deu durante uma roda de conversa feita entre direção, coordenação e professores para a escolha do tema da Proposta Pedagógica do ano de 2023: “Pequenos Artistas, Grandes Artes”

5-PÚBLICO ALVO

O projeto tem, como público alvo, os alunos do Jardim de Infância 314 Sul. Nossa clientela é composta por, aproximadamente, 101 crianças entre 4 e 5 anos de idade, a sua maioria oriunda das cidades satélites e entorno de Brasília.

6- JUSTIFICATIVA

Como toda arte, a literatura privilegia um domínio do conhecimento normalmente ignorado pelo ensino tradicional: o domínio afetivo. Por esse motivo, deve ser oportunizado à criança o encontro com o texto literário através da descoberta do prazer e da beleza.

Oferecendo uma visão original da realidade, a literatura permite que a criança possa preencher lacunas resultantes de sua ainda pequena e escassa experiência existencial nas salas de referências de Educação infantil. Através dos livros de gravuras com pequenos textos, da história oral, da leitura de histórias e poesias, das cantigas de roda, das lendas e fábulas, a criança vivencia as aventuras ainda não vividas na realidade.

O convívio com o texto literário resulta num alargamento de horizontes, no descortinar de uma realidade possível, numa reestruturação de sua leitura de mundo.

Vendo as gravuras de um livro ou ouvindo uma história, a criança pode criar seu próprio mundo, povoando-o de sonhos e fantasias. Mas, ao mesmo tempo, insere-se no nosso mundo de adultos e no seu mundo infantil.

A literatura oferece *alimento* à criatividade e ao imaginário e oportuniza à criança o conhecimento de si mesmo, do mundo

que a cerca e do seu ambiente.

de vida e lhe permite, então, estabelecer as relações tão importantes e necessárias entre o real e não real.

O projeto de visitas à biblioteca é indispensável para que, ainda na infância, o gosto pela leitura seja de fato incentivado e praticado como ampliador de horizontes.

7- OBJETIVOS

7.1 - OBJETIVO GERAL

Incentivar o prazer e o valor da leitura, aproximando as crianças da literatura infantil, fazendo com que construam espontaneamente o hábito de ler utilizando-se também da arte como recurso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do educando.
- Promover o desenvolvimento e enriquecimento do vocabulário. · Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura.
- Disponibilizar diferentes gêneros textuais.
- Oportunizar a criança de ser responsável pelo livro.
- Incentivar a interpretação da história escolhida pela criança através de desenho, e da tentativa de escrita proporcionando o interesse pelas suas próprias produções, pelas de outras crianças, por autores (regionais, nacionais e internacionais), ampliando o seu conhecimento de mundo e de cultura.

- Estreitar os laços da criança com os livros e seus autores, ampliando as atividades para empréstimos domiciliares, o que enriquece e aproxima o relacionamento entre familiares, comunidade escolar e responsabilidade com o cuidado.
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.

8 – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O Projeto visa desenvolver propostas educativas de diversos Campos de Experiências do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, uma vez que a biblioteca se torna uma excelente ferramenta para tal. Alguns exemplos de objetivos de direitos de aprendizagem a serem trabalhados nas visitas das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) na biblioteca:

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS
· Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas, têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracista, antissexista, anti-homofóbicas e anti-bullying.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidade e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS /
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA –

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras, jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilha, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação, imitar os sons produzidos pelos animais, fazer bolhas de sabão, jogar beijos etc.).
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.

- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS /
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA –

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas,

desenvolvendo a dimensão estética da arte.

- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. · Descrever e interpretar imagens dispostas em vários suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).

- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.

- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.

- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.

- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é entre outros.

- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.

- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (fraco/forte), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIENCIA –

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. · Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.

- Expor ideias e fatos com ou sem auxílio de adultos e utilização de recursos com ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas murais, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual-computador, tablet, celular etc.).
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Realizar procedimento de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.

- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história que precisam ser respeitadas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS /
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR/BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA –
ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO – CRIANÇAS PEQUENAS

- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). · Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas. · Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados

individual e coletivamente.

- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos. · Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitude de respeito e cuidado.

- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.

- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.

- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.

- Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.

- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.

- Identificar elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.

- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado. · Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

9 – METODOLOGIA

A biblioteca desempenha também um papel educacional, auxiliando a criança para a sua formação, proporcionando e promovendo acesso aos materiais de forma que supram as suas necessidades e avanços. Contudo, enfatiza-se que trabalhar a arte dentro do ambiente escolar e, em especial na biblioteca, torna o momento prazeroso, de conhecimento de outras linguagens e construção da concepção de mundo.

Durante a execução do projeto que será de abril a novembro, as crianças juntamente com o (a) professor regente, terão a oportunidade de visitar a biblioteca “**Contos e Encantos**” para ouvir histórias (que serão contadas pela professora responsável pelo espaço), brincadeiras dirigidas, exploração de músicas, escolha do livro que irá para casa e manusear os livros das estantes uma por semana, no tempo de até 30 minutos.



9.1 Desenvolvimento da Metodologia

COMO:	As atividades visitas à biblioteca, brincadeiras dirigidas, exploração de músicas, escolha e manuseio dos livros das estantes uma vez por semana no tempo de até 30 minutos, serão realizadas após planejamento conjunto da professora da biblioteca com os professores regentes, direção e coordenadora nas coletivas realizadas nas quartas-feiras.
-------	---

ONDE	Na biblioteca e outros espaços da U.E.
QUANDO	Uma vez por semana em aulas de até 30 minutos.
QUEM	Toda escola, dividida em suas respectivas turmas.

COM O QUÊ	Livros, som, imagens, diferentes fontes sonoras e outros.
APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR	As aprendizagens propostas no Currículo em Movimento, elencadas nesse projeto. (tópico 8).

No sentido de organizar o empréstimo de livro para as crianças levarem para casa e outras atividades, foi criada uma tabela com horários fixos de atendimento às turmas. O empréstimo será feito na quinta-feira e a devolução do livro acontece em duas etapas:

- Na segunda-feira as crianças trazem os livros em sacolinhas próprias e a atividade correspondente, que será explorada coletivamente na sala de referência pelas professoras regentes e também farão o registro da devolução em formulário de controle;
- Na terça-feira, os livros serão devolvidos pessoalmente, pelas crianças, para a professora Solange para reorganização final no espaço da Biblioteca Contos e Encantos dando início a um novo ciclo de empréstimos.

A professora está à disposição para atendimentos coletivos e individuais (junto com os professores regentes) durante suas 40h de regência, conforme previsto em lei.

10- CRONOGRAMA

A biblioteca deverá estar à disposição das crianças no maior período possível de tempo, respeitando os momentos de coordenação individual da professora responsável. Durante o momento de jornada educativa, caso surja qualquer necessidade de se utilizar os livros e o espaço, os professores regentes têm livre acesso e podem contar com o apoio da professora Solange, responsável pela biblioteca. A organização do atendimento será:

BIBLIOTECA - MATUTINO	HORÁRIO – QUINTA-FEIRA
SALA AMARELA	8h – 8h30
SALA VERMELHA	8h45 – 9h15
SALA VERDE	10h – 10h30
SALA AZUL	10h40 – 11h10

BIBLIOTECA - VESPERTINO	HORÁRIO – QUINTA-FEIRA
SALA AZUL	13h30 – 14h
SALA AMARELA	14h10 – 14h40
SALA VERMELHA	15h10 – 15h40
SALA VERDE	15h50– 16h20

11 - RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS/MATERIAIS

- Participação dos professores, coordenadora, direção e outros funcionários.
- Participação das crianças e da comunidade.
- Uso de: livros, som, cds, projeções, lenços, fantoches, dedoches, fantoches de vara, teatro de sombras e réalias.
- Uso do corpo para gesticular, abaixar, pular... (tudo de acordo com o que estiver acontecendo na história).
- As histórias também poderão ser contadas embaixo de uma árvore, à beira da piscina, no pátio, no parque ou em qualquer outro espaço.
- Participação de autores convidados.



12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento é feito nas coordenações coletivas com a direção, coordenação e os professores regentes. Nas coletivas e Conselho de Classe (Juntos Somos Fortes) é possível ter um retorno do trabalho que está sendo desenvolvido na biblioteca. Sugestões, mudanças e acréscimos que devem ser pensados para melhor desenvolvimento das atividades com as crianças são sempre bem-vindas. As atividades trabalhadas na biblioteca complementam os campos de experiências trabalhados nas salas de referências.

A avaliação é feita através dos indicadores qualitativos, que partem da observação do professor, equipe gestora e também da participação e retorno da criança. Não existem métricas exatas para medi-los, mas há metodologias. No caso do Jardim de Infância, fazemos uso também da avaliação institucional, preenchida por toda comunidade escolar antes do encerramento do

ano, da observação direta e entrevistas não estruturadas, onde, através da escuta sensível, as crianças podem expressar o que acharam das histórias, brincadeiras, músicas e experiências desenvolvidas durante a visita a biblioteca junto com a professora Solange e professores regentes. Nas reuniões coletivas, discutimos também o crescimento pedagógico dentro dos eixos e campos de experiências trabalhados.



13- BIBLIOGRAFIA

Currículo em movimento do Distrito Federal Educação Infantil, 2ª edição. Brasília, 2018.

Informativo 2023. Jardim de Infância 314 Sul – Pequenos Artistas, Grandes Artes.

ANEXO 02 - PROJETO DO SOE - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
REGIONAL DO PLANO PILOTO
JARDIM DE INFÂNCIA 314 SUL
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
2023**

Oficina das Emoções



Janaina Pessoa Fonseca - Matrícula: 213.001-7

1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar de ensino infantil é um ambiente que proporciona convivência e socialização e dá início às aprendizagens acadêmicas. É na escola que a criança dá continuidade ao seu processo de individualização, de ser e estar no mundo. E é nesse processo, que a criança precisa desenvolver ferramentas para saber lidar com as diferenças, as dificuldades, o respeito a si mesmo e ao próximo, a empatia, resolução de conflitos de forma assertiva, regulação das emoções etc.



É sabido que a fase da infância é de suma importância, uma vez que as experiências vividas durante essa fase deixam marcas que influenciarão tanto positivamente quanto negativamente nas esferas do bem-estar físico, emocional, cognitivo e social, refletindo conseqüentemente nas fases do ciclo da vida.

Ao se propor um ambiente escolar para as convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer as crianças como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO,2008).

O propósito do presente projeto é de desenvolver e/ou potencializar o autocontrole emocional por meio de um processo de educação emocional, intervenções, dinâmicas, discussões e atividades lúdicas.

A Oficina das Emoções consiste em habilitá-los na identificação, reconhecimento e no gerenciamento das reações físicas e comportamentais desencadeadas pelas emoções, gerando novas percepções e reflexões acerca dos mesmos, como eles

impactam em seu modo de agir e de se expressar, na forma como sentem, especialmente, no jeito que se relacionam consigo mesmos, com seus pais, irmãos, amigos, parentes, professores e colegas da escola.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica por sentir a necessidade de acrescentar esforços para que juntos possamos estender o ingresso às habilidades para melhor lidar com as emoções, sobretudo perante uma intensidade emocional, pois identificar, dar nome, verbalizar e comportar-se de forma adequada perante uma emoção exige aprendizado. E esse é um aprendizado contínuo que nos facilita percorrer pela vida de maneira mais inteligente.

Partindo dessa justificativa, faz-se necessário o apoio da família e escola para que possam se conhecer emocionalmente com o objetivo de saber entender e expressar suas emoções de maneira construtiva e assim se tornarem adultos saudáveis. Por isso, estimular e/ou ensinar repertórios elaborados e assertivos na fase da infância aumenta as chances de êxito trabalhar as emoções na escola e com a família, para prevenir esses problemas.



Além de auxiliar no processo de desenvolvimento emocional da criança, a oficina colabora no processo ensino-aprendizagem, uma vez que pesquisas revelam que crianças que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos. Portanto, é preciso que essas habilidades sejam trabalhadas desde cedo (infância) tanto pela família, quanto pela escola.

3. OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Favorecer a promoção e prevenção de saúde emocional para crianças.
- Possibilitar um ambiente escolar de convivências respeitosas.

Objetivos Específicos

- Explicar de forma lúdica como identificar e nomear as emoções;
- Favorecer a socialização e novas amizades;
- Ensinar recursos para lidar com as emoções;
- Influenciar o compartilhamento de experiências sem julgamento;
- Enfatizar a importância das emoções;
- Possibilitar contato com as profissionais que vão auxiliar durante todo tempo da oficina;
- Estimular desenvolvimento intelectual e desenvolvimento de habilidades emocionais.



4. METODOLOGIA

- A Orientadora Educacional atenderá cada turma a cada 15 dias durante o ano letivo de 2023, ficará por volta de 30/40 minutos fazendo atividades lúdicas com as crianças, através de leitura de histórias, jogos, brincadeiras, filmes, entre outros.

PROJETO OFICINA DO JARDIM

Professora Rosângela Pedrina



2023

**PROJETO DE READAPTAÇÃO DA
PROFESSORA ROSÂNGELA PEDRINA DA SILVA - 2023**



OFICINA DO JARDIM

APRESENTAÇÃO

O projeto "Oficina do Jardim" surge com a intenção de promover condições estruturadas para que os mais variados jogos e materiais pedagógicos, elaborados para cada atividade no ambiente do Jardim de Infância 314 Sul, possam estimular ainda mais o brincar, a aprendizagem e desenvolvimento através da ludicidade e estímulo da apreciação e participação em jogos, interação com brinquedos e histórias para as crianças inseridas na Educação Infantil dessa U.E.



Assim, a Oficina do Jardim pretende colaborar com a execução do projeto coletivo Era Uma Vez... já existente e citado no Projeto Político da escola observando a necessidade da comunidade escolar em ter recursos pedagógicos acessíveis, catalogados e produzidos de acordo com os temas pedagógicos em desenvolvimento na U.E.

A professora e Apoio Pedagógico dispõe o seu trabalho nessa U.E. ao atendimento e orientação do corpo docente observando a atuação descrita no item IV da portaria acima citada e o PPP 2023, "Pequenos Artistas, Grandes Artes", bem como aos projetos que dele fazem e/ou fizeram parte no decorrente ano letivo. O trabalho executado pela professora como Apoio Pedagógico visa, ainda, subsidiar os objetivos traçados pela atual Coordenadora Pedagógica e pela Orientadora Educacional no atendimento pedagógico à comunidade escolar.

<p>Objetivo Geral Apoiar a Coordenação Pedagógica, Orientadora Educacional e os Professores Regentes na pesquisa, elaboração e produção de atividades e materiais pedagógicos a serem utilizados em sala de aula, projetos, eventos e nos planejamentos pedagógicos para as aulas e momentos virtuais e presenciais.</p>	
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Campos de Experiência: objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na seleção de materiais pedagógicos de acordo com as atividades em desenvolvimento na unidade escolar e • Providenciar a organização catalogada de materiais e jogos pedagógicos no ambiente da Oficina Pedagógica para facilitar a seleção pelos docentes para as atividades didático pedagógicas; • Incentivar o emprego da ludicidade como suporte de trabalho para a educação infantil, por meio da apreciação de histórias, da dramatização, da expressão corporal, das artes plásticas e visuais nos projetos, produção de materiais e 	<p>O Eu, O Outro e o Nós</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. <p>Corpo, Gestos e Movimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos; • Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos • Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais. • Participar de pesquisas e reelaboração de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. <p>Traços, Sons, Cores e Formas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. • Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas, espaços e cores criando objetos

eventos pedagógicos;

- Selecionar e/ou elaborar jogos e recursos materiais interessantes para as crianças, que melhor atendam às suas necessidades, bem como às necessidades especiais, durante o desenvolvimento de projetos de investigação, segundo a intencionalidade educativa do professor regente;

- Participar do Conselho de Classe "Todos Juntos somos Fortes" para a avaliação contínua e processual das atividades sugeridas e materiais utilizados nas práticas pedagógicas;

- Pesquisar e/ou elaborar material didático-pedagógico para adaptação curricular de crianças com necessidades educacionais especiais;

- Participar reuniões com a comunidade escolar para avaliação das atividades executadas,

artísticos.;

- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

- Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta e músicas lançando mão da imaginação e memória.

- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens, rótulos de embalagens etc.

- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal;

- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música e da matemática.

Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor e organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).

- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.

- Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão

- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas,

<p>sugeridas, elaboradas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, produção de atividades para o Projeto Era Uma Vez... e da Semana do Brincar; • Auxílio direto na elaboração e confecção de murais pedagógicos coletivos para eventos e projetos em que se faça necessário. 	<p>utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens. • Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
<p>Metodologia</p> <p>Através de atividades lúdicas, no pátio da escola e/ou nas salas de referência; Diariamente, utilizando os materiais disponíveis na Oficina do Jardim;</p> <p>Pessoas Envolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção para o desenvolvimento dos alunos do JI314 Sul e orientação de mediação aos docentes; - Corpo Docente, Discente e da Coordenação Pedagógica, Orientação Pedagógica, Bibliotecária e Gestão Escolar. <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais produzidos e/ou organizados na Oficina do Jardim - Textos informativos impressos com passo-a-passo da exploração de jogos para os segmentos pedagógicos; - Interação com crianças e comunidade escolar interna no pátio 	
<p>Participação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos professores e demais segmentos pedagógicos • Participação das crianças 	

- Recursos materiais provenientes de doações ou destinados pela Equipe Gestora;

Acompanhamento e Avaliação

Através das observações realizadas pelos professores e comunidade escolar durante o Conselho de Classe Participativo "Todos Juntos Somos Fortes", Coordenação Coletiva e eventos na U.E.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Infantil. 2ª Edição, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica das escolas públicas do DF(04- 06anos). Brasília: SEEDF,2002

_____. Guia da VI Plenarilha da Educação Infantil. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.